FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 936

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 1.M ESCUDO

Liberalização orientada e enquadrada

—assim definiu o ministro da Economia a linha geral a seguir no Plano Intercalar de 1965/67

No anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, o titular da pasta da Economia presidiu, esta tarde, á anunciada reunião da Comissão do Plano de Fomento da Secretaria de Estado da Industria, durante a qual fez uma comunicação a todos os industriais e grupos de trabalho que participaram na primeira fase da elaboração do Plano Intercalar de 1965-67.

O vasto salão encontrava-se ocupado por numerosos industriais e dirigentes daquele Ministério e dos organismos de coordenação económica dele dependentes, vendo-se, também, ali os directores da Associação Industrial Portuguesa, que receberam o ministro á sua chegada.

A principiar os trabalhos, o sr. prof. Teixeira Pinto, no uso da palavra, disse que se completou uma fase da tarefa infindável de elaborar um plano de fomento e acrescentou:

«A colaboração entre o sector privado e a administração pública processou-se em termos que, confirmando esperanças havidas, abriu caminho para melhor e maior conjugação entre programas projecções ou simples ideias. E o próprio relatório introdutório sobre programação industrial deixa entrever, umas vezes, ou claramente o afirma, noutras ocasiões, que o trabalho de colaboração deve prosseguir em ordem á mutua compreensão dos problemas industriais metropolitanos. E se pode lamentar-se que prazos curtos e outras circunstancias não tenham permitido ir mais além — sublinhou —, transformando a análise em autênticamente nacional, deve também concluir-se que no ambito da programação industrial se deu um passo em frente em relação aos métodos e ambito

(Continua na 4.ª página)

Barry Goldwater (ao centro), apertando a mão a partidários, em San Francisco. O senador já tem o apoio virtual de Eisenhower e Nixon e está literalmente a cilindrar Scranton, seu principal adversário na investidura como candidato do Partido Republicano á presidência

O governador Rockefeller foi vaiado na convenção do Partido Republicano ao condenar os actos dos extremistas

SAN FRANCISCO, 15 — (R.) — O senador Barry Goldwater ganhou, a noite passada, o «contrôle» da Convenção Republicana, quando os seus partidários rechassaram as tentativas dos moderados, conduzidos por Willim Scranton, para modificar a situação do partido. Um clamor de votos excluiu as referências aos extremistas — da Sociedade de John Birch, Klu-Klux-Klan e os comunistas e um voto por nomeação invalidou as tentativas de reforço da lei dos direitos cívicos.

A votação de «pé e sentados» deu 897 votos contra as emendas ás leis dos direitos cívicos e 409 sentados, ou seja, a indicação do apoio que o senador conservador pode esperar quando os delegados se reunirem, esta noite, no «Palácio da Vaca» para escolher o homem que em Novembro concorrerá com Lyndon Johnson á Presidência.

Goldwater necessita de 655 votos para ganhar a nomeação, e todas as votações não-oficiais dos delegados têm dado sempre mais de 800 votos antes das forças de Scranton começarem a sua luta.

Scranton trouxe a «artilharia pesada» republicana, ou seja o governador Nelson Rockefeller, Christian Herter e Cabot Lodge, para o ajudarem a fazer parar Goldwater.

PERDA DOS MODERADOS

Mas em virtude da grande massa dos delegados apoiar o programa projectado pela comissão de plataforma, os moderados perderam nítidamente o dia. Dois dos 1308 delegados não tomaram parte na votação por chamada. Rockfeller terminou a luta perdida, fazendo um apelo emocional para a denuncia dos extremistas. Este pretendia que a Sociedade de John Birch se agrupasse aos comunistas e á Klu-Klux-Klan. «O Partido Republicano deve repudiar tais cidadãos» — declarou o governador Rockfeller,

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

RELIGIAO E MORAL

Uma das conclusões a que chegou a Assembleia Nacional da Juventude, organizada este ano no Porto pela Juventude Operária Católica, é a seguinte: «Uma boa parte da juventude trabalhadora — sobretudo aquela que se encontra afastada dos grandes meios — vive apática perante os problemas da sua freguesia, terras e País, e desconhece as principais organizações e instituições de carácter naciona e internacional, através das quais se estrutura a vida social; é grande a sua ignorância acerca dos principios, inclusive dos seus deveres como cidadãos, o que a leva a não participar efectivamente na vida nacional». Por aqui se verifica até que ponto a ignorância se opõe ao cumprimento dos deveres cívicos e a necessidade cada vez mais urgente de preencher, sistemàticamente, essa lacuna. Para remediar este estado de coisas, há que enfrentar decididamente o problema da formação do cidadão, problema que se põe, simultâneamente, ao nivel comezinho da vida quotidiana e ao nivel pròpriamente intelectual. A educação cívica, que tem sido lamentàvelmente descuidada nos nossos programas de ensino, deve constituir uma das matérias essenciais da escola portuguesa, em todos os graus, em coordenação com todas as outras disciplinas. Não consegue alcançar resultados mais brilhantes o ensino da Religião e da Moral. Lê-se na revista «Labor», dirigida por professores: «É do domínio público que as aulas de Religião e Moral, regra geral, não conseguem captar o interesse da juventude». Já o cardeal D. José da Costa Nunes escrevia em 1957 que «a experiência mostra ser muito reduzido o número de padres em condições de ministrarem com eficiência esse ensino a jovens daquela idade» e que «o mais frequente é ver o professor transformar a aula numa classe de catecismo, o que dá em resultado os alunos estarem desatentos, mostrarem-se indisciplinados, não ligarem importância à matéria, julgarem perdido o tempo passado na aula e, muitas vezes, votarem ao desprezo tudo o que respeita à religião». Não se pode ser mais claro nem mais concludente. Em vez do ensino forçado e limitado aos factos religiosos, de métodos por vezes inadequados, há que desenvolver na juventude as suas faculdades de autocrítica, e interessá-la conscientemente nos seus deveres cívicos, que são a garantia de uma sociedade moralmente evoluída, preparando-a desse modo para a batalha da vida e o respeito pela dignidade da pessoa humana.

DEPOIS DA INDIGNAÇÃO A PARÓDIA — Na Oxford Street, em Londres, estudantes parodiaram a nova moda dos vestidos sem corpete, apresentando-se da maneira que a gravura ilustra. O objectivo foi atrair a atenção para uma colecta a favor de organizações de auxílio a... deficientes mentais

Jomo Kenyatta foi agredido a soco por um branco

LONDRES, 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um branco não identificado atacou a soco o primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta, quando este, saindo do seu hotel, se preparava para entrar num automóvel a fim de ir assistir á sessão final da conferência dos chefes de Governo do Commonwealth.

Aparentemente, Kenyatta sofreu contusões no rosto, tendo regressado ao hotel.

O assaltante rompeu por entre os guardas que estabeleciam o dispositivo de segurança e atacou o primeiro-ministro com uma série de murros tão violentos que um dos lados do carro ficou amolgado com o impacto do corpo de Kenyatta.

O agressor foi preso e, segundo fonte bem informada, é um membro da organização dos «Fiéis do Império».

«KENYATTA, VAI PARA CASA, VAI-TE EMBORA!»

Uma testemunha ocular, David Lowe, da Columbia Broadcasting System (C. B. S.), de Nova York, disse á Reuter: «Quando Kenyatta saiu pela porta do hotel, um homem branco, corpulento, lançou-se sobre ele. Imediatamente um motorista de um dos automóveis da delegação e um polícia uniformizado cairam sobre o agressor e derrubaram-no. Outro motorista e mais dois africanos acorreram em ajuda dos primeiros».

Em frente do hotel, outro homem munido de um megafone gritou: «Kenyatta, vai para casa, vai-te embora!»

O ministro inglês das relações com a Comunidade Britânica, Duncan Sandys, saiu precipitadamente da Marlborough House, a fim de visitar Kenyatta, no hotel. Dez minutos mais tarde, Sandys regressava á Marlborough House, com o primeiro-ministro do Quénia.

Um informador do Governo do Quénia declarou que Kenyatta escapou ileso do ataque. Acrescentou que o agressor pertence a um dos grupos fascistas do Reino Unido.

Círculos autorizados disseram que «Sir» Alec Douglas-Home manifestou, na conferência, o seu pesar pelo incidente.

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FIM DE MISSÃO

A Lisboa regressou, esta manhã, o sr. ministro do Exército, coronel Luz Cunha, que tinha a esperá-lo muitos colegas seus no Governo, oficiais superiores do Exército e da Armada, amigos pessoais e funcionários do Ministério que ele dirige. Disse logo á sua chegada: «Tal como eu supunha ao começar esta viagem á Guiné e a Angola, utilizei-a para contactar, o mais estritamente, o mais amplamente possível, com as unidades do Exército e com os respectivos serviços. Na verdade, consegui num prazo que, necessáriamente, tinha de ser relativamente curto, um contacto que me permitiu formar uma ideia que consideramos suficientemente justa, das circunstancias em que o Exército se encontra na Guiné e em Angola». E depois: «Inteirei-me de maneira mais directa dos problemas que os nossos homens lá enfrentam. Acompanhei um pouco a vida desses nossos homens. Pude avaliar como ela é rude, violenta. perigosa, mas como os nossos rapazes a enfrentam, cheios de animo, com uma virilidade que corresponde a uma reacção que deve encher de satisfação o nosso povo, visto que os nossos soldados são, afinal, a nossa população. Isso deve dar-nos redobrada obrigação de correspondermos a esses esforços, e á maneira como esses nossos homens, em Angola, na Guiné e por toda a parte, estão dispostos a fazer todos os sacrifícios para chegarem á altura da missão que a Nação lhes atribuiu».

E no final: «Tive, igualmente, oportunidade também de contactar um pouco com as populações, onde encontrei igualmente a maior determinação e o melhor espírito, e pude, também, inteirar-me de que é preciso ir lá para que isso se verifique — da grandeza do nosso País. Não basta saber conhecer as dimensões de Angola e as características da Guiné; é preciso irmos lá, pisar aquele terreno, sobrevoá-lo, percorrer aquelas estradas, para de facto formarmos uma ideia suficientemente límpida do que é a grandeza do nosso País».

SELVAGERIA

Por volta da meia-noite, ia um automóvel para o Sabugo. Ao passar no sitio do Machado, perto de Belas, o condutor do carro, sr. Vicente Jardim, de 35 anos, caseiro da Quinta de S. José, foi atingido com uma pedrada. Perdeu o domínio do carro, despistou-se e foi embater com a parte da frente no muro da Quinta da Fonteireira. Acorreu gente de casas próximas a prestar socorro, tendo dado entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado. Os malandrins esses puseram-se em fuga, estando a G. N. R. da Amadora a proceder a averiguações.

A CAMIONETA NA VINHA

Uma camioneta de carga de Fontelinho, conduzida pelo sr. Joaquim Fernandes, levava pessoas para o Pinhão, para o arraial. Ao passar na curva dos Fortes, logo á saída de Favaios, saiu da estrada e foi cair numa vinha, de altura de 2 metros. Balanço final: morreu o trabalhador rural sr. Filipe Pássaro e ficaram feridos os srs. Alexandre Macedo, Joaquim Correia Pires, Manuel Moreira e Manuel Gonçalves, todos de Favaios e que deram entrada no hospital de Alijó.

MERCEARIA QUE ARDE

Foi em S. Romão de Neiva, bem perto da Viana da Foz do Lima, que se manifestou fogo numa mercearia instalada em prédio do sr. Domingos da Costa Reis Lima. Estava ela alugada ao sr. Torcato Fernandes Barbosa. Atearam-se as chamas parece que devido a cigarro ou candeeiro que um empregado deixou aceso no seu quarto. Estaria ele embriagado? Mas o facto é que os géneros arderam e a casa também. Vieram os bombeiros de Viana do Castelo, evitando que o sinistro tomasse maiores proporções.

A CAMIONETA DESARVORADA

Foi no sítio das Arribas, em Verdemilho, aquela linda povoação, mesmo á saída de Aveiro, onde Eça de Queiroz viveu em menino. Ia uma camioneta, guiada pelo seu proprietário sr. João Manuel de Almeida Carvalho, de 35 anos, e não se sabe bem se foi ele que se deixou vencer do sono, se foi qualquer avaria; o facto é que a camioneta saiu da estrada, embateu num prédio, fazendo nele grande rombo e penetrando até a cabina. Ficou muito ferida a sr.ª Maria da Apresentação Simões, de 53 anos, moradora nesse prédio, e o condutor do veículo ficou igualmente ferido, sendo ambos conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ENSINO MÉDICO E PSICOLOGIA

Na Sociedade de Ciências Médicas falou ontem esse mestre de Medicina que tempera a sua enorme cultura especializada com a beleza e o humanismo do verdadeiro sábio, o prof. Barahona Fernandes. Tema da conferência: «Ensino Médico e Psicologia». Disse: «Carecemos tanto de investigadores e especialistas, como de médicos de família e de médicos de orientação social e sanitária — para alcançar os fins da Medicina — o avanço da Ciência, o tratamento dos doentes, a prevenção e promoção da Saúde. Estes desígnios não podem ser alcançados, baseando o ensino médico, apenas nas ciências da Natureza cujo estudo é indiscutivelmente basilar — como formação científica mas não suficiente. O estudo do homem doente deve ser acrescentado das dimensões psicológica e sócio-cultural. Torna-se, pois, necessária a introdução das ciências do espírito, ideográficas ou, mais exactamente, das chamadas ciências do homem na investigação e na prática médicas. A psicologia, como a deontologia e a história da Medicina visam, já esse fim. O seu estudo deve, porém, ser ampliado pela medicina social e, muito especialmente «integrado» no conjunto do ensino para evitar a dissociação actual entre as técnicas e a pessoa do enfermo. É necessário dar um sentido humano e social á aplicação das Ciências».

A agência de publicidade Ciesa associou-se a Norman, Craig & Kummel — uma grande empresa congénere americana

A publicidade atingiu, no nosso País, uma fase de desenvolvimento importante, quer pelos investimentos que envolve, quer pelo elevado número de elementos profissionais que ocupa.

Acaba precisamente de registar-se um acontecimento extremamente revelador do que afirmamos: a agência de publicidade norte-americana Norman, Caig & Kummel, uma das maiores dos Estados Unidos, associou-se á sua congénere portuguesa Ciesa, uma empresa publicitária nacional de grande destaque.

A firma americana adquiriu uma posição minoritária, embora vultosa. na Ciesa, a qual, dirigida pelos mesmos quadros directivos portugueses que a orientam desde a fundação, passa agora a dispor de elementos especializados da Norman, Craig & Kummel, particularmente no campo da investigação publicitária, «marketing» e produção cinematográfica especializada para a Televisão.

O mesmo grupo anuncia, simultaneamente a abertura da sua agência em Madrid, a Ciesa-Norman, Craig & Kummel, Española de Publicidad, S. A., que conta já com um importante núcleo de clientes internacionais.

Abrem-se, deste modo, largas perspectivas no plano do intercambio peninsular, intercambio que terá, certamente, os mais frutuosos reflexos. dando aos problemas actuais uma dimensão nova.

Através da associação agora efectuada, a Ciesa-Norman, Craig & Kummel Publicidade, S. A. R. L. — designação que a firma passa a ter — fica servida por métodos e meios técnicos publicitários ao nivel internacional, de forma a poder responder ás exigências cada vez maiores de trabalho, não só no plano interno, como no externo. Um aspecto importante será a especialização de quadros portugueses na rede de agências que a N. C. K. possui em diversos países designadamente nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra França. Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, etc.

O contributo que a publicidade vem dando para o desenvolvimento da economia portuguesa tem nesta associação mais um dos seus aspectos positivos e vem chamar a atenção para uma indústria que, pelas suas implicações e responsabilidades, tem adquirido importancia crescente no nosso meio.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Raízes do crime» e «Chian, chian bambina» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Zorro, o vingador» e «A família Robinson» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A mais linda rapariga do Mundo» e «Rumo a Tóquio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Aveni da Alfredo da Silva 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro. 62 (Tel 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Ficou ferido um bombeiro durante um incêndio em Beja

BEJA, 15 — Concluiram-se cerca das 8 horas os trabalhos de extinção do violento incêndio que, durante a madrugada, se registou no Monte dos Coitos, pertencente ao sr. Joaquim Veríssimo e que destruíu cinco medas de trigo, ameaçando propagar-se a algumas propriedades contíguas.

Os bombeiros, só com o auxílio de vários autotanques em serviço nos trabalhos de construção da Base Aérea n.º 11, conseguiram dominar as chamas.

Durante estes trabalhos ficou ferido o bombeiro Jerónimo Mourinho, de 19 anos, solteiro, que teve de recolher ao Hospital de Beja.

Os prejuízos no valor de algumas centenas de contos, estão cobertos pelo seguro.

Há suspeitas de que se trate de fogo posto pelo que já estão a correr investigações.

PRÉMIO JORNALÍSTICO «CIDADE DE ROMA»

Todos os anos é concedido, mediante concurso, a um jornalista não italiano, que tenha publicado num jornal diário do seu país um artigo sobre a capital italiana, o prémio jornalístico internacional «Cidade de Roma».

Este prémio consta de um milhão de liras (47 contos), além de uma placa de prata para o vencedor. Há outros prémios para os artigos que se classifiquem entre os mais significativos. Não se exigem artigos laudatórios, mas de crítica serena sobre os vários aspectos da Roma actual, síntese de antigo e moderno.

Os artigos publicados em Portugal, em 1964, devem ser enviados á Associação da Imprensa Romana, por intermédio do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146).

ASMÁTICOS

Boas notícias

Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde. Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».

BROVON

Vai prosseguir a instrução do processo do desastre do Cais do Sodré

Na notícia que publicámos sobre o movimento do processo relativo ao desastre do Cais do Sodré, indicou-se o autor do projecto, engenheiro. Nuno Martins, como tendo sido acusado pelo Ministério Publico e mais tarde afastado pelo tribunal da Boa Hora, quando, na verdade, devia dizer respeito ao engenheiro João Jacinto, director da obra por parte da Sociedade Construtora M. A. N. I. L.

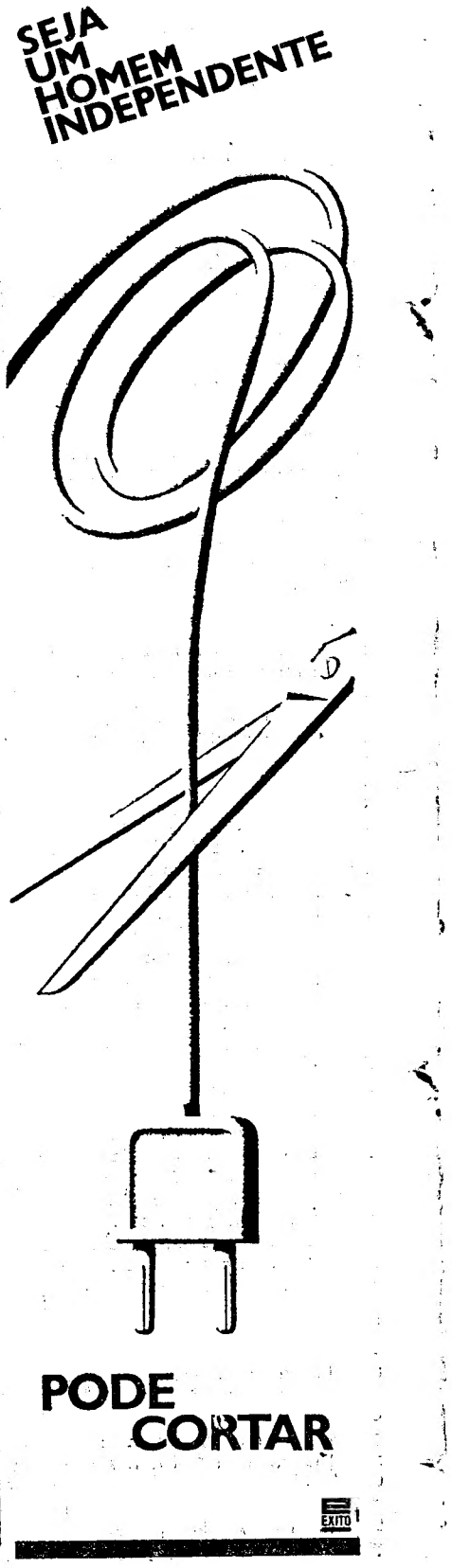
O engenheiro Nuno Martins, nunca foi considerado culpado por parte do Ministério Publico.

PIQUENIQUE REGIONALISTA

A Casa da Comarca da Sertã promove, no próximo domingo, numa das magníficas matas do Estádio Nacional, anexa ao Instituto Nacional de Educação Física, um piquenique, para convívio dos seus associados, dos naturais e dos amigos da região. Haverá música, bailes, jogos, divertimentos e serviço de bufete. Dão-se informações na Rua da Madalena, 171-3.º (telefone 33954).

EDITAL

MANOEL EMILIO PEREIRA GUILHON, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa faz saber que Baldomiro Barbará Neto e Marcia Kubitschek pretendem casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria deste Consulado-Geral, á Praça Luís de Camões, 22, 1.º. E. Lisboa, 13 de Julho de 1964.



CONFERÊNCIAS

Sociedade de Ciências Agronómicas

Amanhã, quinta-feira, pelas 18 e 30, efectuar-se-á uma conferência na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2 (ao Rato), que será proferida pelo prof. de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Francisco Caldeira Cabral, que versará o tema «Problemas agrários do mundo moderno».

EXCURSIONISTAS EM LISBOA

Passaram hoje no porto de Lisboa os paquetes italiano «Aurelia» e inglês «Chegam», com 571 e 946 excursionistas, respectivamente.

Depois de amanhã, é esperado no Tejo, pela primeira vez, o navio britanico «Camberrn», um dos maiores barcos mercantes do mundo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Em 18 do corrente, entram em funcionamento o «Salão de Café» e o «Salão Nobre» do Grande Casino Peninsular da Figueira Foz, com a realização do «Festival da Canção», organizado pela Comissão Municipal de Turismo, de colaboração com a Sociedade Figueira-Praia*
- *A partir do dia 19 do corrente são as seguintes as atracções internacionais no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz: Margot & Chiverto, baile clássico; Gina Maria, vedeta do disco e cançonetista da E. N. e da TV; Les Asthon, dupla de acrobatas e Joe Waldis ilusionista.*

«O realizador e o filme»

Clouzot

O ciclo «O Realizador e o Filme», organizado pela Casa da Imprensa, que decorre simultâneamente nos cinemas S. Luiz e Alvalade, é hoje preenchido com dois filmes do grande realizador francês Henri-Georges Clouzot.

O celebrado autor de «O Crime da Avenida Foch», «O Salário do Medo» e «As Diabólicas», terá no ciclo os seus dois mais recentes trabalhos: «Os Espiões», obra de rara inteligência, farsa terrível acerca da luta entre os espiões, numa atmosfera perfeitamente absurda, ao nível do que aquele cineasta tem feito de melhor. Curd Jurgens, Peter Ustinov e Sam Jaffe oferecem notáveis composições na pele de estranhas figuras de um mundo simultâneamente ridículo e impiedoso. «A verdade», o último filme de Clouzot, com Brigite Bardot no principal papel, é uma obra literàriamente engenhosa, em que o realizador tira o melhor partido da célebre actriz. A trama convencional da película é valorizada pelo estilo particular de Clouzot.

NO TRINDADE

Estreia-se hoje a ópera-cómica «A vingança da cigana», com o tenor Armando Guerreiro

Hoje, ás 21 e 30, estreia-se no Trindade «A vingança da cigana», de Leal Moreira, incluída na temporada popular de ópera que a F. N. A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, dedica ás classes trabalhadoras.

A interpretação está a cargo de um elenco que inclui alguns dos nossos melhores cantores: Maria Teresa de Almeida (Camila), admirável voz de soprano dramático; Ana Lagoa (Lambisca), consagrada artista lírica; Natália Viana (Pepa), cantora de invulgar voz de soprano e qualidades cénicas; Hugo Casais (Chibante), barítono de projecção internacional; Carlos Fonseca (Carumba), dos mais jovens, mas já consagrado cantor; Luís França (Tarelo), invulgar voz de barítono e que em «A Traviata» conquistou brilhante êxito; Armando Guerreiro (Mr. Pierre), tenor de brilhante carreira internacional, celebrado pela crítica e pelo publico, e que tem actuado, também, na Rádio Madrid, Rádio Nacional de Espanha e T. V. E. e interpretado os protagonistas ou principais papeis de famosas óperas; Álvaro Malta (Grilo), baixo de linda voz e um dos nossos melhores artistas líricos, e João Veloso (Oficial), jovem cantor de bonita voz.

Maquetas, cenários e figurinos do professor Manuel Lima; guarda-roupa Anahory. Á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, o distinto maestro Jaime Silva (Filho) dirigirá esta ópera cómica, que foi encenada pelo notável actor teatral Álvaro Benamor. Ainda há alguns bilhetes á venda.

NO MONUMENTAL

A carreira de «Férias em Lisboa»

Noite fantástica, de apoteose para Vasco Morgado e para o Teatro português, foi a que consagrou o esforço do mais dinamico dos empresários do nosso País ao apresentar ao publico a superprodução «Férias em Lisboa».

A companhia do Teatro Monumental inclui dois elencos diferentes, o que também é inédito em Portugal: o agrupamento de Alfredo Alaria e um excelente conjunto de bons valores nacionais, com Humberto Madeira á frente. Os bailes de Alfredo Alaria («Can-can de Papel», «Torneio da Morte», «Chá-chá-chá das boas maneiras», «Carmen», «História do Music-hall», «Harem», «Malambo» e «Brasil»), são momentos altos que mereceram as melhores apreciações da crítica.

Todas as noites, duas sessões, no palco do Monumental, ás 21 e ás 23 horas, com «Férias em Lisboa».

NO AVIS

Despedida do filme fascinador, «Música de Ontem»

Juan Orduña, a quem se deve a realização desse famosíssimo «Ultimo Couplet», assina agora a encenação de outro belo espectáculo, que se exibe hoje, pela ultima vez, do mais êxito obtiveram).

Além de Ana Maria Olaria e de Armando Calvo, salientam-se outros magníficos actores, entre os quais Ninon Sevilla, José Moreno e Lucia Prado.

«Musica de Ontem» alia, deste modo, o interesse indiscutível da sua parte musical e técnica, á necessidade de entre os herois da polémica, haver uma «entende cordialle» capaz de poupar vidas por um sacrifício que, afinal, não exigiria tanta morte nem tanta angustia.

Filme delicado, optimista, pleno de canções e de movimento, «Musica de Ontem», que a Talma Filmes apresenta em exclusivo rigoroso, conquistou a máxima simpatia do publico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «Monika e o dsejo».
Produção — Sueca.
Realização — Ingmar Bergman.
Intérpretes — Harriet Andersson e Lars Ekborg.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título em português — «A onda vermelha».
Título original — «We'll bury you!».
Produção — Americana.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

FILMITALUS apresenta

HOJE EM GRANDIOSA ESTREIA

NO

IMPÉRIO

PARA ADULTOS

MÓNIKA e o desejo

com

Harriet Andersson

Lars Ekborg

Ake Fridell

Kagmar Ebbesen

Ingmar Bergman

volta com este filme ao seu argumento preferido

o enigmático e ambicionado amor das mulher.

JOACHIM MITNITZKY

Decorações, Lda.

Se não quer utilizar os nossos serviços como decoradores aproveite pelo menos o bom gosto da nossa selecção e compre a metro os nossos tecidos.

Calçada de S. Francisco, 1 — LISBOA
Tel. 33623—323948

TUDO COMEÇOU QUANDO ELE DESCOBRIU QUE ERA AGENTE SECRETO — FAZIA ESPIONAGEM PARA 4 POTÊNCIAS AO MESMO TEMPO!...

ESPIÃO À FORÇA

COM O GENIAL INTÉRPRETE DE «O LIVRO DE SAN MICHELLE»

(ADULTOS)

com

O. W. FISCHER

EVA BARTOK

SENTA BERGER

Uma aventura que faria inveja a qualquer espião!

ESTREIA AMANHÃ AVIS ÀS 21,45

Boite de Nuit N-I-N-A Adultos Maiores de 21 anos

HOJE — ESTREIA

MYRIAM DAS

VEDETA DOS CASINOS DE PARIS

Remodeladas as instalações com ar condicionado

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

abc

AO AR LIVRE

— TELEF 36 67 45 —

JOSÉ MIGUEL apresenta **HOJE** às 21.30 em **ESTREIA** A REVISTA POPULAR (ADULTOS)

É REGAR E PÔR AO LUAR

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE e ANDRADE SANIOS

Camilo de Oliveira

INTERPRETADA POR

CAMILO DE OLIVEIRA

IVONE SILVA

ANTÓNIO ANJOS ★ FERNANDO FRIAS
MARIA DA NAZARÉ ★ ARMANDO VENÂNCIO

e a colaboração de

LÍGIA TELES

Ivone Silva

Estreia no teatro da cançonetista

MARIEMA

NINA FLORES ★ MARIA FERREIRA ★ NATÁLIA NEVES ★ LURDES GUEDES ★ MARIA TERESA ★ JACQUELINE ★ MAFY

Lígia Teles

MONTAGEM de
PINTO DE CAMPOS

COREOGRAFIA de
AUZENDA MONTEIRO

POR UM GRUPO
DE «GIRLS»
PORTUGUESAS

António Anjos

«O TIO RICO»
NA ESTUFA FRIA

Terminam amanhã, na Estufa Fria, os espectáculos com a peça «O tio rico», de Ramada Curto. As representações, pela Companhia do Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, têm registado grande afluência de publico, em manifestação de interesse pela temporada cultural de iniciativa camarária. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se no posto de turismo situado á entrada daquele recinto, das 9 e 30 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30 horas.

A CAMINHO DO 5.º MÊS DE EXIBIÇÃO!

Adultos

no
TEATRO AVENIDA ás 21.45 h.

A fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2$50

OIÇA AMANHÃ

no Rádio Graça
às 15,30 horas

«QUANDO O FADO... É FADO»

UM PROGRAMA DOS REFRIGERANTES
CIREL

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21,30
(maiores de 17 anos)

ESTREIA
A SUPERPRODUÇÃO
A ONDA VERMELHA

O maior documento secreto da actualidade

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA SENSACIONAL no COLISEU

VERMELHO... OU A MORTE!

O MAIOR DOCUMENTO SECRETO DA ACTUALIDADE PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA!

A HISTÓRIA VERDADEIRA
DO PLANO MESTRE
DO COMUNISMO!
FIDEL DE CASTRO
O TRAIDOR DE CUBA!
A TRAGÉDIA
DO MURO DE BERLIM!
O MASSACRE NA HUNGRIA!
O SANGUE DERRAMADO
QUE CHOCOU O MUNDO
A VIOLÊNCIA USADA
COMO TÁCTICA DE TERROR!

A ONDA VERMELHA

(WE'LL BURY YOU!)

OS MAIS SENSACIONAIS ACTORES QUE ATÉ HOJE APARECERAM NUM FILME!

KHRUSHCHEV
O INIMIGO Nº1 DO MUNDO

CASTRO
O TRAIDOR BARBUDO

STALIN
O ASSASSINO EM MASSA!

MAO TSE-TUNG
O TIRANO DA CHINA VERMELHA

LENIN
O GÉNIO MAU DA REVOLUÇÃO

TROTSKY
VÍTIMA DA VINGANÇA

MALENKOV
TERRORISTA NO EXÍLIO

MIKOYAN
UM DOS HOMENS DO KREMLIN

ARGUM. de JACK W. THOMAS • Produção de JACK LEEWOOD e JACK W. THOMAS • UM PRODUCÃO CONTEMPORA

UM FILME COLUMBIA

REPORTAGEM

COLORIDO

AS CINCO CIDADES DE JUNHO

UM DOCUMENTO QUE FICA NA HISTÓRIA

A EXTRAORDINÁRIA VIAGEM DO PRESIDENTE KENNEDY

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

4.ª SEMANA

DE UM ÊXITO DE SENSAÇÃO NO **ODEON**

SUCEDE SEMPRE ASSIM... QUANDO O PÚBLICO GOSTA:

AS ENCHENTES NÃO PARAM!

UMA VERDADE À VISTA DE TODOS!

ANTÓNIO CALVÁRIO

PRODUÇÃO DE MANUEL QUEIRÓS

REALIZAÇÃO DE AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR

O FILME DE QUE MAIS SE FALA!
E COM INTEIRA RAZÃO!
ISTO JÁ NINGUÉM IGNORA!

Exclusivo da Internacional Filmes

MADALENA IGLÉSIAS

MAIORES 12 ANOS

A ESPADA QUE COMBATEU A TIRANIA... O CRIME E O TERROR!

COLUMBIA FILMS *apresenta*

A ESPADA VERMELHA

(THE CRIMSON BLADE)

com LIONEL JEFFRIES · OLIVER REED · JACK HEDLEY · JUNE THORBURN

Argumento de JOHN GILLING · *Prod. de* ANTHONY NELSON KEYS · *Realiz. de* JOHN GILLING

UMA PROD. An ASSOCIATED BRITISH-HAMMER *Maiores de 12 anos*

AMANHÃ no **POLITEAMA**

---

no teatro

MONUMENTAL

HOJE

Às 21 horas e 23 horas

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE PARA O TEATRO PORTUGUÊS!

Férias em LISBOA

com

Humberto Madeira

Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,

Braga Santos — Dora Leal

o fantasista **Max**

as atracções nacionais

Tony de Matos

Beatriz da Conceição, Trio Harmonia Conjunto Sem Nome

Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»

E A FABULOSA COMPANHIA DE

ALFREDO ALARIA

com

Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio

em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS (ADULTOS)

ATENÇÃO!

Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantêm-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5$00

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Ar condicionado

Cozinha superiormente dirigida por **D. Irene Vizi**

(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

AMANHÃ

DIA DO DOURO e ILHA DA MADEIRA

SOPAS — Açorda de marisco á moda de Espinho — Sopa da ilha da Madeira — Sopa á moda de Vila do Conde.

PEIXES — Bacalhau assado na fornalha (Porto) — Caldeirada da Póvoa de Varzim

CARNES — Dobrada á moda do Porto — Carne de porco em vinha de alhos á moda da Madeira.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

CINEMA do Restaurante **CASTANHEIRA**

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as, 5.as-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

---

restaurante drameiro

MENSÃO HONROSA DO S. N. I.

Aberto até 3.30 h

RIA

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(AR CONDICIONADO)

(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

CHURRASCO

RESTAURANTE

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

Rua das Portas S. Antão, 83

Telef. 323059

---

em **Biquini**

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

PÉROLA

A PÉROLA DOS RESTAURANTES

CERVEJARIA ● MARISCOS

Rua das Portas de S. Antão, 95

Telef. 32 59 56

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

6.ª-FEIRA

BACALHAU À ZÉ DO BARRO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE

SALAS PRIVATIVAS PARA BANQUETES

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

(Ao Campo Grande)

CONDE REDONDO

RESTAURANTE ● PENSÃO

COZINHA PORTUGUESA

Rua do Conde Redondo, 58-60

Telef. 47760

OIÇA FERNANDA MARIA

NO RESTAURANTE TÍPICO

LISBOA À NOITE

ONDE O FADO É MAIS FADO

RUA DAS GAIVEAS, 69 — TELF. 368557

(MAIORES 17 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, dia 15, às 21,30 HORAS — ESTREIA DA ÓPERA

A VINGANÇA DA CIGANA

(de António Leal Moreira)

com: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: JAIME SILVA (Filho) — Régista: ÁLVARO BENAMOR

AINDA ALGUNS BILHETES Á VENDA (Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ, dia 16, ás 21.30 horas — 5.ª récita da ópera «BOÉMIA», de Puccini

Ainda alguns bilhetes á venda

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

ENQUANTO DURAR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS CAMINHOS DE LISBOA IRÃO DAR A ENTRECAMPOS

Não afrouxa, portanto, o entusiasmo do público pelo grande Parque de Diversões da Capital, situado ao alcance de todos os Bairros de Lisboa e servido por magníficos transportes

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

ABERTURA AS 19 HORAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Estreia-se hoje no ABC

a revista «É regar e pôr ao luar!»

Aguardada com muito interesse, sobe á cena, esta noite, no Teatro «ABC — Ao Ar Livre» a revista «É regar e pôr ao luar!», da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Andrade Santos, montagem de Pinto de Campos e coreografia de Auzenda Monteiro.

Esta nova revista, «É regar e pôr ao luar!», que o empresário José Miguel apresenta como «espectáculo fresco para as noites de calor», reveste-se de características vincadamente populares, com leveza, frescura e simplicidade, que aliciarão o publico, por ser o género de espectáculo seu preferido.

Interpretação por um elenco á frente do qual brilham os nomes de Camilo de Oliveira, que encenou a peça, Ivone Silva, a «vedeta» popular; António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, Nina Flores, Maria Ferreira, Natália Neves, Lurdes Guedes, Maria Teresa, e ainda as bailarinas Jaqueline e Maty e o corpo de baile constituído por «girls» portuguesas. Estreia-se como atracção nacional a cançonetista Mariema e a revista tem a especial colaboração da actriz Lígia Teles.

O espectáculo hoje começa ás 21 e 30.

NO AVENIDA

Grande êxito com a comédia «O pecado mora ao lado»

No Teatro Avenida prossegue a brilhante carreira da comédia americana «O pecado mora ao lado», coroa de glória do encenador António Pedro, um dos intelectuais de maior audiência entre os apaixonados pelo verdadeiro teatro. Na interpretação da comédia de George Axelrod figuram os nomes prestigiosos e popularíssimos de José Viana, Florbela Queirós, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Preços acessíveis, de molde a permitir ao maior numero possível de espectadores assistirem a este notável espectáculo, que começa ás 21 e 45.

FINALMENTE INAUGURA-SE AMANHÃ

ATOMO

RESTAURANTE
SNACK
PASTELARIA

L. da Anunciada, 20 — Telef. 36 64 93
R. de S. José, 1 a 7 — LISBOA

ESPECIALIDADE EM FRANGOS DE CHURRASCO E NO ESPETO
BANQUETES
BAPTIZADOS
CASAMENTOS
COZINHA TIPICA PORTUGUESA
PRATOS GOESES
SALAS CONFORTÁVEIS COM AR CONDICIONADO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — MÓNICA E O DESEJO — IMPERIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Emmanuèle Riva num filme de Franju, inspirado num romance de Mauriac
O PECADO DE TERESA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse em Tecnicolor
AS MULHERES E O REBELDE
c/ Brigitte Bardot e Jean Claude Pascal
Uma história heróica de paixão e de aventura.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre!
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MÚSICA DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e Ninon Sevilla
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Stewart Granger e Dorian Gray na chocante realização de Frank Wisbar
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ENIGMA
com Jack Warner — Ronald Lewis e Ydiande Domian

IMPERIO — Telefone 555134
A's 21.30 ESTREIA (Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com Barriet Andersson e Lars Ekborg
Um filme de Ingmar Bergman

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
Errol Flynn e Olivia de Havilland
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada.

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A história de um corajoso desafio á morte
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INIMIGO FEROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
A VERDADE OS ESPIÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS NOIVAS DE DRACULA
ELE, ELA E O MARIDO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
O MAR DAS TORMENTAS
MÚSICA ARDENTE

GERRASSI — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
A EPOPEIA NO PACÍFICO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
A VERDADE OS ESPIÕES

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
uma história endiabrada que é um autêntico «hino á gargalhada»
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com Juliet Mills — Ronald Lewis

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin
Tarzan e a expedição perdida
com Gordon Scott

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma encantadora comédia musical
AMOR EM LAS VEGAS
com Elvis Presley e Ann Marget

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O IMPÉRIO DE ROMA
TEMPO IMPIEDOSO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
FURACÃO DE SAIAS
O FEITICEIRO DE BAGDAD

A reunião da Comissão do Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

do II Plano de Fomento. Só isso justificaria o esforço despendido e o agradecimento a todos devido pelo entusiasmo e conhecimentos que puseram á disposição da Secretaria de Estado da Industria.»

A indústria e o esforço de defesa

Prosseguindo, afirmou:

— *O sector secundário não pode deixar de ser um dos motores do desenvolvimento económico português. A industria terá de ser um dos fundamentos do esforço de defesa. A transformação industrial corresponde ao esforço que será exigido pelo indispensável incremento das exportações. Mas ao lembrarmos esta tríplice função, não podemos esquecer que haverá sectores industriais mais dinâmicos onde devem incidir os esforços dos empresários actuais ou potenciais e as atenções da administração publica. Sem iniciativa ou resposta do sector privado, sem orientação definida da política industrial, magros serão os resultados. E se a taxa de crescimento industrial tem muito de satisfatório, não se duvida que com encorajamentos adicionais não possa alcançar-se nível mais elevado*

«*Haverá, portanto, que continuar a tarefa iniciada, de modo a conseguir-se, por um lado, a harmonização do crescimento industrial entre si e com aquele que se prevê para outros ramos, em especial o agrícola, e por outro, a análise e interdependência de projectos já elaborados e a promoção e escolha de iniciativas nos sectores em carência de projectos e, finalmente, a avaliação sistemática dos problemas suscitados na e pela expansão industrial.*»

O ministro afirmou, depois, que toda a industria transformadora será incluída no Plano Intercalar, na medida em que se preferiu ou escolheu uma determinada taxa de desenvolvimento industrial. E as projecções sectoriais servirão, por um lado, e mediante um sistema de prioridade, para orientar a política sectorial de incentivos e de condicionamento, e por outro como elemento justificativo de intervenções conjunturais.

Avaliação do problema agrícola

Em seguida, o ministro afirmou:

— E no domínio da avaliação sistemática dos problemas, afigura se vantajoso explicitar algumas iniciativas ou orientações da Secretaria de Estado da Indústria. Sendo já conhecida a orientação geral do Ministério da Economia através de diversas declarações, será dispensável insistir sobre este enquadramento ou elementos da política industrial. Um aspecto fundamental do progresso económico português encontrava-se, nesta fase do crescimento, na avaliação do problema agrícola e na apresentação de linhas de acção que fossem consentâneas com as exigências do progresso económico e social. Foi uma tarefa prioritária, porque, a não ser assim, arriscávamos uma ruptura ou estrangulamento na expansão económica. Por seu lado, a indústria em fase de crescimento tinha um dinamismo próprio que permitiria, com uma ou outra intervenção conjuntural e a reformulação exigida pela política energética, readquirida a confiança nas possibilidades nacionais, atravessar o período após os acontecimentos de 1961. E, entretanto, se deveriam preparar e ponderar elementos fundamentais para orientação futura, nos quais avultava a colaboração com o sector privado que se entendia indispensável concretizar através da elaboração do programa 1965-67.

Após breve pausa, revelou:

— *Assim aconteceu, do mesmo modo que era alargada a representação empresarial em órgãos de acção ou consultivos do Ministério da Economia, caso específico do Fundo de Fomento de Exportação e do Conselho Superior de Electricidade. Além disso, o trabalho da comissão, dos peritos e a experiência do próprio Ministério indicavam já que: — o condicionamento industrial teria de se adaptar ás novas condições; — as iniciativas nacionais ganhariam em ser completadas com diferentes formas de colaboração estrangeira; — a dimensão de algumas empresas e a instalação de grandes empreendimentos e empresas aconselhava a elaboração de um enquadramento das formas de concorrência; — a evolução crescente do condicionalismo externo — em especial compromissos E. F. T. A. e obrigações G. A. T. T. — marcava ainda mais as exigências concorrenciais e punha em relevo o factor externo no crescimento económico geral e industrial.*

No domínio da legislação

Noutro passo da sua comunicação, o sr. prof. Teixeira Pinto esclareceu que, no domínio da legislação sobre condicionamento industrial e sobre capitais estrangeiros se entendia, e bem, que as iniciativas a tomar deveriam ser à escala nacional e, por essa razão, elaborou o Ministério da Economia a orientação que sobre essas matérias deveria adoptar-se na Metrópole. E a linha geral não poderia ser diferente daquela já conhecida, e que se pode traduzir mediante a expressão «liberalização orientada e enquadrada». Orientada, porque devemos conhecer com razoável certeza para onde nos queremos dirigir e quais os eventuais resultados da liberalização. Enquadrada, porque temos de dispor de instrumentos de intervenção indirecta — ou directa — que permitam corrigir os desvios anormais em relação aos objectivos que prosseguimos com essa liberalização. E não teremos muito para investigar nessa matéria, pois em quase todos os países já industrializados encontramos sistemas ou métodos directos ou indirectos de intervenção que podem ser adoptados ou adaptados.

Uma frase:

— *A lei de defesa da concorrência virá, por seu lado, e depois de apreciada pelas Câmaras, actualizar e inovar no domínio do comportamento das empresas no mercado, abandonando aquela espécie de fobia que, por vezes, se encontra quanto á grande empresa, só pelo facto de ser grande, e antes fazendo incidir a atenção sobre formas de actuação nos mercados de produtos e de factores.*

«Finalmente, e ainda dentro da visão geral do enquadramento do progresso industrial —continuou—, teremos ainda de estudar e elaborar legislação que favoreça a descentralização geográfica, mediante incentivos á instalação de estabelecimentos industriais em zonas determinadas e preparadas para a recepção de industria — pólos ou zonas industriais. Isto é, a acção económica regional do Ministério da Economia encontra-se prevista sob a forma de um texto já submetido a Conselho de Ministros para Assuntos Económicos. Acresce também que a avaliação dos termos de actuação do Fundo de Fomento de Exportação serão objecto de debate nos órgãos apropriados, e a realização de um colóquio sobre exportação dará a dimensão adequada á sua importancia na vida económica nacional.

A via sectorial

Assinalou, depois, o titular da pasta da Economia que, se caminharmos pela via sectorial concluiremos que as industrias químicas, mecanicas, eléctricas e agrícolas merecerão prioridade no desenvolvimento. Finda a elaboração do relatório sobre a política industrial, passaremos ao estudo mais pormenorizado do presente e do futuro de tais sectores, encontrando-se para isso prevista a colaboração de reputados técnicos estrangeiros para a análise das químicas, da industria automóvel e das industrias agrícolas, sem contar que através da Comissão de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A. estão em curso as avaliações referentes á industria de máquinas-ferramentas, de produtos florestais, em particular pasta de papel, e quanto ás possibilidades de subcontratos para colocação de encomendas na industria portuguesa, em especial metalo-mecanica.

O prof. Teixeira Pinto vincou, então:

— Se pensarmos, ainda, que, através do I. N. I. I., poderemos incrementar a formação e conhecimentos sobre administração e gestão de empresas, e, através das experiências de formação profissional acelerada, formar mão-de-obra especializada, concluímos que se encontram em curso iniciativas que, concertadas, poderão dar novos rumos e impulsos à indústria nacional. Isto é, a Secretaria de Estado da Industria poderá dispor, no próximo ano, de elementos que permitam uma melhor fundamentação da política industrial.

Estímulo ao labor metalomecânico

Palavras finais:

— *Não quereria terminar sem referir que a ligação entre o esforço de defesa e a industria se está fazendo em termos que dispensam as palavras, embora não evitem esforços ainda maiores para se caminhar mais além. É, na verdade, factor da maior relevancia que a industria nacional possa participar plenamente e dentro das suas possibilidades na execução das encomendas para as Forças Armadas, até porque elas podem estimular de maneira decisiva as industrias de metalomecanicas, eléctricas e alimentares, que correspondem a sectores-chaves do nosso progresso industrial. Acresce que a maior importancia tomada pelo sector externo obriga, para além do esforço de exportação, á elaboração de um programa bem definido de substituição de exportações. Encontra-se elaborado um esquema preliminar que deverá ser discutido com industriais, a fim de sabermos da viabilidade económica da produção de bens, cuja importação é estimada em alguns milhões de contos.*

«A todo este esforço não será inútil se soubermos continuar. E não posso encontrar melhor prova do entusiasmo despertado pela colaboração iniciada do que a carta que o Ministério da Economia acaba de receber da Corporação da Indústria onde, entre muitas outras coisas, se destaca que poderá conseguir-se a colaboração dos próprios sindicatos na elaboração de programas industriais. Através da Corporação espero que possa caminhar-se por essa via de dimensão autêntica da participação nacional, e não creio que se possa pedir a esta instituição mais do que a concretização da promessa feita, na certeza de que ao proceder assim conseguirá realizar mais uma obra que a dignifica e afirma.»

Os trabalhos da reunião prosseguem á hora a que o «Diário de Lisboa» sai da máquina.

A «Sagres» evidenciou-se num desfile de veleiros no rio Hudson

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — O navio-escola português «Sagres» foi a «vedeta» do desfile de veleiros que participaram, recentemente, na regata Lisboa-Bermudas, realizado ontem, no rio Hudson, que ladeia o flanco ocidental da ilha de Manhattan, coração de Nova York.

Quando a «Sagres» surgiu ao longe, com os marinheiros alinhados nos traquetes dos mastros, de braços abertos, prontos a desfraldar as velas, a multidão que se juntara ao longo das margens irrompeu em aplausos. Entretanto, o comandante Alan Villers, uma autoridade em veleiros, descrevia os dias do Infante D. Henrique, o Navegador, e as descobertas de Portugal, prestando homenagem ao país que «deu novos mundos ao mundo».

Entre os convidados contavam-se muitos membros do corpo diplomático, entre os quais os embaixadores dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, e de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin. Encontrava-se, ainda, presente o dr. Pedro Theotónio Pereira, antigo chefe da missão diplomática portuguesa junto do Governo norte-americano.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalharam hoje os srs. secretário de Estado da Agrcultura e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas recebe ao fim da tarde uma comissão de Vila da Feira que, acompanhada do governador civil de Aveiro e dirigentes do Clube de Futebol Feirense, vem solicitar ao Governo uma comparticipação do Estado para obras a efectuar no campo desportivo daquela colectividade desportiva.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social regressa amanhã a Lisboa, vindo de Genebra, onde presidiu á orientação da actividade da delegação portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho.

O avião em que viaja o sr. prof. Gonçalves de Proença deve chegar ás 11 horas ao aeroporto de Lisboa.

UMA INFORMAÇÃO da D. G. dos Desportos

acerca da «Volta» a Portugal em bicicleta

A Direcção-Geral dos Desportos forneceu-nos a seguinte informação:

«Têm vindo a público algumas notícias relativas a uma pretensa falta de auxílio oficial à Federação Portuguesa de Ciclismo com vista à organização da Volta a Portugal em bicicleta. Para os devidos efeitos se esclarece ter o ciclismo sido contemplado com as seguintes verbas desde a instituição das Apostas Mútuas Desportivas (há menos de 3 anos): através da Direcção-Geral dos Desportos, 1 070 780$00, e directamente pela Santa Casa da Isericórdia de Lisboa, 103 960$32, o que totaliza 1 154 740$32.

Deste total, foram concedidos á Federação Portuguesa de Ciclismo 881 442$52, ou seja, 75 por cento. Os restantes 25 por cento foram distribuídos aos outros órgãos da hierarquia do ciclismo, tis como comissões de juizes, cronometristas e associações».

A CIDADE

Festas associativas

Esta noite, na sede da Sociedade Filarmónica-Alunos de Apolo, haverá baile, abrilhantado pelo conjunto «Seis Latinos», dedicado aos associados e suas famílias.

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — O sr. Alfredo de Carvalho Delgado, de 44 anos, jornaleiro, residente na Lapa, Cartaxo, caiu, naquela localidade, da bicicleta que conduzia, recolhendo, muito contuso na cabeça, à sala de observações do Hospital de São José.

O 1.º COMANDANTE DA P. S. P. DE LISBOA TOMA POSSE AMANHÃ

O sr. coronel Joaquim de Matos Salvador Pinto, nomeado 1.º comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, toma posse do cargo amanhã, às 10 e 30, na sede do Comando-Geral da corporação. De tarde, às 15 horas, assume as funções, no Governo Civil.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telefone 59288.

Orçamentos grátis

ISTO É BOM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Há uns grãos de areia que emperram a máquina da propaganda turística lançada para o estrangeiro

Desenvolve-se uma sistemática campanha de propaganda turística do País, que se pretende tenha a maior expansão além-fronteiras para a máxima eficiência dos objectivos em vista, sejam, fundamentalmente os de compensadores resultados para robustecimento da economia nacional.

O fim dessa propaganda, indispensável ao opulento progresso da industria turística, é, naturalmente, atrair cada vez maior numero de visitantes a todas as regiões do conjunto português, que, na verdade, oferecem raras seduções com as suas características próprias, individualizadas, belezas naturais cativantes, amenidades de clima incomparáveis e os aliciantes preparados para os regalos dos viajantes em busca de emoções novas e coisas diferentes das que constituem o chamariz nos batidos itinerários do turismo internacional.

*

Para os resultados positivos de tal propaganda, através da máxima amplitude no estrangeiro, não bastam, está bem de ver, as iniciativas e o dinamismo que as impele por parte dos respectivos organismos oficiais. Tudo isso carece da conjugação de actividades e esforços construtivos, numa util cooperação dos vários departamentos afins, isto é, com influência de qualquer modo na coisa do turismo, além dos sectores particulares (principalmente comércio e industria, sem falar dos órgãos de informação), os quais dão sempre o melhor da sua colaboração para o fomento do turismo.

Ora, verifica-se que, pelo menos no caso a seguir apontado e embora suscite natural estranheza, os C.T.T. e o S.N.I. não se harmonizam bem no propósito impulsionador da propaganda turística de Portugal no estrangeiro.

*

Mandou o S.N.I. fazer umas vinhetas, de bom gosto e expressivo recorte artístico, sobre desenhos evocadores e sugestivos dos encantos das nossas diversas províncias através de motivos alegóricos ou documentais, aliás bem escolhidos.

Foram tais vinhetas profusamente distribuídas ao comércio e á industria para afixação nos sobrescritos da sua correspondência para o estrangeiro. Assim, o S.N.I., por um processo eficiente, simples e sem mais gastos, faria excelente propaganda turística, que, certamente, contribuiria para um maior afluxo de visitantes estrangeiros.

Sucede, porém, que os C.T.T. recusam sistemáticamente toda a correspondência, devidamente selada, que leve aposta a tal vinheta. Os primeiros estabelecimentos comerciais, incluindo bancários, que quiseram colaborar em tão util campanha de propaganda, tiveram aborrecimentos e prejuízos vários, resultantes do retorno das correspondências cujos sobrescritos levavam as sugestivas vinhetas — as quais, para se evitarem tais contrariedades, passariam a ser lançadas no cesto dos papéis ou devolvidas ao S.N.I.

*

Estas coisas — como seja o caso das dimensões das tais vinhetas — resultam, por vezes, de regulamentos feitos para se cumprirem, mas sempre susceptíveis das alterações justificadas por necessidades e exigências que vão surgindo. E talvez possa ser resolvido da maneira mais prática e mais util esta coisa das vinhetas de propaganda, que se destinam a atrair os turistas, com os quais nos vêm as divisas bem necessárias á economia do País.

Não será certamente difícil remover este grão de areia que está a emperrar a máquina da propaganda turística lancada para o estrangeiro com os objectivos apontados — em benefício colectivo.

AMEAÇA CAIR o velho prédio da Travessa do Rosário cuja empena ruiu

Continua a ameaçar ruina o prédio situado na Travessa do Rosário, com os n.os 17, 19, 21, 23, 25 e 27, que, ontem, após a evacuação dos moradores, sofreu o desmoronamento da empena traseira, facto que provocou acentuado alarme nos habitantes daquelas imediações. Com efeito, a derrocada foi fragorosa, produzindo densas nuvens de poeira.

Mantêm-se inumeras e atentas precauções, pois, de um momento para o outro, a empena restante poderá desmoronar-se, e assim, acabará por caír parte da fachada do prédio.

Esta manhã, estiveram no local técnicos da Camara Municipal de Lisboa.

Dr. Trindade Martinez

Por resolução do Conselho de Ministros, segundo portaria publicada no «Diário do Governo», de ontem, o dr José Fernando Trindade Martinez, foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, na «PETRANGOL» — Companhia dos Petróleos de Angola.

Marcia compra, para decorar o seu futuro lar, uma boneca vestida com trajes portugueses

Márcia Kubitschek — noiva brasileira sob o céu de Lisboa

Márcia Kubitschek, filha do antigo presidente do Brasil, casa-se nesta cidade, como é já do conhecimento publico, no próximo dia 30.

Esta manhã, ligeiramente fatigada da viagem que a trouxe até nós, surgiu-nos sorridente no fundo de cores suaves do hotel em que se encontra hospedada. Envergava um vestido leve de tonalidades azuis, tão simples como as palavras com que nos saudou — um «bom dia» de sotaque brasileiro...

Os seus olhos, humidos e brilhantes, emprestavam ás palavras um sentido feliz. Era visível o seu íntimo contentamento por se encontrar numa terra que sempre lhe soube sorrir e sempre a acarinhou.

O noivo não conhece Portugal

— Desde os meus 11 anos — disse-nos Márcia Kubitschek — que venho a Portugal, que meu pai considera a sua segunda pátria. Acontece, agora, que me vou casar. Meu noivo não conhece Portugal. Logo, eu disse para mim: vou lá casar com ele! Assim ele ficará um pouquinho português... Aliás, depois do casamento, ficaremos alguns dias por cá.

Márcia Kubitschek, sempre muito singela nas breves palavras que nos diz, declina o nome de seu noivo: Leonel Barbará Neto, industrial.

— O meu futuro marido chega amanhã. O meu pai na próxima terça-feira. Amanhã já tenho companhia, como é bem de ver... Quero passear por Lisboa, olhar por um instante a igreja em que me vou casar, pisar, talvez, a areia doirada das vossas praias.

Márcia diz-nos, então, que durante estes quinze dias andará ocupada com toda uma série de preparativos para o casamento.

— Preocupações que tomam o tempo de todas as noivas...

Uma boneca portuguesa

Assistimos á compra de uma boneca portuguesa. Márcia ergue-a nas mãos, mimosa e gentil; assim um dia será mãe e sustentará em seus braços o fruto do seu amor.

— E que eu — e Márcia sorri — pretendo um ambiente português. Estas pequeninas coisas têm muita importancia...

Aguardada por amigos, Márcia Kubitschek, sem uma unica vez olhar o seu pequeno relógio de pulso, diz-nos, ainda, num meio sorriso, que há várias coisas importantes na vida de uma mulher.

— Quais? — perguntámos.

— Coisas muito simples: nascimento, casamento e morte. Mas é necessário relacionar esses eventos com um ponto geográfico. Ora eu nasci no Brasil — ali tenho o meu coração. Caso-me, agora, em Lisboa — aqui fica também o meu coração. Só não sei onde o meu coração ficará quando chegar a hora da minha morte...

Mas a manhã era de sol, a vida sorria em toda a cidade — e Márcia, jovem noiva brasileira, não destoava do ritmo alegre da hora que passava.

Os exames de adm ao ciclo prepa das escolas técnicas começam amanhã, em

* **Continente e Ilhas: 37 60**

* **Ultramar: 10 350 alunos**

* **Exames em Caracas (Vene**

Principiam amanhã, ás 9 horas, em toda a Metrópole, Ilhas e Ultramar, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

No corrente ano há a novidade de a colónia portuguesa da Venezuela, em Caracas, ter solicitado (através do Instituto de Alta Cultura) 50 pontos para exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico.

★ Número de candidatos aos exames

Este ano requereram exame de admissão ao ciclo preparatório, dentro do prazo normal, segundo numeros oficiais, 37 609 alunos (mais 3776 do que no ano passado). No Ultramar requereram exame 10 350 alunos (mais 330 do que no ano anterior) Como até á véspera do exame ainda se pode, mediante multa, requerer a admissão, o numero global de candidatos aumenta sempre em pequena percentagem. Sómente no próprio dia do exame se pode conferir o numero exacto da 1.ª chamada.

No Continente, o maior numero de requerimentos pertence, como sempre, a Lisboa (onde a escola com maior numero de exames é a de Dona Luísa de Gusmão com 1148) seguida do Porto (escola com maior numero de candidatos: Gomes Teixeira com 1050).

★ Novos programas

As crianças, este ano, fazem a admissão preparadas pela primeira vez pelos novos programas do ensino primário (Decreto-Lei n.º 42 994, de 28-5-960).

Uma das matérias de exame sofreu completa e progressiva remodelação: a de desenho. Pela primeira vez na história do ensino, uma prova não é eliminatória e a matéria de desenho consta de desenho livre (o que foi determinado pelo Decreto n.º 45 681, de 25 de Abril de 1964). A classificação de *Bom* continua a ter, no entanto, os efeitos previstos pela lei (o aluno com dois medíocres, se tiver *Bom* em desenho, vai á prova oral). Esta disposição que pode considerar-se das medidas mais progressivas ultimamente tomadas (tirem-se ilações sobre os resultados das provas que impedem o prosseguimento dos estudos secundários) vai ter influência no numero de aprovações e, por outro lado, não servirá de escudo para camuflar intuitos estranhos á sua natureza.

De salientar é também o critério renovador com que a prova de desenho vai ser classificada: a riqueza dos materiais empregados não será, só por si, índice de valorização; as provas que denunciem elementos estereotipados ou desprovidos de sentimento certo e plástico em relação ao motivo proposto implicarão qualificação inferior. Igualmente serão classificadas como provas inferiores as que revelem estado de expressão gráfica bastante biaxo: é factor de maior valorização a interpretação franca, pessoal e expressiva do tema proposto; a valo
deve verificar-
sentação, dist
dos elementos
do conjunto e

Inquietaçõ

Em 1960 fo
programas pri
unicos não fo
excepção dos
três primeiras
de Leitura e
nos destinados
fico-Naturais
Geometria exi
são... clandest
a realização d
foram aprovad
7 de Fevereiro
corrente ano.
gulamento do
turais inovaçõ

Entretanto
sr. ministro d
esclareceu —
basta fazer a
secundário pre
ria da 4.ª class
riguar do cum
trina?

No exame d
a indicar-se pa
seguinte cons
análise ideoló
simples; inter
ções muito su
Geografia de
tório sobre Ar
Ora segundo
do Ensino Téc
lativamente á
têm que estar
programas da
primário. Para
ensino primá
seguinte const
tuguesa: leitu
tativa, exercíc
ciação dos err
ção; História

(Continua

Morr no com l

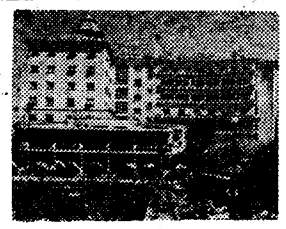
LOBITO, 1 terrar o velho ter mais de 1 o mais velho gens e, embo quantos anos tivesse mais d

Com efeito hoje já é a conhecido Ca volta de 1918, uma jovem!

Era lagoste mais activo Egipto Praia veu em cub sempre o seu conhecia inter fastidiosa ope belo ou dê fa

Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



HOTEL ESPERANÇA
SETUBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRABIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

PINGUIM
● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção 53-2.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

toujours en tête
BONNET
MÁQUINAS DE COZINHA
FRITADEIRAS
MISTURADORA
DESCASCADOR

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C Telef. 4 31 71
COZINHAS LAVANDARIAS

...mes de admissão
...ciclo preparatório
...as técnicas -
...çam amanhã em todo o País
...te e Ilhas: 37 609 alunos
...r: 10 350 alunos
...em Caracas (Venezuela)

...nã, ás 9 horas,
...le, Ilhas e Ul-
...de admissão ao
...do ensino téc-
...
...há a novida-
...guesa da Vene-
... ter solicitado
...o de Alta Cul-
...ra exames de
...preparatório do

...ndidatos aos

...ram exame de
... preparatório,
...ormal, segundo
... 37 609 alunos
...o ano passado).
...ereram exame
... 330 do que no
... até á véspera
... pode, mediante
...admissão, o nu-
...didatos aumen-
...uena percenta-
...próprio dia do
...ferir o numero
...ada.
... maior numero
...pertence, como
...(onde a escola
... de exames é a
... Gusmão com
...rto (escola com
...candidatos: Go-
... 1050).

...as

... ano, fazem a
...s pela primeira
...ogramas do en-
...Decreto-Lei n.º
...s de exame so-
...ogressiva remo-
...enho. Pela pri-
...ória do ensino,
...eliminatória e a
... consta de des-
...oi determinado
...5 681, de 25 de
...classificação de
..., no entanto, os
...la lei (o aluno
...s, se tiver *Bom*
...á prova oral).
...e pode conside-
... mais progres-
... tomadas (ti-
...e os resultados
...pedem o prosse-
...os secundários)
... no numero de
...outro lado, não
... para camuflar
...á sua natureza.
...mbém o critério
... a prova de de-
...ficada: a rique-
...mpregados não
...ice de valoriza-
... denunciem ele-
...dos ou despro-
...o certo e plás-
... motivo propos-
...ficação inferior.
...classificadas co-
...es as que reve-
...pressão gráfica
...factor de maior
...pretação franca,
...a do tema pro-

posto; a valorização do trabalho deve verificar-se através da representação, distribuição e situação dos elementos e não pelo acabado do conjunto e dos pormenores.

Inquietações justificadas

Em 1960 foram remodelados os programas primários mas os livros unicos não foram publicados (á excepção dos de Leitura para as três primeiras classes). Os livros de Leitura e História e os cadernos destinados a Ciências Geográfico-Naturais e de Aritmética e Geometria existentes no mercado são... clandestinos. As bases para a realização das provras de exame foram aprovadas por despacho de 7 de Fevereiro e, a 1 de Junho do corrente ano, foi aprovado o Regulamento dos Exames, com naturais inovações.

Entretanto em Nota Oficiosa o sr. ministro da Educação Nacional esclareceu — e muito bem — que basta fazer a admissão ao ensino secundário preparado com a matéria da 4.ª classe. Mas quem vai averiguar do cumprimento desta doutrina?

No exame de admissão continua a indicar-se para as provas orais a seguinte constituição: Leitura e análise ideológica de um trecho simples; interrogatório sobre noções muito sumárias de História e *Geografia de Portugal;* interrogatório sobre Aritmética e Geometria. Ora segundo o art. 16 do Estatuto do Ensino Técnico, as matérias relativamente ás provas de exame, têm que estar compreendidas nos *programas* da 4.ª classe do ensino primário. Para as *provas orais* do ensino primário determinou-se a seguinte constituição: Língua Portuguesa: leitura, análise interpretativa, exercícios gramaticais, apreciação dos erros da prova de redacção; História Pátria: averiguação

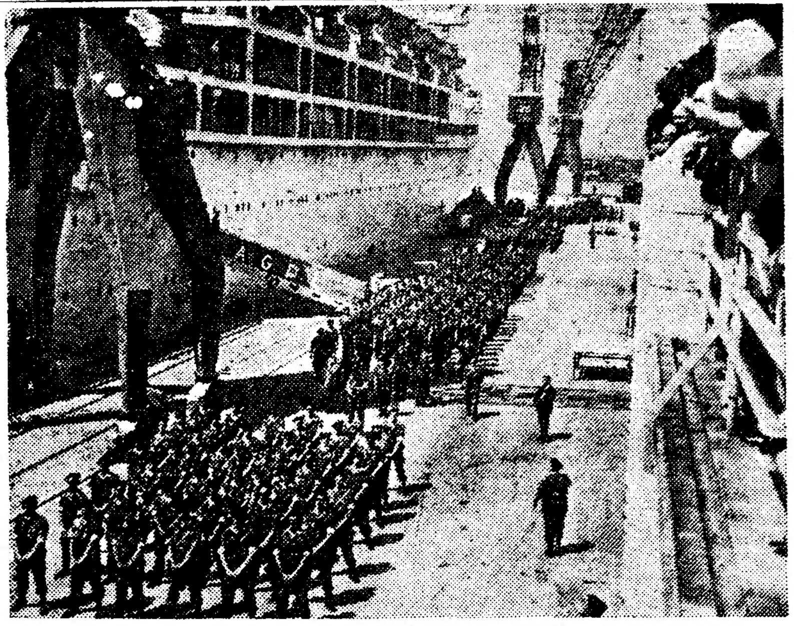
(Continua na 11.ª página)

Morreu no Lobito com 120 anos...

LOBITO, 15 — (L.) — Foi a enterrar o velho Cacumba, que devia ter mais de 120 anos de idade! Era o mais velho residente destas paragens e, embora não soubesse dizer quantos anos tinha, calcula-se que tivesse mais de 120!

Com efeito, uma senhora que hoje já é avó, lembra-se de ter conhecido Cacumba já velho, aí por volta de 1918, quando ela era ainda uma jovem!

Era lagosteiro, o mais hábil e o mais activo dos lagosteiros que o Egipto Praia já conheceu. Não viveu em cubatas. Uma gruta foi sempre o seu lar. Também não reconhecia interesse ou necessidade na fastidiosa operação de cortar o cabelo ou de fazer a barba.



Aguardando o momento do embarque

Dois contingentes de tropas
seguiram para o Ultramar

Partiram, esta manhã, para o Ultramar, em duas unidades da nossa Marinha Mercante, dois contingentes militares.

Encontravam-se presentes, à partida, em representação do sr. ministro do Exército, o sr. coronel Abel Hipólito, inspector da Direcção da Arma de Infantaria; e como convidados, os srs. coronel Novais Gonçalves; e tenentes-coronéis Mendonça Frazão e Tavares Santos, respectivamente, comandantes dos regimentos de Infantaria 1 e Cavalaria 7, bem como numerosas entidades militares.

Após ter passado revista às tropas, formadas no largo fronteiro à Estação Marítima de Alcântara, o sr. coronel Abel Hipólito proferiu uma alocução patriótica, saudando os militares que partiam. Seguidamente, o sr. coronel Roldão agradeceu as palavras do representante do sr. ministro do Exército, depois do que as tropas desfilaram perante as individualidades presentes, ao som de marchas militares executadas pela banda de Caçadores 5, e dirigiram-se para os navios.

O Ministério da Educação
empreende um inquérito à acção social escolar
para o seu futuro planeamento

Estão em curso no Ministério da Educação Nacional estudos de planeamento de acção educativa, que abrangem os multiplos sectores dessa actividade. O sr. ministro da Educação Nacional por mais de uma vez se referiu publicamente a esses estudos, designadamente o que se refere ao planeamento da acção social escolar.

O grupo de trabalho que tem a seu cargo o estudo deste ultimo sector, sente necessidade, para que esse estudo possa ser verdadeiramente frutuoso, de levar a cabo uma prospecção tendente a determinar, em termos o mais possível exactos, quanto já hoje se realiza no mencionado domínio.

E' muito importante o que se pratica, quer por iniciativa publica, quer por iniciativa privada. A's realizações oficiais, que são consideráveis, acrescem as particulares, através das quais se manifesta com largueza o sentido social e espírito de solidariedade de tantos, que merecem ser apontados como exemplos.

De muitas das indicadas realizações tem conhecimento o Ministério. Mas há também muitas outras que escapam a esse conhecimento ou de que não existe notícia pormenorizada. Por isso solicita, a todos quantos possam dar a sua colaboração neste capítulo, que a prestem, em ordem a possibilitar a definição, tanto quanto possível aproximada, do volume e conteudo do referido movimento social ou assistencial, já hoje assaz importante, e cujos dados o Ministério desejaria poder oportunamente tornar publicos

O «Diário de Lisboa» colabora gostosamente na iniciativa inserindo o quadro que se segue, cujo preenchimento e envio á Secretaria do Planeamento da Acção Educativa — Ministério da Educação Nacional, aquele departamento solicita e agradece a todos os que estejam em condições de fazê-lo — quer se trate de organismos oficiais, de empresas particulares, ou de outras entidades ou pessoas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL ESCOLAR

(Recortar este mapa e enviá-lo depois de preenchido à Secretaria do Planeamento da Acção Educativa — Ministério da Educação Nacional)

Subsídios ou auxílios	Ensino primário		Ensino técnico (2)		Ensino liceal		Ensino médio (3)		Ensino superior		Outras formas de ensino (4)	
Ano lectivo de 1963/64 (1)	Nº de beneficiados (5)	Montante total	Nº de beneficiados (5)	Montante total	Nº de beneficiados (5)	Montante total	Nº de beneficiados (5)	Montante total	Nº de beneficiados (5)	Montante total	Nº de beneficiados (5)	Montante total
Estudo — (propinas, bolsas, livros, material escolar, etc.)												
Alojamento												
Alimentação												
Transportes												
Prémios												
Assistência médica												
Colónias de férias												
Viagens de estudo												
Outros subsídios ou auxílios												
Subsídios ou auxílios sob forma de empréstimo (6)												
Observações												
Pessoa ou entidade concedente (preenchimento facultativo)												

(1) Devem incluir-se todos os subsídios ou auxílios em dinheiro ou não em dinheiro concedidos a alunos do ensino oficial ou do ensino particular atribuídos directamente a alunos ou indirectamente através de outras entidades.
(2) Excluído o ensino técnico médio.
(3) Engloba o ensino ministrado nos Institutos Industriais e Comerciais, nas Escolas de Regentes Agrícolas, nas Escolas do Magistério Primário e nas Escolas de Educadoras de Infância.
(4) Deverá especificar-se nas observações a espécie de ensino de que se trata.
(5) Quando for possível determiná-lo.
(6) Seja qual for a sua finalidade.

A recepção que se prepara ao Chefe do Estado
depois de amanhã no Lobito

A BORDO DO PRÍNCIPE PERFEITO», 15 — (L. e A. N. I.) — Foi hoje anunciado a bordo o programa da visita do Chefe do Estado ao distrito de Benguela, durante a permanência do «Príncipe Perfeito» no Lobito.

O sr. almirante Américo Thomaz receberá cumprimentos, a bordo, do governador do distrito e esposa, bispo da diocese e capitão do porto, após o que desembarcará, recebendo no cais os cumprimentos dos presidentes e vereações das Camaras Municipais do Lobito e Benguela e de outras entidades representativas das duas cidades.

Seguir-se-á um passeio de automóvel pelo Lobito, partindo ás 10 horas o Chefe do Estado e comitiva para Benguela onde, nos jardins do Palácio do Governo, será oferecido um aperitivo.

A's 12 horas, o mais alto magistrado da Nação regressará ao Lobito, sendo-lhe oferecido um almoço no Palácio do Governo.

O embarque no «Príncipe Perfeito» está marcado para as 14 e 45, após o que o navio presidencial largará para Lourenço Marques.

Todas as embarcações de pesca do distrito, nomeadamente as traineiras da frota da Baía Farta, concentrar-se-ão á entrada do Porto do Lobito, embandeiradas em arco, para saudar, com as sereias e com os vivas das respectivas tripulações, o Presidente da Republica, no momento em que o «Príncipe Perfeito» entrar.

Sabe-se também que as populações, tanto do Lobito e da Catumbela como de Benguela, se preparam para manifestar entusiàsticamente ao sr. almirante Américo Thomaz o seu vivo reconhecimento por ter o Chefe do Estado acedido a desembarcar para uma curta visita— ainda que a título particular — a Benguela.

O Chefe do Estado não desembarcará na Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 15 — (A. N. I.) — Os agentes da Companhia Nacional de Navegação admitiram ontem a possibilidade de vir a este porto, por motivos de ordem técnica, o paquete «Príncipe Perfeito», em que viaja de Lisboa para Moçambique o Presidente da Republica Portuguesa.

De qualquer modo, a escala — que inicialmente não fora prevista — será tão breve quanto possível e o Chefe do Estado português não desembarcará. Se a hipótese, todavia, vier a confirmar-se, o presidente português deverá receber a bordo os cumprimentos de um representante oficial do Governo Sul-Africano, assim como os do embaixador de Portugal em Pretória e das comunidades portuguesas fixadas no Cabo e em Joanesburgo.

Luanda — amanhã às 10 horas

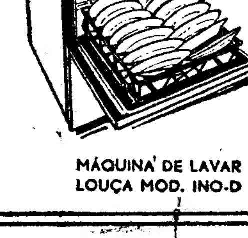
A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 15 — (L.) — O paquete «Príncipe Perfeito», prossegue na sua rota, à média de 20 nós, em mar calmo, devendo chegar a Luanda às 10 horas de amanhã.

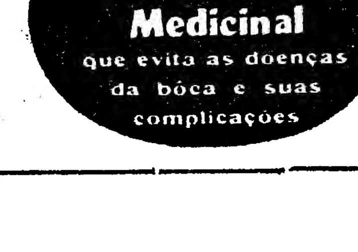
TERMAS DE CALDELAS
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
Aberto de 1 de Julho a 10 de Outubro
Telef. 36117 - 36141

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

...n tête
FRITADEIRAS
GRELHADORES
MISTURADORAS
MÁQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS
...NET
...AS DE COZINHA
...AMORIM, LDA.
...52-C Telef. 4 11 71
LAVANDARIAS





A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES
EFECTUADAS
EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º D.to - TELF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.S 20344/5/6 P.P.C.A.

O rei de Marrocos explica a sua atitude quanto a Tschombé

RABAT, 15 — (F. P.) — Numa mensagem á nação, o rei Hassan anuncia que pediu ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros — que se encontra no Cairo — que o represente na Conferência da Organização da Unidade Africana.

O rei indica também que «não pode sentar-se na mesma mesa que Moisés Tschombé, primeiro-ministro-congolês.

«Não temos qualquer diferendo pessoal com o próprio Congo» — diz o rei de Marrocos. «Poderá ser que dentro de oito dias nomeemos um embaixador em Leopoldville».

Na mensagem, o soberano lembra, nomeadamente, o papel desempenhado por Marrocos durante a crise congolesa, salientando:

«Os soldados marroquinos que combateram ao lado das forças das Nações Unidas não defendiam a sua pátria nem a sua bandeira, mas sim um ideal universal, o da paz. Como poderia, pois, sentar-me a uma mesa de conferência ou de banquete com aquele que foi o representante de um estado de espírito de rebelião e de secessão? Como se pode conceber que eu, Hassan II, guarde um minuto de silêncio em homenagem á memória dos heróis africanos, quando entre nós se encontra um dos seus assassinos?»

O soberano diz ainda que «nem por isso deixará de cumprir as obrigações decorrentes da reunião, a cujas decisões Marrocos se considerará ligado».

NÃO HÁ AINDA REACÇÃO EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 15 — (F. P.) — Ainda não se conhecem reacções ao telegrama dos ministros da Organização da Unidade Africana para o chefe do Estado congolês, pedindo-lhe que não mande o primeiro-ministro Tschombé á conferência do Cairo. No gabinete do presidente Kasavubu declara-se «ignorar por completo esse telegrama», cuja existência foi anunciada pela radiodifusão.

A escassas horas da partida da delegação congolesa para o Cairo, continua a ignorar-se, portanto, se Tschombé acompanhará o chefe do Estado. Uma coisa é certa: ontem ainda o primeiro-ministro estava firmemente decidido a participar na conferência dos dirigentes africanos. Deve partir amanhã, em avião especial. É, no entanto, possível que o chefe do Estado e o chefe do Governo se façam representar na capital da R. A. U.

ACTRIZ, LOCUTORA, BAILARINA, ESCRITORA E RAINHA DE BELEZA — Norma Foster, de 25 anos de idade, que contracena com a veterana actriz Margaret Rutherford no seu ultimo filme, «Murder Ahoy». A jovem é natural da África do Sul, onde foi locutora, bailarina, escritora e rainha de beleza

Em poucas linhas

● **ITÁLIA: GREVE NA IMPRENSA — (R.)** — Tipógrafos dos jornais italianos e operadores de telimpressores das agências noticiosas iniciaram esta manhã uma greve de quatro dias para apoiarem reivindicações de aumento de vencimento e melhoria das condições de trabalho. Se executarem a greve de acordo com o programa previsto, a Itália ficará sem jornais até segunda-feira de manhã. Os italianos terão de recorrer á Rádio para ouvir as notícias, incluindo o desenvolvimento da crise governamental.

● **BÉLGICA: SPAAK VISITA PARIS — (R.)** — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul-Henri Spaak, partiu hoje, de avião, de Bonn com destino a Paris, depois de ter conferenciado com o chanceler Erhard e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental dr. Gerhard Schroeder.

● **O. N. U.: COMPARAÇÃO ENTRE OS «SEIS» E OS «SETE» — (R.)** — Segundo o livro anual da O. N. U. de estatísticas de contas nacionais, publicado a noite passada, os seis países do Mercado Comum Europeu aumentaram em 25 por cento a sua produção doméstica, em 1962, enquanto as sete nações da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) aumentaram a sua em 17 por cento.

A Conferência da Instrução continua sem a presença das delegações ocidentais

GENEBRA, 15 — (F. P.) — «É falso que a Conferência Internacional da Instrução Publica tenha terminado. Continuará amanhã e apenas será adiada quando o acharmos conveniente» — declarou a jornalistas o ministro federal da Instrução da Nigéria, Aja Nwachuku.

Por outro lado, as 43 delegações (países africanos, asiáticos e socialistas) que ontem votaram a favor da resolução africana no sentido de Portugal ser expulso da Conferência, reuniram-se, hoje, em sessão plenária, na grande sala das assembleias do Palácio Wilson. Para esses países, a conferência prossegue, apesar da ausência das delegações ocidentais, que se retiraram da sessão, e apesar, também, da ausência do pessoal do secretariado da Conferência, igualmente mandado retirar pelas instituições organizadoras — a *U. N. E. S. C. O.* e o *B. I. E.* — que consideraram ilegal a expulsão de um membro legalmente convidado.

Nicósia ameaça agir se os turcos desembarcados não abandonarem Chipre

NICÓSIA, 15 — (A. N. I.) — O Governo cipriota, numa nota entregue a noite passada, protestou contra o desembarque de tropas turcas em Chipre e ameaçou «tomar as disposições que considere necessárias» caso os turcos não abandonem Chipre — anunciaram círculos cipriotas-gregos.

Se bem que a Turquia negue categóricamente esses desembarques, o Governo de Atenas tem-nos como factos e considera-os «actos de agressão e flagrantes violações da integridade territorial da Republica de Chipre».

O encarregado de Negócios da Turquia foi convocado pelo Ministério cipriota dos Negócios Estrangeiros para receber a nota, mas recusou-se a comparecer. Dessa forma o protesto foi entregue por um oficial de ligação da força de paz das Nações Unidas.

A PERSEGUIÇÃO AOS GREGOS NA TURQUIA

ATENAS, 15 — (A. N. I. e R.) — A perseguição de que os gregos continuam a ser vítimas em Istambul constitui uma flagrante violação do tratado de Lausanne de 1923, do acordo de fixação greco-turco de 1930 e da Carta das Nações Unidas — declarou o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho grego, George Myloans.

Salientou que milhares de homens, mulheres e crianças de origem grega vivem hoje na angustia, á mercê de uma administração de fanáticos. Nos ultimos dois meses, mais de 800 gregos foram expulsos da Turquia, enquanto as propriedades de outros tantos foram confiscadas e impostas medidas para o extermínio económico dos gregos.

As lojas dos gregos são boicotadas ou, simplesmente, assaltadas, as igrejas são apedrejadas ou violadas, o funcionamento das escolas gregas dificultado, os jornais gregos proibidos — disse ainda o subsecretário.

«A Grécia apela para a opinião publica mundial para que exerça pressão sobre a Turquia, forçando-a a respeitar os direitos das minorias gregas, de acordo com a lei internacional» — afirmou George Myloans.

«Terá a Turquia o direito de prosseguir na sua política deliberada e calculada para extermínio da minoria grega ou serão adoptadas disposições urgentes para salvar aquelas poucas centenas de gregos do aniquilamento total?»

DESERÇÕES DO EXÉRCITO

Por outro lado, o ministro da Defesa nacional da Grécia, Petros Garoufalias, declarou, na noite passada, que se têm encorajado a desertar homens das Forças Armadas gregas, a fim de se juntarem á Guarda Nacional de Chipre.

Numa ordem do dia ás Forças Armadas, Garoufalias avisou que os soldados que concordassem em desertar seriam «castigados com a maior severidade» e que o facto de se juntarem ao Exército cipriota não constituía «desculpa válida».

A capital francesa viveu um Catorze de Julho como não há memória

PARIS, 15. — (F. P.) — Nenhum velho parisiense se recorda de coisa igual: a noite do Catorze de Julho de 1964 ficará provàvelmente a ser recordada como a da mais gigantesca gincana de automóveis — com todas as buzinas em acção — registada na capital francesa.

Marcando os termómetros mais de 30 graus, ruas, praças, «boulevards» e avenidas foram subitamente invadidas, submersas, por uma legião de peões.

Homens, mulheres, crianças e velhos..., parisienses, habitantes dos arredores, provincianos, e inumeráveis turistas estrangeiros não tardaram a encher os cais, tomando de assalto a «butte» Montmartre, empurrando-se e acotevelando-se no Bairro Latino e em Saint-Germain-des-Près, onde cortejos de rapazes e raparigas, dando berros e uivos, desfilavam nos passeios.

Às 22 horas, tendo por fundo o tecto pesado de nuvens, sete fogos de artifícios explodiram ao mesmo tempo, abrasando o céu por cima da «butte» Montmartre, de Chaumont, do Largo Severine, espelhando-se nas águas escuras do Sena, no Pont Neuf, crepitando sobre a ilha dos Cisnes, na Ponte Brancion e no Parque Montsouris.

E a gincana incrível desenrolou-se no meio destes cachos humanos: automóveis abarrotados de espectadores itinerantes que, afinal de contas, apenas distinguiam as luzes vermelhas dos carros que os precediam. E já, sob as grinaldas coloridas das lâmpadas eléctricas, pares, a despeito do calor húmido, começavam a sua maratona, na Praça da Bastilha, Praça do Município, Praça Voltaire...

Pela meia-noite, o concerto das buzinas que havia começado pelas 22 horas, continuava, incansàvelmente, de cima abaixo dos Campos Elísios e no centro da cidade. Se os ardores do «fogo de vistas» começavam a dispersar, formavam-se, entretanto, inumeráveis ilhéus de luz e música frequentados pela massa ruidosa dos bailarinos incansáveis e respectivos espectadores. Sobretudo no Bairro Latino, onde os autocarros não paravam de despejar torrentes de turistas alemães, ingleses, americanos e nórdicos, o ambiente, à 1 e 15 da madrugada, atingia o auge.

Os raptores entregaram o gato «Mickey»...

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Foi devolvido á sua dona, Doris Easton, de 60 anos, o gato «Michey» que, na passada sexta-feira, fora raptado dos aposentos que aquela ocupa num hotel de Londres.

Os raptores desistiram do resgate de 1000 libras (80 contos) que exigiam e soltaram o animal, que um reformado encontrou ontem na zona norte de Londres, reconhecendo-o pelas fotografias publicadas nos jornais.

Mikoyan foi eleito presidente

MOSCOVO, 15 — (F. P.) e R.) — Anastas Mikoyan foi hoje nomeado para suceder a Leonid Brezhnev nas funções de presidente da União Soviética.

Mikoyan foi eleito por aclamação depois de Kruchtchev ter proposto a sua candidatura.

O secretário-geral das Nações Unidas chegou a Genebra

GENEBRA, 15 — (F. P.) — O secretário-geral da O.N.U. chegou a Genebra, esta manhã, por avião, vindo de Zurich. Era esperado por Pierre Spinelli, director do Serviço Europeu das Nações Unidas, Sakari Tuomiodja, medianeiro da O.N.U. na questão de Chipre, e diversas outras personalidades da organização internacional em Genebra.

«Embora tenha vindo a Genebra expressamente para a sessão do Conselho Económico e Social, vou aproveitar a oportunidade para discutir a questão de Chipre com Sakari Tuomioja e Galo Plaza» — afirmou á chegada.

U Thant parte para o Cairo amanhã á noite.

O PORTO pelo telefone

Faleceu uma das vítimas de um espectacular acidente de viação

PORTO, 15. — Ontem, cerca das 17 horas, verificou-se um espectacular acidente de viação, junto da capela de Santa Maria Adelaide, em Arcozelo, Gaia, motivado por um automóvel, que se destravou e, sem condutor, foi colher, entalando-as contra um muro, quatro senhoras, que são: D. Palmira da Costa, de 36 anos, conserveira, de Ilhavo; uma sua cunhada, D. Lucia Baptista Teixeira, de 48 anos, operária, que tinha ao colo uma criança de 5 meses, filha da sr.ª D. Palmira da Costa, e D. Laurinda Domingues de Oliveira, de 55 anos, fiandeira, do lugar do Corvo, em Arcozelo.

As vítimas, que ficaram gravemente feridas, foram conduzidas ao Hospital de Santo António, onde, ao princípio da madrugada de hoje, faleceu a sr.ª D. Laurinda Domingues de Oliveira. As restantes senhoras continuam ali internadas, em estado grave.

III Exposição Têxtil Internacional

Por iniciativa da Associação Industrial Portuense inaugura-se no dia 18, pelas 18 horas, no Pavilhão do Palácio de Cristal, a III Exposição Têxtil Internacional.

Para assistirem á inauguração do importante certame foram convidados os ministros de Estado Adjunto da Presidência, dos Negócios Estrangeiros, da Economia e das Corporações e Previdência Social.

A Federação Internacional do Algodão e das Industrias Têxteis Similares, com sede em Zurich, faz-se representar pelo sr. José Riba Ortínez, presidente do Serviço Comercial da Industria Têxtil Algodoeira de Barcelona.

Dado o interesse manifestado pelas passagens de modelos, cuja representação está a cargo de «boutiques» das cidades de Roma, Milão, Turim, Vicenza, Nápoles, Modena, Cuneo, Madrid e Londres, que propositadamente se deslocam a esta cidade para participarem, juntamente, com duas casas de alta costura do Porto, encontram-se desde já abertas as inscrições.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença subita, faleceu, no Hospital de Santo António, o sr. Manuel Xavier de Almeida, de 55 anos, casado, praticante de farmácia, morador na Travessa da Fonte de Contumil, 150, casa 1.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cavaleiro Negro» e «Revólver em guarda» (12 anos).

ALICIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os Argonautas» (12 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os passos do diabo» e «Os treze bravos» (12 anos).

APROVEITAMENTO DA BACIA DO RIO DOURO

Prosseguiram no Ministério dos Negócios Estrangeiros os trabalhos da Comissão Mista Luso-Espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

As reuniões deverão terminar amanhã, dia em que será assinado pelo titular da pasta dos Estrangeiros e embaixador de Espanha o novo convénio para regulamento daquele aproveitamento hidroeléctrico.

Jogo perdido

O vendedor de jornais e de jogo de lotaria, sr. Carlos Alberto Marques da Cruz, perdeu sete bilhetes da lotaria da Misericórdia para a extracção de depois de amanhã, com os numeros 17 659, 5348, 15 707, 42 296, 58 445, 17 654 e 44 150, e ainda dois meios bilhetes com os numeros 5022 e 2133.

Por nosso intermédio, pede a quem os encontrou o favor de os entregar na secretaria-geral do nosso prezado colega «O Século».

Os exames de admissão ao Ensino Técnico

(Continuação da página central)

do conhecimento dos examinandos, partindo dos principais acontecimentos e nomes de personalidades que formam a história do povo português; *Ciências Geográfico-Naturais:* interrogatório que, versando noções provindas da observação local, elucide sobre o conhecimento do examinando acerca de outros aspectos regionais e nacionais inscritos nas alíneas do programa; Aritmética e Geometria: elucidação dos motivos de erro na prova escrita e resolução oral ou escrita de outros problemas e questões.

A mistura do conteudo dos programas com o das provas orais, os títulos das matérias, o «excesso» do programa de instrução primária ou do que este não inclui em relação ao exame de admissão vão provocar, devido á nossa tradicional rotina, aspectos decerto lamentáveis. Oxalá isso não se verifique.

★ Eliminação dos obstáculos ao prosseguimento de estudos

A recente promulgação da obrigatoriedade escolar, com o conteudo programático de seis classes do ensino primário, vale sobretudo como *afirmação de princípio:* o Estado português, pelo Ministério da Educação, afirmou a insuficiência da educação de base até agora exigida aos portugueses e colocou-se, com essa medida, a par de outros Estados, em cujo nível educacional, social e económico pretendemos colocar-nos. Essa *afirmação de princípio* de que carecemos de *mais educação* não pode deixar de ser efusivamente saudada por uma opinião publica que de há muito vinha exigindo o prolongamento da escolaridade obrigatória. Não é só a necessidade de, neste campo, nos não afastarmos dos Estados civilizados (e de alguns que parece ainda não o serem...) são, acima de tudo, as *nossas* tarefas do futuro que exigem dos portugueses uma maior e mais demorada preparação cultural.

Poderá eventualmente divergir-se ou discordar-se das soluções encontradas e propostas; não pode, porém, deixar de se aplaudir a *afirmação de princípio* e a coragem de a ter decretado, sabendo-se muito bem que se irão encontrar grandes dificuldades de realização, tanto humanas como materiais.

Afirmar-se, oficialmente, que é insuficiente a actual base comum cultural das quatro classes primárias e que são necessárias, pelo menos, seis, não deixará de ter repercussões e de provocar certo choque psicológico.

Os *exames de admissão* aos ensinos secundários, que estão á porta, reflectirão já esse choque? Reflectir-se-á nos numeros dos candidatos? Em relação a anos anteriores, esses numeros apresentarão acréscimos substanciais? Ou não?

Escassos meses após se ter anunciado a premente e justificadíssima necessidade de dar a todos os portugueses *mais dois anos de escola,* será muito difícil encontrar um argumento, por ténue e frouxo que seja, para justificar a manutenção de um exame que é sério obstáculo á entrada no actualmente unico possível quinto ano de escolaridade básica. O exame, porém, manteve-se. Está nas mãos dos examinadores dar expressão concreta ao pensamento do ministro que decretou a próxima execução da escolaridade obrigatória de seis classes, tornando inteligentemente esses exames um formalismo que só seja obstáculo á entrada daqueles alunos cuja incapacidade seja flagrante e incontroversa.

Esta será a maneira de colaborar na obra agora iniciada pelo ministro da Educação, obra que não deixará de ser completada com outras medidas fomentadoras do alargamento cultural de todos os portugueses.

Realmente pouco se justificaria que, num momento em que se vão fazer os maiores esforços para prolongar a escolaridade, se mantenha precisamente um injustificável obstáculo ao prosseguimento, pela via mais aconselhável, dessa escolaridade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Viver é que importa» (12 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Ás 21 e 45: «Romeu e Julieta» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Enigma» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Pecados de Verão» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471084)

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Telef 280214).

CAMIONETA DESTRUÍDA por um incêndio

CORUCHE, 15 — Já depois das 4 horas da madrugada de hoje, foram os bombeiros desta vila solicitados para extinguir um incêndio que lavrava numa camioneta, carregada de bidões e, ainda, transportando uma máquina compressora. Parece que as chamas tiveram origem num curto-circuito.

Apesar da intervenção dos bombeiros, o veículo ficou práticamente destruído. A camioneta procedia de Ferreira do Alentejo e pertence a um proprietário daquela localidade. Os prejuízos são importantes.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Uma significativa carta da direcção de «Inválidos do Volante»

Da simpática e filantrópica instituição «Inválidos do Volante» recebemos a seguinte carta, muito significativa e tocante:

« Ao terem conhecimento de mais uma tão brilhante como sempre oportuna iniciativa da «Campanha de Segurança Rodoviária» desse jornal, os dirigentes desta instituição particular de assistência ao motorista inválido, constituída por motoristas profissionais, vêm por este meio endereçar os seus melhores aplausos pela contínua e insistente advertência a todos os condutores imprevidentes.

«Pensamos e esperamos, assim como muitos dos nossos colegas, que a renovação desta interessante campanha, promovida pelo prestimoso «Diário de Lisboa», em face dos graves acidentes que dia a dia se registam, virá contribuir para a tão necessária e imperiosa redução do índice de mortalidade no nosso País, devida a acidentes.

«Nós, que passamos o dia, e alguns a noite, agarrados ao volante, cujo produto de trabalho constitui o sustento das nossas famílias, julgamos por bem, nunca serem de mais campanhas como a que, em tão boa hora e oportunamente, esse jornal lança mais uma vez a público.

«Podemos até afirmar com propriedade que os desvarios, os excessos e a tão grande falta de prudência, resulta da benevolência das sanções a aplicar aos transgressores.

«Uma maior severidade talvez pudesse conduzir a uma melhor disciplina, evitando-se assim, certamente, maior numero de acidentes de viação.

«Também julgamos resultassem os efeitos desejados da maior e pormenorizada divulgação, pela digna Imprensa, de todos os graves desastres de viação ocorridos.

«Por isto e por sermos os dirigentes de uma casa de assistência a motoristas inválidos, não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão por tão nobre iniciativa».

Artes plásticas

Quatro painéis de Querubim Lapa para decoração de uma piscina

O artista Querubim Lapa trabalha neste momento em quatro grandes painéis ceramicos, representando as Quatro Estações do Ano, e que se destinam a decorar uma piscina particular nas proximidades do Porto.

A exposição de Félix Rodrigues e Natércia de Morais Sarmento

Na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras, 4-C, mantém-se aberta, por mais de uma semana, a exposição do artista Félix Rodrigues, com numerosos quadros a óleo, e da ceramista Natércia de Morais Sarmento.

A exposição pode ser visitada das 10 ás 19 horas, todos os dias.

Ivone Quintanilha expõe no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I., é amanhã inaugurada a exposição da artista Ivone Quintanilha.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas, devendo assistir muitos funcionários do organismo, artistas e amigos da expositora.

ENTROU NO TEJO

um navio de desembarque da Armada francesa

Fundeou hoje de manhã no Tejo o navio de desembarque da Armada francesa «Blavet», o qual, em visita de rotina, permanecerá no nosso porto até depois de amanhã.

O navio, que desloca 1400 toneladas, tem uma guarnição de 4 oficiais, 14 sargentos e 56 praças e é comandado pelo capitão-tenente Gabroit.

Depois da entrada a bordo de um oficial do Comando Naval do Continente, em visita preliminar, foram a bordo do «Blavet» o cônsul da França, o adido militar e naval á Embaixada e o oficial de ligação 2.º tenente Ramalho da Costa Martins.

Às 11 horas, o comandante Gabroit, acompanhado por aqueles dois oficiais desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao embaixador da França e ao comodoro comandante da Força Naval do Continente, visitas que foram retribuídas ao princípio da tarde.

A VENDA

de objectos abandonados nas estações da C. P.

Prossegue, com a presença dos mesmos licitantes — comerciantes da Feira da Ladra e de adelos — a venda, em hasta publica, de remessas que não tinham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados nas estações da C. P. e que não foram reclamados.

A praça de hoje foi, porém, diferente das anteriores, pois teve a concorrência de outros licitantes visto destinar-se, em grande parte, á venda de objectos de ouro e de prata e de relógios de várias marcas.

A almoeda termina depois de amanhã ao princípio da tarde e já se prevê que poucos serão os volumes que ficarão por vender.

Movimento marítimo

Paquete «Pátria»

Largou hoje para os portos de Moçambique o paquete «Pátria», da C. C. N., que leva para aquela provincia 815 passageiros.

Para S. Tomé, seguiu o sr. coronel José Fialho Frágoso.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joaquim Maria Cortvil Didier

ESTREMOZ, 15 — Faleceu ontem, o sr. Joaquim Maria Cortvil Didier, de 62 anos, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino, casado, natural da Foz do Douro, Porto, residente em Estremoz, onde a sua morte causou a maior consternação. Deixa viuva a sr.ª D. Noémia Lemos Didier, e era pai das sr.as D. Maria da Conceição Lemos Didier Cardoso Justa, casada com o sr. João Cardoso Justa, funcionário do Banco de Portugal, em Lisboa, e D. Maria Sofia Lemos Didier Marçal Ferreira, casada com o engenheiro do Município de Lisboa, sr. José Marçal Ferreira, e do sr. João Francisco Lemos Didier, engenheiro electrotécnico da Companhia Electro do Alentejo Algarve.

O funeral efectua-se hoje, ás 20 horas, para o cemitério desta localidade.

SUFRAGIOS

D. Maria Gertrudes da Silva Campos Barbosa de Magalhães

Foi celebrada na igreja dos Anjos, missa do 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva Campos Barbosa de Magalhães, viuva do antigo ministro prof. Barbosa de Magalhães, que faleceu, no passado dia 8, na sua residência, em Parede, e que foi sepultada no cemitério de S. Domingos de Rana.

Não foi participado o falecimento por expressa vontade da finada, a cuja família apresentamos os nossos sentidos pesames.

«Diário de Lisboa»

Do presidente da Camara Municipal do Bombarral, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal ao noticiário acerca das cerimónias comemorativas do cinquentenário da fundação daquele concelho, entre as quais se destacou a inauguração da Fábrica de Montagem de Automóveis «Scania Vabis».

CASA Amilcar Fonseca

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 88-A ● TEL. 73 35 89 - 53 75 33

e STAND NA FEIRA POPULAR ● LISBOA

LENTES PARA TELEVISORES

Dada a impossibilidade de poder atender, directamente, em Lisboa, todos os pedidos de TEL-SCOPE, que diàriamente, chegam à nossa sede, chamamos à atenção dos clientes interessados para o facto de o fornecimento desta novidade exclusiva, estar assegurado no Sul da Província, através das organizações comerciais dos seus agentes, nas seguintes localidades:

BEJA	Electro Planice
ÉVORA	Sertório & Figueiredo, Lda.
ELVAS	Amílcar Fonseca & Irmão, Lda.
FARO	Agência Comercial de Faro, Lda.
OLHÃO	
PORTIMÃO	
SANTIAGO DO CACÉM	Querubim Batista Marques, Filhos, Lda.
FIGUEIRA DA FOZ ..... (R. da República, 151-1.º)	Domingos Mendes de Oliveira
QUÉLUZ	Agência Comercial de Queluz

A ÚLTIMA NOVIDADE

AUSTIN

EM EXPOSIÇÃO
(APENAS NO DIA 16)

AUSTIN MINI MOKE

VEÍCULO ESPECIAL
LIGEIRO DE
TODO O TERRENO

APLICAÇÕES
DIVERSAS

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • PORTO
ÉVORA ★ BRAGA ★ SANTARÉM ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TRANQUILIDADE ABSOLUTA!
o seu transistor tocará mais, e... melhor!

TUDOR

PILHAS SECAS TUDOR, S.A.R.L. — DAFUNDO — LISBOA 3

---

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C – TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

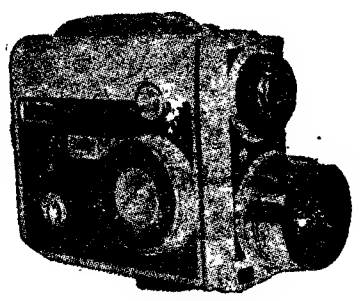
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

SENSACIONAL FATO COMPLETO

650$00 * 650$00 * 650$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR



EUMIG

CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

GARCEZ, LDA.

LISBOA/PORTO

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2. mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou um dec.-lei, pelo Ministério das Finanças, que introduz várias alterações na pauta de importação, e outro que considera como novos direitos de base as taxas pautais indicadas naquele diploma.

///

Foram reforçadas com 934 contos várias verbas inscritas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas em vigor na província da Guine.

///

Mantêm-se em vigor, com certas alterações, as tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada.

///

Foi publicada uma portaria do ministro da Marinha, que estabelece as condições em que se efectua o ingresso na classe dos oficiais do serviço especial, criada pelo Decreto-Lei n.º 44 738.

///

Foram uniformizadas e actualizadas as disposições respeitantes ás flotilhas de escoltas oceanicos, de navios-patrulhas e de draga-minas.

///

Foi publicado o despacho que agracia com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, cujas insígnias lhe foram entregues quando passou á reserva, o general João Máximo Tassara Machado, antigo governador militar de Lisboa.

///

É de $0458 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Agosto.

///

Está aberto o concurso de provas publicas para o provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo de disciplinas do curso de Medicina Veterinária dos Estudos Gerais de Moçambique.

///

A folha oficial publicou o mapa do movimento de provimento de professores do quadro geral do ensino primário.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para internos graduados de várias especialidades dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi transferido para o quadro dos terceiros-secretários em serviço no estrangeiro e colocado na Embaixada de Portugal em Leopoldville o adido de legação dr. Manuel Gervásio Martins de Almeida Leite.

///

Os licenciados José António Simões Cortês e António Almeida do Vale vão prestar provas de doutoramento em Engenharia de Minas e em Engenharia Electrotécnica, respectivamente, na Universidade do Porto.

///

O tenente-coronel do serviço material Filipe José Freire Temudo Barata foi nomeado para o lugar da Comissão dos Explosivos

///

As taxas por palavra dos telegramas ordinários e «État» do Governo português para a Síria passaram a ser, respectivamente, de 11$10 e 7$15

///

O dr. Francisco José Marçal Nunes Périé foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente de Patologia Médica do 6.º grupo da Faculdade de Medicina de Coimbra.

///

Uma portaria do ministro da Economia modifica algumas das normas regulamentares relativas ao recrutamento e selecção do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com excepção do pessoal do quadro de investigação.

///

Foram nomeados professores do Instituto Superior Naval de Guerra e da Escola Naval, respectivamente, os comandantes Roberto Ivens Ferraz de Carvalho e João Luís de Oliveira.

///

O tenente-coronel José Leite Resende foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas.

Vêm ao Tejo grandes submarinos da Armada americana

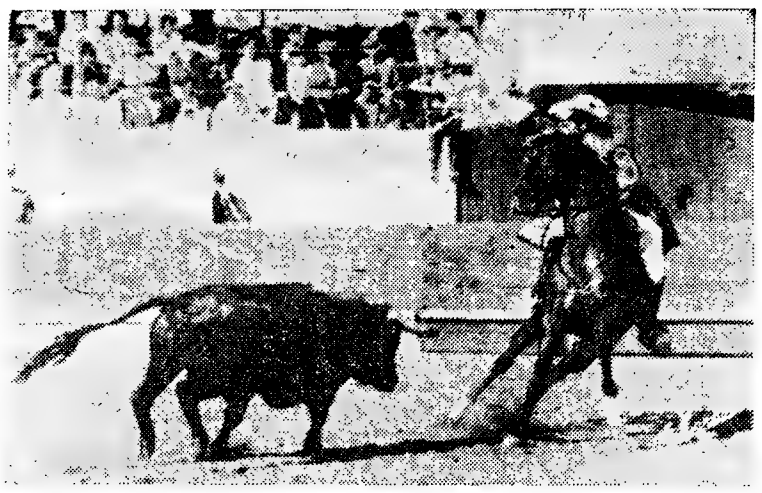
Chegam ao Tejo na próxima semana, devendo entrar a barra no dia 21, quatro grandes submarinos da Armada norte-americana: o «Atule», o «Quiill Back», o «Trutta» e o «Amberjack», pertencentes ás forças navais destacadas na Europa.

Embora não tenham propulsão nuclear, trata-se de grandes navios de 1600 toneladas á superfície e 2500 em imersão, que medem 95 metros de comprimento e dispõem de duas hélices. Navegam a 20 nós, á superfície, e a 15 em imersão, mercê de potentes «diesél-eléctricos» que os accionam. Com um raio de acção de 12 000 milhas (mais do que a distancia de Lisboa a Macau) possuem, cada um, 85 homens de guarnição.

Assembleias gerais

Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Efectua-se hoje, ás 20 e 30, na sua sede, na Rua da Palma, 256-A, 1.º, a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, para apreciação e votação das contas da gerência de 1963 e do parecer do conselho fiscal. Não havendo número, a assembleia reunir-se-á, em segunda convocação, ás 21 e 30.



Mestre Baptista — uma emoção diferente no toureio equestre português

Gostaria de ser a simbiose entre o rojoneo espanhol e o toureio à portuguesa

— afirma ÁLVARO DOMECQ

A corrida de amanhã, á noite, no Campo Pequeno, reveste-se de especial significado para os adeptos do toureio a cavalo: Álvaro Domecq, considerado o maior rojoneador do mundo, vem a Lisboa alternar com José Mestre Baptista — a certeza emotiva e revolucionária da cavalaria portuguesa na lide de quatro toiros, dois em pontas e dois embolados.

O interesse deste sugestivo «mano-a-mano», entre os mais representativos cavaleiros de Espanha e de Portugal, reside, sobretudo, na possibilidade dada a cada um de actuar dentro do seu estilo, ou melhor no género a que se habituaram.

Uma nova era do toureio a cavalo surgirá a partir de amanhã, pela emulação de nacionalidades, pelo contraste de estilos, pela emoção diferente oferecida pela lide de toiros desembolados.

Alvarito, como é conhecido em Espanha, é filho do famoso rojoneador Álvaro Domecq, o arquimilionário do país vizinho, o estudioso sério da arte de lidar toiros a cavalo.

— Que nos diz — perguntámos a Alvarito Domecq — sobre o seu «mano-a-mano» com José Mestre Baptista?

— A concepção dos nossos toureios é diferente. Estou entusiasmado com a ideia, pois creio que, tanto nós como vocês, apenas temos a lucrar com estas competições.

— Aprecia o toureio equestre português?

— Sem duvida. Eu gostaria mesmo de ser a simbiose entre o rojoneo espanhol e o toureio equestre da vossa terra. Mas tudo é diferente. Desde as praças mais pequenas até aos selins. A técnica do toureio luso resplandece numa lide precisa e sem excessivo perigo. O publico admira as sortes depuradas que chegam a uma precisão insuperável. Ao aficionado português interessa mais a filigrana do que propriamente a emoção.

— Concretamente, sobre a corrida de amanhã, que se lhe oferece dizer?

— Para os toiros em pontas não tenho problemas. É novidade em Portugal e estou seguro do seu agrado. Preocupa-me um pouco a pequenez do ruedo. A lide do toiro embolado reveste-se, para mim, de maior dificuldade, até porque não a sinto!...

Além deste sensacional encontro luso-espanhol, teremos ainda a apresentação de Efrain Girón, o mais discutido dos irmãos venezuelanos e que leva uma temporada brilhante por Espanha, ao lado do eborense Óscar Rosmano, cujas três actuações no país vizinho, em Mérida e em Badajoz, levantaram bem alto o pavilhão português, cortando quatro orelhas e saindo duas vezes em ombros. Actuam ainda os Forcados Profissionais de Lisboa, que pegam toiros embolados.

Os toiros, pertencentes á afamada ganadaria de José Lico, estão, hoje, em exposição, na Praça do Campo Pequeno, das 17 ás 21 horas.

Linha de SINTRA

Colaboração louvável de uma vendedeira de tremoços

O intenso movimento rodoviário, em Cacém, entre a Rua Afonso de Albuquerque e a Rua do Arco (Tunel), unico acesso a Lisboa, Sintra, Carregueira e Venda Seca, é bastante facilitado por uma pobre mulher que, no cruzamento daquelas ruas, tem um negócio de pevides, tremoços, etc. Com a sua ajuda gratuita durante o dia, e nas horas de maior movimento, evita acidentes, choques ou questões, fazendo, constantemente, sinais aos motoristas para parar ou avançar, de forma a proporcionar o rápido escoamento pelo estreito e perigoso tunel aos numerosos veículos de toda a espécie que diáriamente por ali transitam. Sempre com um sorriso, ela procura colaborar com o seu semelhante, sem qualquer espécie de benefício por tão util trabalho, contentando-se com um simples aceno de agradecimento.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O filho que não existiu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

É bom o aspecto das vinhas e olivais

O Boletim Meteorológico para a Agricultura relativo á primeira década do mês corrente informa que a frutificação dos pomares de macieiras, pereiras, etc., é em regra fraca, nomeadamente, na região de Caldas da Rainha e Alcobaça; os pomares de citrinos nas regiões do Sul, as vinhas e oliveiras e as culturas de milho, feijão, batata e arroz apresentam-se com bom aspecto.

Nos 10 primeiros dias de Julho realizaram-se ceifas e debulhas de cereais praganosos, colheita de frutos, secagem e recolha de fenos, pulverizações cúpricas, enxofras, etc.

As condições meteorológicas neste período foram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas nas vinhas, a ataques de escaravelho nos batatais e de mosca do Mediterraneo nos laranjais.

DISPOSIÇÕES

a favor das famílias de agentes da P. S. P. que se aposentam

Numa portaria do ministro do Interior publicada hoje na folha oficial começa-se por dizer:

«*Vem mostrando a experiência que o número já apreciável de subscritores ao passarem à situação de aposentação pedem a rescisão da sua inscrição no Cofre de Previdência da Polícia de Segurança Pública, fazendo assim perder aos seus familiares o subsídio pecuniário a legar em caso de morte. Este procedimento, por denotar grave insensibilidade perante a situação futura da família e também adulterar a finalidade para que aquele Cofre foi criado, convém ser devidamente acautelado*».

Por virtude destas considerações e de outras que a portaria assinala, resolveu-se dar nova redacção a várias disposições da portaria n.º 18 836, que aprova o Estatuto do Cofre de Previdência da Polícia de Segurança Pública, alterada pela portaria n.º 19 211.

Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 15. — Nos próximos dias 18 e 19, haverá festas comemorativas da inauguração do quartel dos Bombeiros Voluntários, que era de há muito uma grande aspiração local.

A instrução dos bombeiros foi ministrada pelo sr. Jorge Godinho, de Tomar, que dedicadamente se deslocou a Pedrógão todas as vezes que entendeu serem convenientes.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

QUEDA FATAL

FORNOS DE ALGODRES, 15. — O sr. António Augusto de Campos, de 49 anos de idade, casado, proprietário, natural de Maceira e residente na Muxagata, deste concelho, foi ao pinhal buscar alguns pinheiros. Ao regressar a casa presume-se que deu uma queda de que lhe resultou um ferimento na cabeça que lhe causou a morte.

Não há suspeita de crime.

Cursos de verão para professores «Orff-Schulwerk»

A Fundação Calouste Gulbenkian vai organizar um Curso de Férias Internacional da «Orff-Schulwerk», o qual tem por fim proporcionar um contacto directo com a Obra Escolar de Carl Orff-Gunild Keetman, divulgada actualmente em vinte e oito países. Este seminário, cujo interesse não carece ser enaltecido, destina-se a ampliar os conhecimentos dos professores de musica e a iniciar educadores de infância, professores primários de ginástica e de dança.

As aulas efectuar-se-ão todos os dias, de 31 de Agosto a 19 de Setembro, das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas, na Escola Alemã de Lisboa. Serão professores do curso o dr. Hermann Regal, da Escola Superior de Musica de Trossingen, Barbara Haselbach, do Instituto Orff do «Mozarteum» de Salzburgo e Maria de Lourdes Martins, introdutora da «Orff-Schulwerk» em Portugal, que terão como assistentes Graziela Cintra Gomes, Wanda Ribeiro da Silva e Ana Domingues, bolseiras da Fundação.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 31 do corrente, na Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Festa de homenagem

a uma professora primária

A Casa do Ribatejo, tendo tido conhecimento da homenagem que os antigos alunos da sr.ª D. Maria Luísa de Lima Garcia resolveram prestar a esta senhora, que exerceu, durante cerca de 40 anos, o magistério primário em Aveiras de Cima, resolveu associar-se a esta homenagem, fazendo-se representar por alguns dos seus directores e convidar todos os sócios a participarem igualmente neste acto de tão elevado valor cívico.

A festa terá lugar naquela localidade, no próximo dia 19, data em que a homenageada completa 80 anos de idade. E do programa constará: ás 11 horas, recepção por todos os alunos; ás 11 e 30, missa por alma dos alunos falecidos; ás 12 e 30, sessão na antiga sala de aulas, e ás 13 e 30, lanche.

Esta merecida homenagem constituirá certamente um pretexto para que toda a boa e laboriosa gente daquela terra do Ribatejo manifeste a sua muita gratidão por quem tão devotadamente soube conquistar sempre a simpatia, o respeito e a admiração de todos, em especial daqueles que, na velha Escola Almeida Grandela, tiveram a felicidade de ser seus alunos.

As inscrições encontram-se abertas na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, telefone 681384.

DESPORTOS

A VOLTA DO FUTURO

Quatro portugueses

conseguiram chegar ao fim da prova em que venceu o italiano Gimondi

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 15. — Com um fantástico esforço do italiano Gimondi — que ganhara a primeira etapa mas nunca mais voltara a vestir a camisola amarela — terminou a Volta do Futuro à França em bicicleta: 2010 quilómetros, completados apenas por 34 dos 70 que iniciaram a corrida. Todavia, apenas uma equipa não conseguiu chegar ao fim com, ao menos três elementos: a do Marrocos.

O francês Aimar, que acompanhou Gimondi ficou em segundo lugar e Garcia, «leader» durante quase toda a prova, acabou em terceiro lugar.

Em fim de festa, Alberto Carvalho, que na etapa anterior tanto se atrasara, voltou ontem a demonstrar ser o melhor de todos os portugueses que vieram a esta prova se bem que, inegàvelmente, tendo menos rasgos, Francisco Valada se tenha relevado o mais regular. Joaquim Leão e António Acúrcio fizeram o que puderam. Peixoto Alves quase conseguia chegar a Paris, mas a sua má condição física foi decisiva para o seu comportamento.

Alberto Carvalho, como que a mostrar que o que se passara ontem fora apenas um acidente e nada mais, meteu-se com os «grandes», não os largou e até no prémio da montanha conseguiu um quarto lugar na etapa e, com ele, mais dois pontos a reunir aos 6 que conquistara anteriormente. A sua prova de ontem foi muito boa. Fosse sempre assim e teria sido outra a classificação. Apesar de ter acabado com menos de três minutos de diferença relativamente ao vencedor, o holandês Karstens, com 3.01.25 (sem bonificação), Alberto Carvalho — não conseguiu na classificação geral mais do que um modesto quadragésimo oitavo lugar, com o tempo total de 54.39.26, enquanto o vencedor Gimondi, fez o tempo total de 53.30.51.

António Acúrsio foi o «lanterna vermelha» dos portugueses: 57.º na classificação da etapa, com o mesmo tempo do 49.º — Quesada, que fez 3 08.01 — ; este mesmo tempo foi também o dos outros dois. Joaquim Leão (60.º) e Francisco Valada (64.º).

Na classificação geral, Francisco Valada ficou em 34.º lugar, com 54.20.43; é mais dois lugares para trás e 49.32 de atraso relativamente ao «camisola amarela», atraso que se cifrava, na véspera, em 40.48.

Joaquim Leão fez 54.25.40, no total da Volta, o que corresponde a 56.49 segundos de atraso relativamente a Gimondi. Além disso baixou de 36.º para 37.º. Finalmente António Acúrsio desceu também um ponto, de 57.º para 58.º e no que se refere a tempo fez 54.57.25, o que representa 1.23.34 de distância do guia.

Alberto Carvalho tinha ontem 1.8.44 segundos de atraso relativamente ao «camisola amarela», mas essa distância diminuiu ligeiramente graças à boa prova que hoje fez e assim passou de 51.º para 48.º

Quanto às equipas, Portugal quedou-se pelo nono lugar, ainda com três atrás e no prémio da montanha Carvalho e Tous ficaram-se pelo 15.º lugar, ambos, português e espanhol, com 8 pontos, contra 84 do vencedor, o espanhol Saguardy.

Para a camisola verde nem um português se classificou.

O BENFICA

venceu o Leixões (2-1)

no jogo-repetição da final de principiantes de futebol

COIMBRA, 15. — Efectuou-se esta manhã, no Estádio Municipal, o encontro-repetição Benfica-Leixões (Final da Taça Nacional de Principiantes em Futebol).

As equipas formaram:

BENFICA: Abrantes; Camarão e Luís; Tiago, Duarte e Montoia; Raul, Vieira, Camolas, Veloso e Manuel da Costa.

LEIXÕES: Fonseca; Organista e Adriano; Maximiano, José Manuel e João; Antero, Albano, Arnaldo, Horácio e Necas.

Arbitro: Braga Barros (Leiria).

Na primeira parte, o Benfica fez um golo, por intermédio do avançado-centro Camolas, chegando-se ao intervalo com os «encarnados» a vencer por 1-0.

Na segunda parte, aos 13 minutos, Duarte marcou o segundo tento do Benfica; três minutos depois, o leixonense Horácio reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou o jogo.

A equipa vencedora mereceu o êxito, mas a réplica do Leixões, neste jogo-repetição foi muito mais efectiva do que no primeiro, pelo que o triunfo foi muito discutido.

Portugal não organiza os «Mundiais» de Ginástica de 1966

ZURICH, 15 — (A. N. I.) — Arthur Gander, presidente da comissão técnica da Federação Internacional de Ginástica disse no congresso anual daquela Federação que Portugal se recusou a organizar o Campeonato Mundial de Ginástica de 1966 e que o Congresso decidirá hoje qual o país a convidar para esse fim.

Anunciou que os próximos Campeonatos Europeus de Ginástica se efectuarão a 16 de Maio de 1965 em Antuérpia, e em Sófia, respectivamente para os concorrentes masculinos e femininos.

O Botafogo

venceu o River Plate (4-3)

BUENOS AIRES, 15 — (R.) — O Botafogo, do Rio de Janeiro, derrotou na noite passada o River Plate, desta capital, por 4 a 3, num desafio de futebol que se realizou nesta cidade.

Ao intervalo, o resultado era de 2 a 1 a favor dos cariocas.

As duas equipas disputam o mesmo torneio no qual participam ainda o Barcelona e o Boca Juniors, da Argentina.

O River Plate marcou dois golos nos ultimos dez minutos do desafio, mas o Botafogo foi, geralmente, superior como equipa.

A VOLTA À FRANÇA

5.ª vitória de Anquetil

com Poulidor e Bahamontes nos lugares de honra

PARIS, 15.—A última etapa da «Volta à França» serviu para reforçar a posição de Anquetil no primeiro lugar.

Na primeira parte da corrida, disputada com extrema lentidão, venceu o belga Beheyt. Depois, na segunda parte (27 quilómetros contra-relógio numa excelente estrada), Anquetil dominou a corrida — e aumentou o avanço sobre Poulidor em mais 21 segundos. Melhor do que Poulidor fez Altig (2.º classificado da etapa), ficando a 16 segundos de Anquetil.

O «record» de Anquetil

Os ciclistas que venceram a «Volta á França» mais de uma vez desde 1903 (primeiro ano em que a competição se organizou) foram os seguintes:

5 vitórias — Anquetil

3 vitórias — Bobet e Thys.

2 vitórias — Petit-Breton, Bartali, Coppi, Bottechia, Frantz, A. Leducq e A. Magne.

Assim, Anquetil detém um «record» difícil de igualar.

Portanto, vitória final daquele que foi o mais seguro corredor da competição, seguido de Poulidor, excelente de regularidade, e de Bahamontes, que foi superior nos troços montanhosos. O holandês Janssens venceu a classificação por pontos.

A média da prova foi de 34,566, uma das piores dos últimos anos. De um modo geral, a luta resumiu-se ao trio Anquetil-Poulidor-Bahamontes, não se verificando ousadia por parte dos restantes concorrentes.

Com este êxito, Jacques Anquetil alcançou a sua 5.ª vitória no «Tour» — «record» absoluto e verdadeiramente extraordinário.

Classificação da etapa contra-relógio

1.º, Anquetil, 37 m 10 s.
2.º, Altig, 37 m 26 s.
3.º, Poulidor, 37 m 31 s.
4.º, Adorni, 38 m 28 s.
5.º, Desmet, 38 m 23 s.

Classificação geral:

1.º, Jacques Anquetil, França, 127 horas, 9 minutos e 44 segundos.
2.º, Raymond Poulidor, França, 127.10.39.
3.º, Federico Bahamontes, Espanha, 127.14.28.
4.º, Anglade, França, 127.16.26.
5.º, Georges Groussard, França, 127.20.18.
6.º, Foucher, França, 127.20.20.
7.º, Julio Jimenez, Espanha, 127.21.57.
8.º, Gilbert Desmet, Bélgica, 127.22.01.
9.º, Junkermann Alemanha, 127.23.46.
10.º, Vito Adorni, Itália, 127.24.03.

Classificação por pontos:

1.º, Janssen, Holanda, 208 pontos; 2.º, Sels, Bélgica, 199; 3.º, Altig, Alemanha, 157; 4.º, G. Desmet, Bélgica, 142; 5.º, Poulidor.

Classificação por equipas:

1.º, De Muer, 381 h 53 m 36 s; 2.º, De Kimpe, 382.04.00; 3.º, Geminiani, 382.04.28; 4.º, Remy, 382.26.45; 5.º, Langarica, 382.41.10.

Prémio da Montanha:

1.º, Bahamontes, Espanha, 173 pontos; 2.º, Jimenez, Espanha, 167; 3.º, Poulidor, França, 89; 4.º, Junkermann, Alemanha, 47; 5.º, Anglade, França, 43; 6.º, Anquetil, França, 34.

Uma festa hípica

no hipódromo de Cascais

Com um programa inteiramente dedicado a esse nobre animal que é o cavalo e integrado nas festas comemorativas do 6.º centenário da vila de Cascais, vai haver, no próximo dia 19, naquela vila, uma festa cujo programa foi delineado de forma a proporcionar aos aficionados da arte de bem cavalgar um espectáculo de rara beleza.

A festa, que terá por cenário o campo hípico de Cascais, abre com um desfile de todos os participantes, precedidos da charanga da G. N. R. Segue-se uma demonstração da equitação desportiva moderna, com prova de obstáculos para juniores (caça) e para seniores (tipo potência); em seguida haverá uma demonstração do uso do cavalo no trabalho: corrida de jogos de cabrestos.

Um numero de grande efeito será realizado em seguida: uma demonstração da equitação Marialva com escaramuça ginete. Por ultimo e para encerramento deste programa a G. N. R. apresentará o seu já famoso carrocel que tanto êxito tem alcançado no País e no estrangeiro, todas as vezes que é apresentado ao publico.

A festa começa ás 16 horas, e o produto reverte para a construção do Bairro de Santo António. Da comissão organizadora desta festa, que está a despertar grande interesse, fazem parte os srs. dr. Fernando Costa Duarte, eng.º Fernando Sommer de Andrade, Joaquim Leitão, Joaquim Miguel de Serra e Moura, José Afonso Antunes Pala, Luís Menezes Alves, Manuel Amaral, Manuel Soeiro Possolo, dr. Manuel Vinhas e capitão Ramiro Prezado Pimenta.

Uma conferência do dr. João Couto

A convite da comissão executiva das comemorações do 6.º centenário de Cascais, o dr. João Couto, antigo director do Museu de Arte Antiga, profere, amanhã, ás 18 e 30, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, naquela vila, uma conferência, sobre «Obras de prata em Portugal».

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 16 de Julho de 1964 (Às 21.30 horas)

OS MAIORES NOMES DO AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO NACIONAIS EM EMPOLGANTE COMPETIÇÃO

Tentativas de recorde da pista — Automóveis, motos, velomotores e «scóoters» — Estafetas — Motos e velomotores — Perseguição em motos e automóveis — Corridas em linha de velomotores

BATERÁ LUÍS FERNANDES O «RECORD» ABSOLUTO DA PISTA DE ALVALADE?

SPORTING — BENFICA — ARTE E SPORT

100 À HORA — VESPA CLUBE DE LISBOA

Grandiosa «Chicana de Karts»

CABECEIRAS 7$50 — BANCADAS 10$00

Os sócios do Sporting têm entrada grátis para os lugares normais

GERMANO CAMPOS

revela que o Benfica não fez diligência oficial para a aquisição de Carlitos

Oficialmente, não se confirma o interesse do Benfica pelo jogador ultramarino Carlitos. Isto foi o que hoje nos informou o dirigente «encarnado» Germano de Campos, definindo a posição do seu clube nos seguintes termos:

— O Benfica não fez qualquer diligência no sentido de contactar com Carlitos. Posso mesmo afirmar-lhe que o clube não está disposto a entrar na «confusão». A hipótese de Carlitos poder vir a interessar ao Benfica só poderia ser considerada á margem do ambiente que se criou. Isto não impede que um ou outro elemento afecto ao Benfica possa estabelecer contacto com o jogador. Mas a posição do clube é a de manter-se á margem do caso.

Portanto, ao que parece, a questão de Carlitos, momentâneamente, diz respeito apenas ao Belenenses e ao Sporting.

Laurentino Mendes

ganhou a 2.ª etapa da «Volta de S. Paulo»

SÃO PAULO, 15. — (F. P.). — Foi a seguinte a classificação da segunda etapa da Volta ao Estado de São Paulo em bicicleta (Campinas-Araraquara, 200 quilómetros): 1.º, Laurentino Mendes (Portugal), 5 h. 23 m. 35 s.; 2.º, Robert Brepp (Argentina), 5 h. 24 m. 60 s.; 3.º, Sousa Cardoso (Portugal), 5 h. 26 m. 55 s.; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 5 h. 28 m. 35 s.; 5.º, Jorge Corvo (Portugal), m. t.; 6.º, Hector Acosta (Argentina), m. t.; 7.º, Mário Sá (Portugal), m. t.; 8.º, Delmo Delmastro (Argentina), m. t.; 9.º, Alcino Rodrigo (Portugal), m. t.; 10.º, Nelson Consentino (Brasil), m. t.; 11.º, Ramon Cano (Uruguai), 5 h. 28 m. 49 s.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de voleibol («poule» final da 2.ª categoria): H. E. Zêzere-F. C. Regina e Lab. Atral-C. N. Electricidade, a partir das 19 horas, no recinto da Mouraria; Cidla-S. C. Cervejas, ás 19 horas, no I. N. Estatística.

FUTEBOL — 2.º jogo de desempate para passagem da III á II Divisão da A. F. L.: Fanhões-Linda-a-Pastora, no campo «A. M. Augusto», em Moscavide, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Torneio de «Os Belenenses» (3.ª jornada): Naval Setubalense-Sadinos e Belenenses-Oriental, nos recintos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 22 horas.

SESSÕES SOLENES — Comemorativa do 30.º aniversário do Clube Desportivo de Arroios, na sede do clube ás 21 e 30, com distribuição de emblemas e de prémios.

Foi inaugurado um campo de futebol em Luanda

LUANDA, 15 — Lusitania — Com a presença do secretário provincial, presidente da Camara Municipal de Luanda e outras entidades, inaugurou-se o campo de futebol de São Paulo, localizado numa zona densamente povoada.

O jogo inaugural, Ferroviário-Landana, foi uma experiência financeira muito agradável para a A. F. L., em relação aos jogos que tem promovido no Estádio dos Coqueiros, onde, apesar de se terem baixado o custo dos bilhetes, o publico continua a não afluir.

Cerca de 40 clubes, repartidos em duas divisões, a segunda e a terceira, aguardavam há muito a inauguração do campo de São Paulo, para que as competições distritais pudessem principiar.

A vitória do Ferroviário por 3-1 foi motivo para a invasão do campo no final do jogo, com grande festa e entusiasmo, como há muito não se via nos campos de futebol de Angola.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1934 publicava uma extensa reportagem sobre a festa de homenagem a Adelina Abranches comemorativa dos 60 anos de actividade artística da inolvidável actriz, que principiava assim:

«Foi uma linda festa a consagração de Adelina Abranches. O São Luiz, que ontem à noite regressou às suas tradições de grande e glorioso teatro, encheu-se por completo. Dir-se-ia que o espírito elegante e irónico de São Luís de Braga passeava, sorridente e contente, sobre as passadeiras vermelhas do foyer. Foi tudo. Não ficou um lugar vazio. Houve mesmo que inventar espaço para os retardatários. A sala, em tiara, rutilava de lumes. Sob a voltagem dos lustres, jóias, sorrisos, casacos, elegâncias mundanas, e aqui e ali, recordando, velhos que conheceram a Adelina, quando ela, tão pequenina como hoje, representava com as saias curtas e os cabelos em caracóis. Calor excessivo e certa impaciência».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 401 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Fernanda Peres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Anúncio de encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 16 e 30: Música de bailado: «A Bela Adormecida» (Tchaikowsky), pela Orquestra Sinf. de Viena, dirigida por Wilhelm van Otterloo; 16 e 58: Anúncio de encerramento; 18: Música portuguesa «Abertura sinfónica n.º 1» (Joly Braga Santos); «Concerto n.º 1», para piano e orquestra (António Vitorino de Almeida); «Rapsódia Eslava» (David de Sousa); 18 e 46: Música coral: «Três responsórios da Semana Santa» (Victoria), pelo coro dos Monges Beneditinos de Montserrat; 19: Música de câmara: «Quarteto n.º 4, em si bemol maior» (Mozart), pelo Quarteto de Cordas Loewenguth; 19 e 30: 1.º acto da ópera «As Duas Viúvas» (Smetana); 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2. acto da ópera «As Duas Viúvas» (Smetana); 22 e 12: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60» (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wilhelm Furtwängler; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: Intercâmbio musical: concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromünster, sob a direcção de James Loughran: «Concerto para violoncelo e orquestra» (1940) (Hindemith); «Sinfonia n.º 4, op. 13, em ré menor» (Dvorak); 0 e 4: Música de piano: «Sonata, op. 106, em si bemol maior» (Betchoven), pelo pianista Wilhelm Kempff; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Intervalo de teatro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canções de todo o Mundo; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Canções românticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01; Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Clube FM»; 23 e 35: Música sem fronteiras; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Uma orquestra; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes de Espanha; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Vozes da América do Norte; 18 e 15: Noticiário regional; Boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Música seleccionada 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadian; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companheia; 22 e 30: Mafra. Tesouro de Portugal; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tribuna; 17 e 15: «Jazz»; 17 e 35: Tribuna desportiva; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Exploradores da Floresta»; 20 e 10, «Ronda poética»; 20 e 25, Enciclopédia; 20 e 45, Episódio da série: «Férias em Itália»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45 Boletim Meteorológico; 22, Sétima Arte — com o filme de grande metragem «Céu Doirado», com Bing Crosby Fred Astaire e Joan Caufield; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã—Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta de Acção Social; 20, TV Motor; 20 e 30, Temas Literários; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, Noite de Teatro: «A Praça de Berckley», original de John L. Balderston, traduzido e adaptado por Ricardo Alberty, com interpretação de Cândida de Lacerda, Fernanda Montemor, Alma Flora, Catarina Avelar, Fernanda Coimbra, Georgina Cordeiro, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Jacinto Ramos e Alberto Ghira; 23 e 30, O Cruzeiro TV; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: — «A vingança da cigana».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Rio Bravo».
S. JORGE — «Por favor enfermeira».
ODEON — «Uma hora de amor»
CONDES — «Capitão Blood».
OLIMPIA — «Caminhos secretos».
RESTELO — «Amor em Las Vegas».
PROMOTORA — «Sete noivas para sete irmãos».
ROYAL — «Furacão de saias».
CHIADO TERRASSE — «O colar da morte».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — Às 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa».
IMPÉRIO — «Mónica e o desejo».
S LUIZ — «Os espiões».
COLISEU — «A onda vermelha».
ROMA — «Os heróis não morrem».
EDEN — «As mulheres e o rebelde».
ALVALADE — «A verdade».
POLITEAMA — «Heróis da resistência».
AVIS — «Musica de ontem».
JARDIM CINEMA — «Desafio ao F. B. I.».
LYS — «As noivas de Drácula».
ARCO-IRIS — «A vingança dos bárbaros».
CAPITÓLIO — «O assalto ao casino».
IDEAL — «O império de Roma».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Veiga,** R. da Conceição, 42 (326847)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	660$00	670$00
Cons. 3% T. 10	—	715$00	717$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	840$00	838$00	845$00
Centenários 4% 1940	1.916$00	1.916$00	1.918$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	102$00	105$00
Gás Elect 3 3/4%	—	870$00	—
Gás Elect 4%	860$00		860$00
Gás Elect 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect 5%	—	970$00	975$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	—	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5% 1951	91$00	90$00	92$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	920$00	920$00	925$00
H E S Estrela	—	950$00	960$00
C. P 4 1/2%	1.001$00	—	—
Metropolitano	989$00	987$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.580$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	47$50	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	660$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	—	730$00	745$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	86$00	85$50	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	980$00
Moçambique	31$00	30$50	31$00
Zambézia	43$00	43$00	44$00
Diamantes	575$00	570$00	575$00
Lobito	505$00	500$00	510$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	890$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	850$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	—	940$00
Col. Navegação	—	450$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.100$00	5.400$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	236$00	236$00	238$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	1.360$00	1.365$00	1.375$00
Gás e Electricidade ...	352$00	351$50	352$50
H. Alto Alentejo	172$00	171$50	172$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.205$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	1.360$00	1.365$00	1.375$00
Nac. de Electricidade..	1.307$00	1.306$00	1.310$00
União Eléctrica Port...	—	171$00	173$00
H. Douro	1.190$00	1.190$00	1.195$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	—
Sacor	—	4.220$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	—	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 32127/8

Castelo Branco confirma a intenção de promover eleições em 1965

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco confirmou ao governador da Bahia, Lomanto a sua intenção de promover as eleições presidenciais em 1965 e de transmitir os seus poderes ao eleito.

No entanto o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, continua a sua campanha a favor da prorrogação do mandato presidencial do marechal Castelo Branco. Tem afirmado claramente, que a maioria dos chefes militares, incluindo o general Artur da Costa Silva, ministro da Guerra, são igualmente favoráveis ao adiamento das eleições «para consolidar a revolução».

Esta tese é combatida pelo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, para quem a revolução, «para se consolidar, tem de descer á praça publica» pois, «uma revolução que receia o sufrágio popular é uma revolução perdida»

Se Carlos Lacerda (que é candidato ás eleições de 1965) e o marechal Castelo Branco estão de acordo neste ponto, já não o estão ao que parece, quanto a outros problemas políticos da actualidade O governador da Guanabara tem manifestado, de forma nítida e vigorosa, a sua oposição aos projectos «políticos» do Governo federal, quer se trate da reforma agrária, quer da concessão do direito de voto aos analfabetos. O Parlamento é que terá de decidir, em ultima instancia, mas as divergências de opinião que se verificam ao nível do executivo têm, naturalmente, incidências no plano legislativo. A formação de uma maioria parece, pois, vir a revelar-se tão difícil como o era no passado — notam os observadores.

Entretanto o governador da Guanabara tentou, anteontem, atrair ao seu ponto de vista o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, que o visitou no Rio de Janeiro. Finda a entrevista, Carlos Lacerda julgou ter ganho a partida e anunciou-o. Mas, de regresso a São Paulo, Adhemar de Barros declarou continuar a ser favorável á prorrogação do mandato do marechal Castelo Branco.

IDOLATRIA — Esta jovem, que parece acometida de um ataque de histeria, viu o seu nome nos jornais só por ter conseguido falar com os populares .. «Beatles». Com efeito, para chegar junto dos seus ídolos, que se preparavam para um programa na TV, a loura Margaret Colnaghi, de 16 anos de idade, teve de saltar uma cerca e vencer a resistência das autoridades, implorando que a deixassem passar. Centenas de outros admiradores dos famosos gadelhudos não foram tão felizes

Ordenada a prisão dos dirigentes das organizações da extrema direita na Grécia

ATENAS, 15 — (F. P.) — E' pesada a atmosfera política na Grécia. Jean Tumbas, ministro grego do Interior anunciou a dissolução de todas as «organizações para estatais» da extrema-direita, em numero de 11, três das quais ilegais, e revelou que tinha ordenado a prisão dos seus chefes

A Imprensa do centro e das esquerdas vinha denunciando estas organizações, acusando-as de prepararem tumultos para promover a instauração da ditadura. O ministro do Interior assumiu pessoalmente a direcção do inquérito e, segundo declarou, havia funcionários que seriam castigados. «Posso garantir ao povo grego que não hesitarei diante seja de quem for para desembaraçar o país do cancro das «organizações para estatais» — declarou Tumbas

A direita e a extrema-direita fazem campanha contra o Governo, acusando-o de fraqueza na guerra cipriota. Por outro lado, a vitória da E. D. A. (progressista) nas eleições municipais vem dar ás direitas novo argumento contra o Governo

As «organizações para-estatais» são acusadas de ter organizado o assassínio do deputado das esquerdas, Gregoire Lambrakis, em Maio de 1963, em Salonica. O inquérito revelou, então, ramificações destes organismos em certos sectores da Polícia. Também se lhes atribui a invasão do Parlamento, em 3 de Julho.

A convenção republicana na cidade de San Francisco

(Continuação da 1.ª pagina)

referindo-se ás ameaças de bombas e aos atentados á bomba efectuados pelos grupos adversários dos direitos cívicos Acrescentou que o Partido estava em verdadeiro perigo de subversão por uma minoria bem financiada.

Nesta altura houve um grande clamor de «queremos Barry» na sala da convenção do «Palácio da Vaca».

SCRANTON DESAPONTADO

Rockfeller foi vaiado quando proferia a sua condenação dos extremistas e quando se referiu à «infiltração de uma organização política por métodos comunistas ou nazis».

«Alguns de nós não gostamos de ouvir isto, mas é a pura verdade» — afirmou. Esta declaração provocou um misto de surriada e de aplausos

Os delegados votaram oralmente contra a sua proposta de emenda sobre os extremistas e a votação pareceu aos observadores ser de oito contra um. Apenas os delegados dos Estados orientais, tais como Nova York, Connecticut e Massachusetts pareceram votar a favor.

Scranton manifestou desapontamento pela recusa da emenda aos extremistas declarando que tal facto dará aos democratas um belíssimo material para utilizarem durante as campanhas, acrescentando que ainda não tinha perdido as esperanças de derrotar Goldwater no escrutínio.

EISENHOWER OVACIONADO

O programa do dia foi revisto de forma que a candidatura combatesse o último ponto da agenda. O general Eisenhower, que devia falar depois do debate, de forma a cicatrizar as feridas do partido, fez o seu apelo à união, ao princípio da noite.

O mais velho estadista do partido disse aos delegados para não desmerecerem na luta pela unidade, para não se deixarem enredar no torvelinho das lutas que conduzem à dispersão e à pulverização das ambições Quando entrou no «rostrum», Eisenhower, que se recusou a apoiar publicamente Scranton ou Goldwater, recebeu uma estrondosa e prolongada ovação. Eisenhower declarou que considerando as raizes da doutrina republicana não acreditava em diferenças entre Goldwater e Scranton.

Dezanove mortos num incêndio

TOQUIO, 15 — (R.) — Morreram 19 bombeiros e ficaram feridas 53 outras pessoas, entre as quais também alguns bombeiros, num violento incêndio que destruiu 10 grandes armazéns, a noite passada, em Tóquio.

O julgamento de Francfort

FRANCFORT, 15.—(F. P.) — Na audiência de ontem do julgamento dos ajudantes de Adolf Eichmann, no tribunal de Francfort, fizeram se graves acusações contra Hermann Krumey, que responde com Otto Hunsche, pela deportação em massa dos judeus húngaros.

«Krumey era visivelmente o chefe do comando especial de Eichmann» — declarou, num depoimento escrito, em Nova York, o dr. Samuel Kahn Frankl, antigo membro do Conselho dos Judeus de Budapeste. O dr. Frankl acrescenta que 75 por cento dos judeus da Hungria foram deportados quatro a seis semanas depois da chegada das tropas alemães, em 1944, e atribui a Krumey a ordem para tais deportações. (O dr. Frankl conseguiu fugir para o estrangeiro com a família, no mesmo ano).

O tribunal ouviu depois o antigo reitor da Escola dos Rabinos de Budapeste, prof. Ernst Roth. Afirmou que durante a ocupação do seu país foram deportados 400 rabinos, nenhum dos quais regressou (ele próprio perdeu 35 membros da sua família nessas deportações), e acusou Krumey de haver desempenhado importante papel nesses actos.

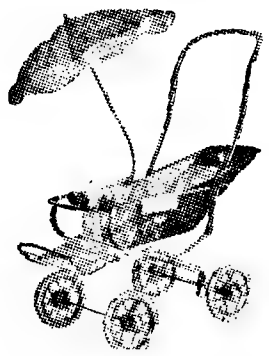
O julgamento continuou hoje.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Banco de Fomento

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Chegou a esta cidade o governador do Banco Nacional de Fomento, dr. Paulo Marques que declarou á Imprensa: «Venho a Moçambique procurar a melhor forma para a organização de que faço parte — servir a Província».

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME

165$00

TODOS OS ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Montalegre, 10°,9.

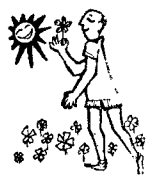
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 16°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 23°,8; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°.4; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°,6; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,1; mínima, 15°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do tempo quente com céu geralmente pouco nublado, ou limpo, vento fraco, neblinas matinais junto á costa e nas terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 24* — *Ocaso ás 21*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 24 — Dia 1 — Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 8 e 31 (3,47 m); 20 e 53 (3,65 m). Dia 16 — Às 9 e 29 (3,32 m); 21 e 52 (3,45 m). Dia 17 — Às 10 e 31 (3,21 m); 22 e 56 (3,31 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — A 1 e 58 (1,25 m); 14 e 07 (1,45 m). Dia 16 — Às 2 e 53 (1,44 m); 15 e 09 (1,72 m). Dia 17 — Às 4 horas (1,59 m); 16 e 28 (1,73 m).

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 H.

OS TOIROS PARA ESTA SENSACIONAL CORRIDA ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO NA QUARTA-FEIRA, 15, NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO, DAS 17 ÀS 21 HORAS

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES E NA PRAÇA

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

TOIROS DESEMBOLADOS

Começa uma nova era no toureio a cavalo

Frente à fúria espanhola de

ÁLVARO DOMECQ

o prestígio do toureio equestre português e o brio de

m/6 ANOS

M. BAPTISTA

EFRAIN GIRÓN • ÓSCAR ROSMANO • FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA • TOIROS DE JOSÉ LICO

DA MULHER E DA CRIANÇA

CONJUNTO MODERNO

Saia e casaco de tecido estampado preto e branco. Blusa branca, com gravata de seda vermelha. Luvas pretas de pelica e «breton» de palha grossa preto

Praia e banhos de sol

Um bonito fato de banho, em branco e preto, com alças duplas

- **Não tome sol sem usar préviamente no corpo e no rosto um óleo protector.**
- **A maquilhagem deve ser discreta; apenas um pouco de «baton» e... nada mais.**
- **Nunca vá á praia com o estômago sobrecarregado. Tome antes um copo de sumo de frutas ou um pouco de limão diluído em água.**
- **Nada de penteados sofisticados. Deixe os cabelos soltos; dê cem escovadelas, no mínimo.**
- **Não esqueça as pernas. Umas pernas bem depiladas é sinal de que você é cuidadosa da sua beleza e tem trato.**
- **Cuidado com o «maillot». Ele deve ser bem talhado, mas convém evitar os exageros. Nada mais ridículo do que a preocupação de desnudar-se. O que é velado interessa muito mas... não há duvida.**
- **Não fique horas a fio estendida ao sol. Procure caminhar, fazer um pouco de desporto, movimentar-se: é melhor para a saude e não queima tanto a pele.**
- **Quando chegar a casa e se o seu rosto estiver muito castigado pelo sol, use um creme nutritivo, á base de lanolina.**
- **Não tenha na praia atitudes ridículas, rindo alto, gesticulando, correndo de um lado para o outro com excessiva vivacidade.**
- **Evite sempre que puder ser uma pessoa pouco razoável, não dispensando aos demais a consideração devida. Mesmo na praia, há um código de urbanidade que precisa ser respeitado.**

Cores suaves para a moda Outono-Inverno

ROMA, 15. — (A. N. I.). — O tom dominante da moda italiana para o Outono e o Inverno, cuja apresentação em Roma entrou hoje no terceiro dia, são as cores suaves, se bem que isso não queira significar que os costureiros italianos perderam o sentido tradicional e mediterranico das cores vivas. A verdade, porém, é que para a próxima estação escolheram tonalidades discretas, em que predominam a terra cota e os verdes.

As colecções continuam a desfilar durante o dia de hoje. A primeira será a de Mirella di Lazzaro, um nome novo na alta costura romana. Seguir-se-á Titta Brugnoli e Titta Rossi e Centinaro. Evan Tiziano, um texano que escolheu Roma para sede da sua arte, ficará para a noite.

VIMOS PARA SI...

É muito frequente, quando estamos em férias, correr todas as festas e feiras das redondezas. É um espectáculo que nunca cansa, especialmente quando se encara com simplicidade e não se exigem confortos de primeira fila na plateia do teatro. Aliás estas festas e romarias são um espectáculo, sim, mas de que se deve participar de alma aberta; vistos de fora talvez não tenham um grande interesse, mas quando nos deixamos prender e engolfar no seu ritmo próprio, será um dia fora da rotina e que dificilmente se esquecerá.

Entre os milhares de coisas que estão á venda nessas feiras que se realizam pelo País fora, lá teremos com certeza as infalíveis peles de animais apanhados durante o Inverno. A curtimenta não é, com certeza, impecável, mas mesmo assim deixem-se tentar por uma dessas peles: perguntem quanto

custa (é muito variável, e por isso impossível deixar aqui os preços) e prepare-se para um bom quarto de hora de regateio. Volte as costas por duas vezes, torne a voltar, torne a regatear. E não se aborreça com estas idas e vindas, pois fazem parte do tal ritmo íntimo destas festas e que só se entende quando aderimos...

Ora bem, depois de comprar a pele de cabrito, raposa, etc., experimente mandar fazer uns sapatos como estes que a gravura mostra. Terá todo o ano uma boa e quentinha recordação dessa feira a que assistiu. E se quiser uma boa ajuda para dar lustro ao corredor encerado, mande fazer sapatos iguais para os seus filhos; verá que o soalho ficará como um espelho...

Ventoinha privativa

Já repararam que os nossos avós eram uns estóicos? Aguentavam com muita calma as mudanças de temperatura, e faziam o que, lógicamente, está indicado: no Verão usavam menos roupa, e no Inverno mais. E por aqui se ficavam as armas com que se preparavam para resistir á canícula ou á invernia.

(Continua na página seguinte)

O IDEAL

Tem raizes bastante femininas, embora, na maior parte dos casos, o ideal seja mais terra a terra na mulher do que no homem. Talvez por isso mesmo, é mais fácil de conseguir, mas não é menos importante.

O ideal da mulher resume-se, geralmente, na simplicidade de possuir um lar, tendo um marido e filhos como moldura de felicidade; viver em harmonia familiar, ou, se estiver empregada, ter um trabalho agradável e digno que lhe proporcione contribuir para satisfazer as exigências da vida. Em todas as circunstancias, quer ter uma casa aconchegada, onde tudo seja dela e onde reine. Os tempos modernos, porém, deram maior elasticidade aos ideais femininos, embora, intrinsecamente, ela continue a desejar um lar harmonioso.

VISITAS

Apresentar-se em casa de alguém sem a ter avisado pelo telefone, é uma falta de tacto para não dizermos de educação. Uma simples sondagem telefónica evita que se faça uma visita num momento impróprio. As visitas surpresas são, quase sempre indesejáveis e só devem fazer-se quando a pessoa a ser visitada não tem telefone. Caso contrário, tome aquela cautela para não ser considerada inoportuna ou atrevida.

CASAS DE HOJE

O custo dos espaços e outras razões fazem com que as casas dos nossos tempos sejam cada vez mais pequenas e de divisões onde mal cabe a mobília. A propósito, conta-se uma interessante anedota.

Um jovem casal recém-casado visita um apartamento, que está para alugar num prédio moderno.

— O que mais me agrada — diz a senhora — é que há armários em toda a parte.

— Armários? — exclama o senhorio. — Não são armários, minha senhora, são quartos.

Os pormenores da maquilhagem

O segredo de uma maquilhagem perfeita e cintilante reside nos pormenores, importantes e essenciais á beleza. Antes de mais, destaca-se a escolha adequada dos produtos cosméticos e tonalidades mais em conformidade com o seu tipo. De nada adianta usar as cores da moda se elas não se harmonizarem com a cor da sua pele. O bom-senso aconselha a saber utilizar essas tonalidades de forma a que fique com um rosto bonito e harmonioso.

Quando se dispõe a iniciar a maquilhagem, deve lavar o rosto em água corrente e abundante, deixando a pele secar por si mesma. É um pormenor muito importante, embora aparentemente sem significado. Depois, passe um pedaço de algodão embebido em leite detergente para limpar a epiderme. A operação seguinte consiste em aplicar substancias oleosas, se a sua

(Continua na 19.ª página)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — As meninas Maria Teresa Castanho Varela, Maria Margarida Conde de Pinho Oliveira e Isabel Maria de Oliveira Veloso.

Amanhã — D. Isaura de Magalhães Coutinho, e o menino João Alberto Ferraz Lopes de Sousa.

Dia 17 — As meninas Ema de Jesus Ventura e Maria Georgina Monteiro Sales.

Dia 18 — As meninas Otilia Mendonça Soares e Maria Eugénia S. Vidal.

Dia 19 — D. Leopoldina Faria Pires, menina Maria Nair Barbosa Fontes Tavares e menino José Manuel Correia Ralha.

Dia 20 — As meninas Arlete Ramos de Almeida, Celeste Murta Soares, Helena Isabel Palhoto-Bicudo Martins e Maria Isabel Deitado Liques.

Dia 21 — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Margarida de Orey Ribeiro de Melo.

CONSELHOS ÀS MÃES com meninos nas escolas

Neste ultimo período lectivo, as mães devem contribuir para que tudo em casa corra bem, e as crianças tenham, apenas, que resolver os seus problemas escolares. e não se sintam lesadas por quem seja orientadora das lidas domésticas. Nas horas da manhã nem sempre corre tudo ás mil maravilhas. O tempo foge e as pessoas parece que ainda estão a dormir por dentro... E' a altura de se recorrer ao bom senso, porque só ele nos pode ajudar, o que valerá como outros tantos braços. Se nesses momentos difíceis a mãe se enerva e começa aos gritos contra a criada, contra os filhos, ou até contra o marido, agrava-se a situação e estabelece-se um ambiente enervante que vai reflectir-se no mau aproveitamento dos filhos quando, pouco depois, se encontrem nas aulas.

Para que as crianças estejam calmas e atentas na escola é-lhes preciso que em casa não tenha havido balburdias com o fato que não estava em condições de ser vestido, os sapatos a que faltava um atacador, a comida que não estava pronta a horas, etc. Tudo se pode preparar com um pouco mais de antecedência para se evitarem essas desagradáveis confusões. Estejam, portanto, estimadas leitoras, muito atentas a tudo para que os vossos pequenos estudantes não tenham que lutar com dificuldades caseiras no momento em que vão para a escola.

Colaboração das leitoras

Não tenho, para fazer bolos no forno, a chamada «forma de buraco», mas improviso-a da seguinte maneira: escolho uma forma lisa, coloco-lhe no centro um antigo copo de prata, liso, e deito em volta a massa do bolo. Levo-o ao forno e ninguém diz que não foi feito em forma de pão-de-ló...

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

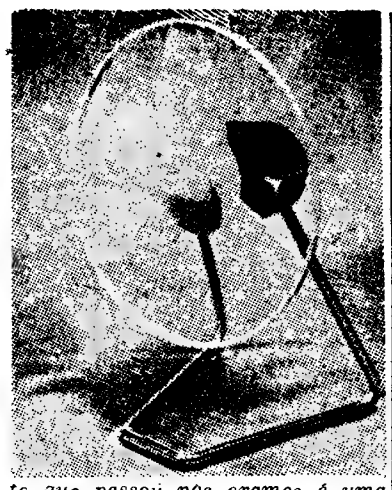
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Connosco, já o caso não é assim. A industria e o comércio lançam uma boa centena de artigos especialmente preparados para nos ajudar a enfrentar o clima em que vivemos, que ainda por cima é temperado... Desde os cobertores eléctricos á «chauffage», passando pelos «grogs» ou pelas bebidas geladas e não esquecendo o ar condicionado para os eleitos da fortuna, tudo são artifícios e artefactos inventados pelo homem para o ajudar a suportar o frio ou o calor. Nada disto tinham os nossos avós, por isso dizíamos que eram uns estóicos...

Esta ventoínha é curiosa, pois serve apenas para uma pessoa. Não é muito cara, pois o custo anda á volta dos 100$00, mas tem grande utilidade quando estamos a fazer um trabalho prolongado num ambiente aquecido. Por exemplo, a passar a ferro, cozinhar, tratar dum doente num quarto fechado. É práticamente silenciosa e gasta pouca energia; para um estudante que passou nos exames é uma prenda fora do vulgar, e que ele para o ano que vem muito apreciará, quando estiver mergulhado em livros, e esta ventoínha, na secretária, lhe der uma corrente de ar fresco e animador.



MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os sapatos de pele... em nossa casa, e a ventoínha da marca Calor, em qualquer casa de artigos eléctricos, especialmente nas das grandes zonas comerciais de Lisboa, onde as lojas estão realmente bem abastecidas.

Branco e azul-marinho

Um vestido branco, de corte moderno, com um pequeno pormenor de carácter decorativo, em azul-marinho, fica sempre agradável. Temos o exemplo nestes dois vestidos de Verão, executados com linho branco. O da esquerda tem gola e botões azuis; o da direita é enfeitado com uma gravata de organza azul-escura, formando um grande laçarote

O «vestido sob vestido» evolui com o tempo

Em todos os países que atravessam um surto de elevação dos níveis de vida, se verifica que as mulheres gastam muito mais do que há uma dezena de anos em artigos de «toilette» e beleza. Para a industria alemã, por exemplo, as mulheres tornaram-se as clientes mais cortejadas.

O exemplo típico da industria de «soutiens» e de cintas permite demonstrar fácilmente aquela evolução. Começou, como tão frequentemente no domínio da moda e de tudo o que esteja relacionado com a moda, em Paris. Os costureiros franceses propagaram há uns anos que se devia prestar atenção ao «vestido debaixo do vestido». Passou a ser permitido falar de «soutiens» e de cintas e fazer a devida propaganda. A criação de fibras sintéticas, extremamente elásticas, facilitou os progressos nesse domínio. A ideia foi bem recebida. Compreendia-se que um vestido só teria o devido efeito se tivesse, por baixo, os devidos complementos.

O desenvolvimento do facturamento do maior produtor de cintas e «soutiens» da Alemanha Ocidental demonstra como aumentou o interesse por essa outra parte do vestuário feminino. No ano de 1961 a firma facturou 256 milhões de marcos; em 1962 nada menos de 320 milhões de marcos, e em 1963 até mesmo 380 milhões de marcos. Para 1964 a firma, que dá actualmente trabalho, na Alemanha Ocidental, a 13 700 pessoas, conta com vendas no total de 450 milhões de marcos.

Considerando que este aumento extraordinário se deve exclusivamente á acentuação das formas femininas pelas criações da moda, é mais fácil imaginar que se criaram necessidades que excederam de longe todas as expectativas. Um dos factores decisivos para esse êxito foi a passagem para a produção em série, melhorando-se os modelos.

Loura, Morena, ou Ruiva... bronzeie-se mais, e com mais segurança...

Escolha o produto que lhe convém: SKOL! E... dispa-se... Com toda a segurança, sem "queimaduras", ficará com um maravilhoso bronzeado, agradável à vista e aveludado.

SKOL NÃO É GORDUROSO!

NOVO! Para peles muito delicadas (especialmente a das crianças) SKOL "Peles Sensíveis", em frasco plástico

AEROSOL, LOÇÃO E CREME

SKOL

apel

20% DESCONTO

ROLI

RUA NOVA DA TRINDADE, 6 A

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE TRESPASSE

MALHAS A PESO E A METRO

TODOS OS TIPOS E QUALIDADES

GRANDE GAMA DE CORES

SANOGYL

pasta anti-piorreica

DESTROI OS MICRÓBIOS CAUSADORES DA «PIORREIA ALVEOLAR» E DA CÁRIE DENTÁRIA

O emprego do SANOGYL duas vezes por dia assegura não só a limpeza perfeita dos dentes como a sua protecção e a das gengivas

contém fluoretos

tubo médio e grande

Distribuidores em Portugal:
DIREX
Representações Comerciais, Ida.
Rua Saraiva de Carvalho, 207-b
LISBOA

ALGAMAR

A máscara de beleza de algas marinhas incolor e de fácil aplicação

ANTI-RIDE HYDRATANT

TONIFIANT ANTI-COUPEROSE

A Beleza toda a semana graças ao Algamar: mais que uma promessa... Uma certeza!
PROF. SAUERBRUCH — PRAPARATE BOTTGER KG.
BERLIM — PARIS
Distribuidores para os Territórios Portugueses
Rep. FLAMA — P.e Mouzinho de Albuquerque, 67 — PORTO

Barómetros vivos

As maneiras de prever o tempo são muitas e variadas, que vão até ao reumatismo dos gotosos e ás dores nos calos de quem os tenha... Há, porém, algumas que a leitora talvez desconheça e é dessas que vamos falar-lhe. Alguns animais, por instinto próprio, também servem de barómetros.

Quando as abelhas se aquietam nos cortiços profetizam chuva próxima.

Se as galinhas se «banham» — como diz o povo — obstinadamente na poeira dos terrenos, é sinal de que a chuva não se fará esperar por muito tempo.

Quando os gatos ficam acocorados nas chaminés negando-se, teimosamente, a mudar de poiso, pressentem próximas ventanias.

Os pavões gritam o seu desagradável e estridente «num há» quando o vento está ainda longe, mas certo de se aproximar.

As moscas pegam-se aos tectos e não largam as casas mais aquecidas quando pressentem a aproximação do vento ou da chuva.

As aranhas reforçam as suas teias se o vento que tende a aproximar-se ameaça destruí-las.

Os morcegos em rápidos ziguezagues pelas ruas indicam a aproximação do bom tempo.

estúdio

meias e lingerie

Caron

A elegância
está na harmonia do conjunto
Caron
garante-lhe essa harmonia

nova malha Batiste
cores fortes 1964

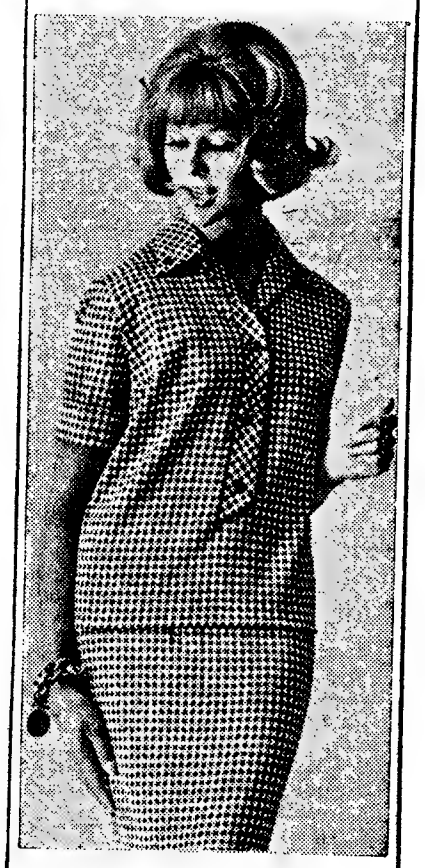
E EM EXCLUSIVO
também
NA MODERNA FIBRA FRANCESA
DE ORIGEM VEGETAL

Rilsan

A doçura de outrora num textil de hoje

DOIS VESTIDOS DE XADREZ

O tecido xadrez prestou-se lindamente para confecção destes dois vestidos de corte moderno, cheios de graciosidade e elegância. Qualquer dos modelos se compõe de duas peças.



EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 109E

NOVA SECÇÃO DA
fru-fru
MENINAS DE
10 A 15 ANOS
AV. ELIAS GARCIA, 180 - A
Telef. 761781

Os pormenores da maquilhagem

(Continuação da 17.ª página)

pele precisar de ser lubrificada. Se tem pele oleosa dispense esse cuidado. Então, espalhe a base, depois de retirar o creme oleoso, usando papel absorvente.

Quanto á base, tenha o cuidado de a espalhar convenientemente nos pontos chave do seu rosto. Seguidamente, com o auxílio dos dedos, faça uma espécie de massagem lenta espalhando-a de forma homogénea. Por ultimo, aplique o pó compacto, retirando o excesso com o mesmo papel absorvente.

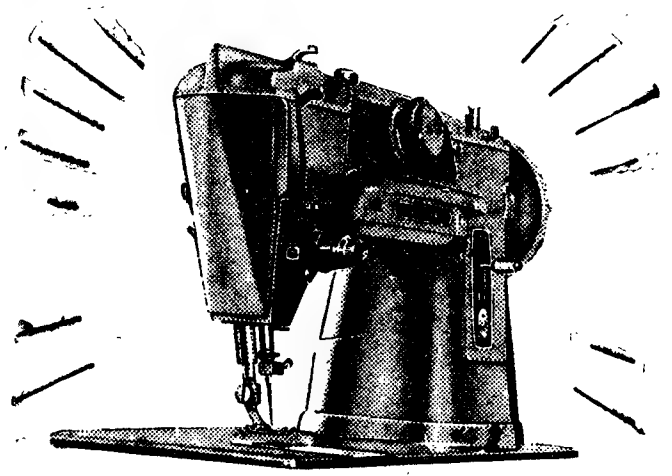
No que respeita aos retoques finais, sublinhe as sobrancelhas, sombreie a pálpebra superior e pinte os lábios com a cor de «baton» que melhor se harmonizar com o tom do rosto, o vestido, a cor das unhas e, também, de acordo com a hora.

CINCO CONSELHOS

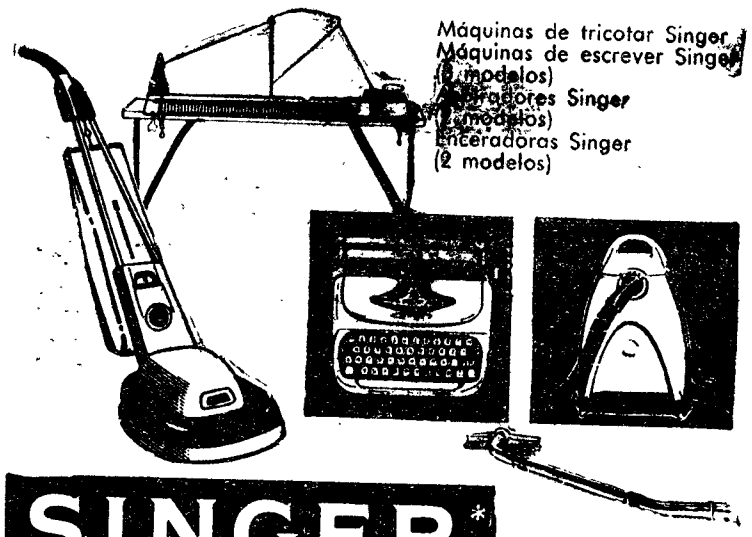
- Os bons perfumes não deixam nódoas. As manchas de perfumes, podem, porém, tirar-se com alcool puro, devendo passar-se o tecido, em seguida, com água e amoníaco.
- As peças de seda branca, que se tornem amareladas com o tempo, recuperam a sua alvura primitiva enxaguando-as em água fria misturada com leite sem ser fervido.
- Poderá eliminar o cheiro característico das casas que ficaram fechadas durante bastante tempo, esfregando o soalho com um pano humedecido em terebentina.
- As bolsas, os sapatos e os cintos de verniz recuperam o brilho se forem esfregados com uma mistura de óleo de parafina com quatro por cento de amoníaco. Esta mistura deve ser muito bem agitada antes de ser usada.
- Ao passar a ferro o linho ou o algodão, lembre-se de que as peças precisam de estar bem humidas e o ferro, bastante quente. Passa-se, primeiro, pelo avesso e, depois, pelo lado de fora.

vida mais bela e confortável com...

SINGER*



Modelos Plano Inclinado



Máquinas de tricotar Singer
Máquinas de escrever Singer
(5 modelos)
Aspiradores Singer
(4 modelos)
Enceradoras Singer
(2 modelos)

SINGER*

Peça uma demonstração no Centro Singer de Costura mais próximo

* Marca Registada de The Singer Company

O quarto para um estudante

Num espaço pequeno foi arrumado, com bom critério estético, tudo quanto é necessário para que um estudante esteja comodamente instalado. O roupeiro fica situado no ponto onde se encontrava a objectiva e, por isso, não está visual na gravura.

FORMIDÁVEL!...

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Fogão com 2 bocas e amplo forno ao preço sensacional de:

980$00

COM A OFERTA DE:

10 % — **Descontos.**
1 — **Garrafa de gás com 13 Kg.**
1 — **Ano de garantia.**

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

FRIGORÍFICOS desde 2.750$00

ESQUENTADORES desde 1.350$00

ANTES DE COMPRAR VISITE

o NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 a 143 — LISBOA
ENORME SORTIDO DE ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

A **MEIA DE VIDRO** APRESENTA AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM MALHAS EXTERIORES PARA SENHORA: CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS.

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º — TELEF. 362312

Alguns conselhos

Se comprou uma quantidade grande de pepinos e não deseja servi-los todos de uma vez, deverá separar os menores, mais novos e tenrinhos, pondo-os para curtir em molho de conserva. Assim, eles ficam deliciosos e podem ser usados na semana ou no mês seguinte.

★

Dentro do seu armário, no lado que for mais conveniente, você pode fazer uma sapateira que terá a vantagem de não tomar espaço. Basta para isso uma moldura de madeira a 15 centímetros de profundidade, onde se prendem os travessões que seguram os sapatos.

★

Os tomates verdes ficarão rápidamente maduros, se os deixar ao sol durante um dia inteiro.

★

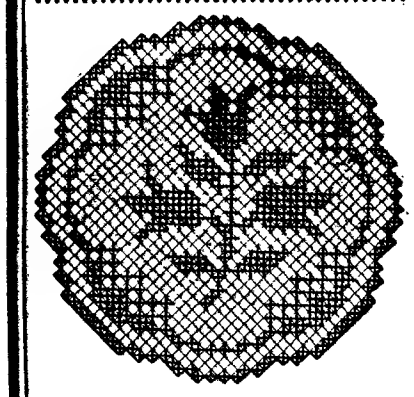
Para tirar manchas de tinta ou rincagem de cabelo dos dedos, misture um pouco de sal numa colher de vinagre e passe com algodão ou um pano.

★

Para evitar tombos da criancinha que começa a andar, fixe a sola dos seus sapatos ou ponha uma tira de esparadrapo colada na sola de cada um dos sapatos.

★

Deve-se escaldar o bule de café depois de esvaziá-lo e no momento de pôr café fresco.



Desenho de «crochet»

A publicação deste desenho satisfaz o pedido de uma leitora que deseja executar com linha Mercer «Corrente» n.º 40 um «napperon» para cobrir o jarro da água na sua casa de campo. Esperamos que lhe agrade o modelo apresentado.

Pergunte para saber

Fiz durante muito tempo o arroz doce orientando-me por uma receita que foi publicada no «Diário de Lisboa». Um dia, emprestei a receita e nunca mais a vi! Venho pedir que a publiquem novamente.

ILDA VIOLANTE

A receita que nos pede é publicada na secção intitulada «As receitas da leitora».

Leio em certas receitas francesas que o peixe é cozido em «court-bouillon».
Que processo é esse?

MARIA ALICE

O «court-bouillon» é um caldo que se faz para cozer peixe. Fervem-se durante 30 minutos 2 litros de água com 2 decilitros de vinagre, 4 cebolas, 1 folha de louro, um raminho de cheiros, sal e pimenta. Passados os 30 minutos da fervura, mete-se o peixe no caldo e deixa-se ferver em lume brando durante 10 a 15 minutos segundo o tamanho do peixe. Quando o peixe tenha estado em sal só se tempera com o sal depois do peixe ter fervido durante 2 minutos.

APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUIÇA
PARA SANDES E TOSTAS

MANHÃ NA PRAÇA

As felizes donas de casa que têm férias (mas poderá uma dona de casa ter férias?) e saem da cidade durante um mês ou três semanas, estão a preparar-se para deixar o mercado habitual e as vendedeiras de todo o ano. Suspiram elas — e nós também — por essas feiras da província onde um saco de maçãs custa dez escudos, as melancias são dadas e os pêssegos são quase de graça... É pelo menos a ideia que nos fica, pelo facto de estarmos a fazer compras num ambiente fora do usual, com o seu quê de pitoresco e colorido. A realidade é, porém, muito diferente, até porque as veraneantes são o maná apetecido da lavradeira que durante o resto do ano têm dificuldade em colocar, a bom preço, os produtos da sua horta e da sua capoeira.

Mas a mudança de ambiente é sempre benéfica, e mesmo que a vida não seja tão barata como nós, aqui na cidade, pensamos, é sempre com simpatia que se antegoza a ideia de deixarmos os abastecedores habituais e irmos em busca de outros, na doce esperança de comprar barato aquilo que nos mercados da capital é mesmo bastante caro. Uma pêra pérola custa aqui dez tostões, uma ameixa o mesmo; é de crer que durante Agosto as crianças as possam comer com mais fartura, pois aqui estão, na prática, racionadas. A fartura é muita, mas os preços não baixam, pois os tais «cordelinhos» que mantêm alto o custo de vida obrigam os seus títeres a deitar fora a fruta que não vendem, mas não lhes permite baixar de preço para esta não apodrecer nas bancadas.

Deixemos este arrazoado e vamos ver os preços que anotámos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Safio 14$50; cartas 17$00; tainha 12$00; robalo 23$00; lulas 13$00 e 18$00; enguias 24$00; peixe-espada 7$00 e 9$00; imperador 15$; caldeirada 14$00; chicharro 6$00; garoupa 22$00; faneca 11$00: polvo 12$00; pescada entre 16$00 e 32$00; conforme o tamanho e a qualidade; ovas 28$00; pregado 26$00; linguado 36$00 e 40$00; sardinha 8$00; carapau 7$50; goraz 14$00; pargo 6$50 e 15$00; azevia 20$00; raia 5$00; salmonete 55$00; corvina 15$00 e bogas 8$00.

Berbigão 2$50; conquilhas 7$00; ameijoas 22$00 e camarão 38$00.

Legumes e hortaliças

Couve portuguesa desde 1$50 até 3$00; couve lombarda média 3$50 coração entre 4$00 e 7$00; couve-flor 6$00; alface e chicória 1$50 e 2$00; pepino 1$50; pimentos a $50 cada; espinafres (molho médio) 6$00; nabiças entre 1$00 e 4$00; grelos desde 1$50; agriões 1$00.

Ao quilo: feijão verde 3$50 e 4$50; ervilha desde 4$00; cenouras 3$50 e tomate desde 2$00

Ovos e fruta

Como o preço da criação continua sensívelmente o mesmo desde a semana passada, não vale a pena falrmos nele. O preço dos ovos é que continua a subir, atingindo já os 13$60; embora também se venda a 11$80. Quanto á fruta, apontámos: cereja e ginja (já muito escassa, e a maior parte com bicho) 10$00 e 12$00; cerejas do Fundão, belíssimas, a 18$00; figos a 4$50 e 7$00; ameixas entre 8$00 e 12$00; pêras entre 10$00 e 18$00; maçã de espelho a 8$00; uvas a 15$00: pêros entre 18$00 e 24$00; ananás médio a 37$50; e cada laranja 1$50.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas com presunto

INGREDIENTES — 1 kg de ervilhas, 1 cubo de caldo de legumes Royco, 1 colher de Vaqueiro, 1 colher de farinha, 1 chávena de cubos pequenos de presunto, sal e pimenta q. b., 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as ervilhas descascadas na água juntamente com todos os ingredientes, menos a farinha e o presunto. Quando as ervilhas estiverem cozidas, passa-se tudo pelo «passe-vite» com o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume, junta-se-lhe a farinha desfeita numa chávena de caldo morno e os cubos de presunto. Deixa-se ferver mais 15 minutos e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carne de porco à lá Charcutiere

INGREDIENTES — 1 kg de carne de porco, 40 gramas de Vaqueiro, 1 litro de água, 1 cebola, 1 cravo da índia, 1 ramo de cheiros, sal e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Deixa-se aloirar a carne toda por igual dentro de um tacho tapado com a Vaqueiro Num outro tacho, põe-se água a ferver com todos os outros ingredientes. Mergulha-se-lhe a carne depois de aloirada, tapa-se o tacho e deixa-se ferver durante 45 minutos (para cada kg de carne). Quando a carne estiver cozida, escorre-se e põe-se novamente a aloirar dentro do tacho que serviu para a primeira operação.

AS RECEITAS DA LEITORA

Doce de morangos frescos

INGREDIENTES — 1 kg de morangos, 1 colher de açucar e 2 chávenas de creme «Chantilly».

PREPARAÇÃO — Depois dos morangos estarem sem pedunculos e muito bem lavados esmagam-se com um garfo ou passam-se no «passe vite». Mistura-se-lhes o açucar e põem-se numa taça. Cobrem-se com montinhos de creme «Chantilly» e metem-se no frigorífico para gelar.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

ENSINE O SEU FILHO A ADQUIRIR BONS HÁBITOS

OS hábitos adquiridos durante a primeira infância influem profundamente na saude, felicidade e eficiência das crianças quando mais crescidas, e até dos adultos em que se tornarão. Muitos desses hábitos adquirem-se durante o primeiro ano de vida.

É natural que o bebé goste de repetir aquilo que lhe dá prazer, e que não queira fazer o que lhe desagrada. Compete aos pais ajudá-lo a adquirir bons hábitos, procurando que se lhe torne agradável o que está certo e lhe seja benéfico, e que lhe não dê nenhum prazer o que pode prejudicá-lo ou não deva fazer.

A medida que vai crescendo, o bebé sente maior satisfação com o carinho e a atenção que lhe dispensam, com as palavras e os sorrisos dos pais. Se estes demonstram interesse e aprovação quando ele faz o que lhe mandam e ensinam, ser-lhe-á agradável e portanto mais fácil repetir essas coisas.

Pelo contrário, quando o bebé faz o que não deve, os pais manifestar-lhe-ão o seu desacordo. Há quem ache muita graça aos disparates da criança, e ria quando está de bom humor, para a repreender ou castigar quando está mal disposto. Esta atitude dos pais surpreende e desnorteia a criança. Tornando difícil o papel do educador quando este o quer ser realmente.

Muitas vezes, repreender a criança ou dar-lhe uma palmadita na mão não é a melhor maneira de proceder. Porque ela pode não compreender que está a ser repreendida pelo seu mau comportamento, mas sim que está a tornar-se o centro de todas as atenções.

Muitas vezes a melhor atitude será «não ver», não dar a menor importância ao que a criança está fazendo; e falar-lhe docemente e fazer-lhe uma pequena carícia quando ela se comporta bem.

Estamos a referir-nos a bebés, crianças muito pequenas que não distinguem o bem do mal, e que não escolhem deliberadamente uma conduta «má».

Os pais devem compreender tudo isto e que o bebé não faz mais do que explorar o mundo que o rodeia, experimentar, e agarrar o que tem ao seu alcance. Se durante as suas explorações e experiências a criança parte um copo ou rasga um livro, entorna um jarro com vinho e suja um vestido, a «culpa» não é dela mas das pessoas que deixaram todas essas coisas ao seu alcance. Assim, os pais devem deixá-lo fazer as suas experiências num local onde não corra perigo nem possa estragar objectos que não são para estragar.

Pouco a pouco a criança irá adquirindo os hábitos das pessoas que a rodeiam. Isto é importante, pela harmonia que estabelece entre os membros da família e porque fica mais profundamente gravado na personalidade do menino aquilo que aprende por imitação do que o que aprende por imposição, força e castigo.

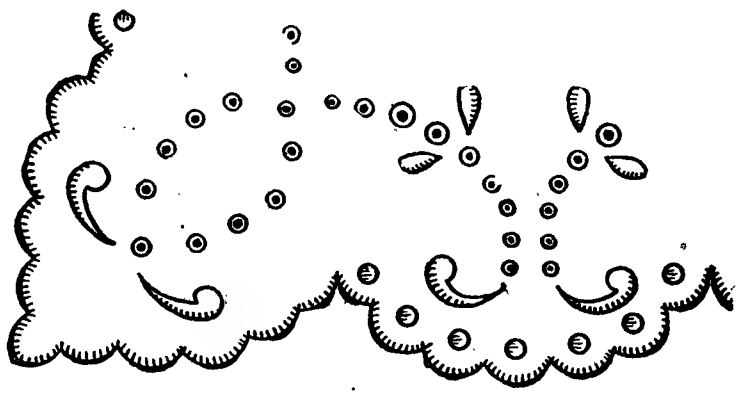
Não só na infância, mas pela vida fora, conduzir-se-á sempre melhor aquele que imita a boa conduta e assim vai aprendendo o que «deve» fazer, do que aquele que evita o que é mau só pelo temor do castigo. O primeiro aprenderá a conduzir-se bem como um «dever» enquanto o segundo só procurará fugir ás consequências desagradáveis.

Vamos apanhar amoras

AS crianças gostam muito de ir pelos campos ás amoras. É um prazer sádio e fácil de realizar, mas que pode trazer-lhes perturbações gástricas, se as amoras forem comidas quentes e cheias de pó. Mas os meninos apanharão as baguinhas negras e de certo as trarão com gosto para casa, se souberem que a mãe lhes prepara para as merendas os seguintes mimos:

— Lavam-se e pesam-se as amoras; levam-se ao lume com o seu peso de açucar. Deixam-se ferver até adquirirem a consistência desejada e, segundo essa consistência, pode conservar-se o doce durante mais ou menos tempo. Com ele se barram fatias de pão saloio ou bolachas de água e sal.

— Lavam-se e pesam-se as amoras; levam-se ao lume com o seu peso de açucar. Quando estão em papa passam-se por um pano e junta-se meio cálice de vinho do Porto. Prepara-se o refresco deitando num copo de água uma colher deste xarope de amoras e uma rodela de limão.



O bordado a branco é sempre bonito, e continua a usar-se desde que o desenho seja leve. Esta barra com passagem de canto, destina-se a dobra de lençol para cama de criança

APRENDER COM OS MESTRES

Até aos sete anos, a criança tomará diáriamente 400 a 500 gramas de leite, sendo metade de manhã e o restante á tarde, 50 a 75 gramas de carne fresca, numa ou duas refeições, ou quantidade correspondente de peixe, e meio a um ovo fresco, de preferência bem cozido, ou a gema simplesmente batida. A batata deve ser dada na quantidade de 100 a 150 gramas, alternando com as massas, o arroz ou o feijão em puré, na quantidade de 75 a 100 gramas. Os legumes verdes, cozidos na maior parte para serem bem mastigados, serão adicionados a outros alimentos ou dados sob a forma de sopas, na quantidade de 100 a 150 gramas. Acrescente-se: frutos secos e bem maduros ou cozidos ás duas principais refeições, queijo duas ou tres vezes por semana, manteiga e pequena quantidade de pão. Nestas idades é preferível substituir metade ou a totalidade do pão por farinha de trigo ou de aveia incorporada no leite. Esta indicação de substituir o pão poderá parecer a muitos pais pouco desejável ou fora dos nossos hábitos, já muito velhos, mas tem grande importancia para a saude da criança. Como bebida, apenas água. Nada de guisados, condimentos ou salsicharia, nem açucar em excesso (quantidade média: 15-20 gramas por dia).

Prof. dr. F. A. Gonçalves Ferreira

É delicioso ver as praias cheias de crianças brincando ao sol. Mas as mães não podem esquecer que os pequenitos devem usar chapéus grandes, pois as partes mais perigosas para os excessos de sol (e o perigo é tanto maior quanto mais jovens são as crianças) são a parte de trás da cabeça e do pescoço e a parte superior da espinha dorsal. Por isso os chapéus de aba larga são muito mais convenientes do que os panamás a que a moda deu preferência nos ultimos anos. Mas não há «moda» quando se trata da saude das crianças, não é verdade?

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O aparecimento dos dentes

O meu bebé alimenta-se e dorme bem, é bem disposto, mas parece-me que está atrasado nos dentes, pois que ainda não tem nenhum. Peço-lhe que me diga em que idade rompem os primeiros dentes.

RESPOSTA:

— Os primeiros dentes a romper são os dois incisivos inferiores, dos seis aos nove meses; logo a seguir, vêm os dois incisivos superiores. Mas o seu bebé não é seguido por um médico? Ele lhe dirá se o seu filhinho deve modificar o seu regime alimentar, se necessita de mais vitaminas, etc.

★

O meu bebé tem nove meses

O meu bebé tem nove meses, e eu gostava que me dissesse quais são as «gracinhas» que um pequenino desta idade deve fazer, para ter um desenvolvimento normal.

RESPOSTA:

— Com nove meses, o bebé já é capaz de permanecer sentado sem apoio durante alguns minutos.

— Agarra os objectos que lhe oferecem ou que vê perto de si.

— Já tenta levantar-se, e para isso agarra-se ás pessoas ou aos móveis que tem junto de si.

— Se as pessoas que conhece se dirigem para ele com manifestações de alegria, ele corresponde com uma gargalhada.

— Imita as pessoas, batendo com a mão ou com uma colher na mesa.

—Repete algumas sílabas, como pá-pá... mã-mã... mé-mé... ti-ti... vó-vó.

★

O meu filho tem o sono agitado

O meu filho tem um sono agitado. Durante o dia o seu comportamento é normal, mas durante a noite está sempre muito inquieto. Eu atribuo isto ao facto de o meu marido, quando chega a casa, á hora de jantar, ter grandes brincadeiras que o excitam. Será assim?

RESPOSTA:

— É possível. Experimente o seu marido ter com o filhinho outro tipo de diversão. Porque, na verdade, as ultimas horas que a criança passa levantada devem ser alegres, sim, mas calmas; sem nada que perturbe o espírito infantil e sem jogos excitantes.

Não se dará também o caso de, á hora da criança ir para a cama, a minha amiga mostrar-se aborrecida e discutir com o seu marido o inconveniente das brincadeiras por ele adoptadas? A essa hora não se deve desgostar a criança, amedrontá-la ou ralhar com ela.

Ainda que já saiba deitar-se sózinha, a mãe (ou os pais) deve ir até junto dela, aconchegar-lhe a roupa, dizer-lhe docemente boa-noite. Este carinhoso cuidado, tão grato ao coração maternal, contribui grandemente para que o menino tenha uma noite feliz.

Também é importante que o quarto seja bem arejado, e que a refeição da noite seja ligeira, se possível precedida pelo banho.

Aconselho-a a seguir estas indicações e, se a criança continuar a mostrar-se agitada durante o sono, informe o médico.

ATENÇÃO AOS BRINQUEDOS DO BEBÉ

O bebé gosta de chupar e morder tudo que tem ao seu alcance. Por esta razão os seus brinquedos não devem oferecer qualquer espécie de perigo se ele os levar á boca: não devem ter arestas ou pontas cortantes, nem ter partes pequenas que possam destacar-se e que a criança engula. Devem ser laváveis e, no caso de serem pintados, é absolutamente necessário que as tintas não sejam tóxicas.

Cuidado com as rocas que podem partir-se e as crianças engolir as pedras que têm dentro. Cuidado com os bonecos cheios de penas ou algodão, que podem romper-se dando ocasião a que o bebé se sufoque com o enchimento. Cuidado com os bonecos de celuloide que podem estalar e partir-se e ferir o bebé.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

2.ª FEIRA

DEITE no copo de leite do seu filho uma colher de mel em vez de açucar. Além de ser uma substancia açucarada e com bom paladar, o mel contém vitamina B 1 que estimula o crescimento da criança.

3.ª FEIRA

SE o seu filho tem um ano, precisa de lhe deixar espaço livre para ele se mover: uma ou duas divisões e o corredor — poderá ser? Deixe-o andar de gatas, á vontade, por esse espaço mais ou menos livre. Proteja as tomadas de corrente com peças que se lhes adaptam para esse fim, e se encontram em qualquer casa de artigos eléctricos. E arrecade tudo o que fique á altura do menino e não seja... para ele estragar.

4.ª FEIRA

NÃO despreze as suas antigas amizades. Desprezar não é bem; não deixe cair no esquecimento. E' importante que os seus pequenos possam vir a ser amigos de outras famílias cujos hábitos e cuja moral se conhecem bem. O que não quer dizer que não surjam surpresas desagradáveis. Mas, em geral, uma sólida amizade que passa de pais a filhos, é um bem inestimável.

5.ª FEIRA

UMA boa maneira de ajudar uma criança tímida a vencer a sua timidez é proporcionar-lhe meios de estimular a sua habilidade natural. Rara é a criança que não tem «geito» para qualquer coisa. Cultivar esse «geito» é levá-la a sentir-se mais segura de si, mais á vontade perante os outros — e, talvez,

quem sabe? Abrir-lhe uma porta para o futuro.

6.ª FEIRA

UM ambiente calmo e uma mãe serena — são dois factores essenciais para que as crianças se desenvolvam normalmente. Razão suficiente para que as mães aprendam a dominar-se, a distinguir as coisas insignificantes daquelas que têm importancia, e a resolver umas e outras na medida justa e oportuna.

SÁBADO

SE o sábado é, para si, como mãe e dona de casa, um dia demasiado cheio, não se enerve e não ponha as crianças á margem da realidade. De muito pequenas elas podem começar a prestar pequenos serviços, que embora pequenos, podem aliviar um pouco a mãe, ao mesmo tempo que cria nas crianças hábitos de trabalho, de cooperação e de respeito pelo esforço das outras pessoas. Limpar o pó, lavar pequenas peças de roupa, arear metais, engraxar calçado — são tarefas que as crianças a partir dos quatro anos já podem começar a fazer.

DOMINGO

UM animal doméstico — gato, cão, coelho, galinha, pombo, rola, canário — encanta a criança e pode ajudá-la imenso na sua educação. A criança aprenderá a ser paciente e boa para ele, e as perguntas que fizer a seu respeito permitirão aos pais darem á criança pequenas lições acessíveis e agradáveis. Há que ter todo o cuidado com a saude dos animais que estão em contacto com as crianças, e só permitir essa «camaradagem» quando os animais são mansos e a criança suficentemente crescida para se saber defender em caso de... briga.

QUANDO O MENINO ADOECE

Uma pequena mesa articulada e leve, de pernas muito curtas, presta óptimos serviços quando o menino está doente. Dá-lhe grande comodidade e prazer, pois permite-lhe tomar as refeições, ler, desenhar, ver estampas, jogar, etc., com um bem-estar que sem ela é impossível.

*

Se o doentinho dorme mal, sem razão aparente, experimente dar á cama uma nova posição.

Em geral há a preocupação de voltar os pés da cama para o sul, mas o mais importante é que a luz venha da esquerda, e sobretudo, que o doente não fique virado para ela, o que seria muito fatigante.

*

O velho hábito de oferecer aos doentes frutas e doces não é aconselhável. Quase sempre a criança fica encantada com a gulodice inesperada, mas é natural que o regime alimentar prescrito pelo médico lha proiba.. E daí a temos saboreando o que lhe fará mal, ou, se não lho consentem, presa de um desgosto que lhe não fará melhor.

*

Se se deseja presentear uma criança doente, escolham-se um livro com bonitas estampas, um jogo do género de construções ou paciências, ou um brinquedo de borracha ou de pano.

SE ESTÁ À ESPERA DE BEBÉ...

A mulher que espera bebé deve fazer todo o possível por ter uma vida calma. Assim,

ELA DEVE:

- Dar um passeio a pé, diáriamente.
- Procurar distracções que não fatiguem.
- Viver o mais possível ao ar livre.
- Ler, numa posição cómoda, estendida, com os pés um pouco elevados.
- Ocupar as mãos e o espírito com trabalhos e pensamentos agradáveis. Claro que tal não acontece sem um bocadinho de boa vontade.

ELA NÃO DEVE:

- Permanecer muito tempo de pé.
- Transportar objectos pesados.
- Fazer trabalhos fatigantes.
- Dar passeios demasiado longos.
- Fazer grandes viagens de automóvel.
- Praticar desportos sem prévia autorização do médico.
- Insistir numa alimentação muito condimentada.
- Tomar café e bebidas alcoólicas.
- Fumar.

BREVEMENTE

A Educação da Criança

PROBLEMAS QUOTIDIANOS

LIVROS HORIZONTE

R. da Madalena, 211-3.º

PEQUENO MAGAZINE

Não lavar

para não estragar

(a formosura)

Nos pomposos tempos de Catarina de Médicis as mulheres — e os homens — não se lavavam. Julgava-se então, que a água era prejudicial á formosura.

As damas limitavam-se a passar pela cara um lenço molhado em leite; e, se este fosse de burra, os resultados seriam muito melhores.

AS UNIVERSIDADES

da Alemanha Federal

Há quarenta e oito universidades na Alemanha Federal. Na época de 1963/64 estiveram matriculados 265 168 estudantes nas escolas superiores de Ciências daquele país entre eles 23 285 estrangeiros.

Estudantes do sexo feminino eram em número de 57 688, o que corresponde a 23,8 por cento.

Os salários das mulheres

Nos ultimos tempos, os salários femininos na Republica Federal Alemã têm aumentado consideràvelmente em relação com os vencimentos masculinos. O salário-hora para elementos do sexo feminino aumentou no ano findo, 8,4 % em confronto com o ano anterior; e os homens de 7,1 %.

Nos ultimos cinco anos de 959 a 1963), o salário-h. feminino ascendeu de 53,3 % na industria e o masculino alcançou apenas 43,2 %.

AS NOVAS

auto-estradas em Itália

Ficará concluído durante o Verão o ultimo troço da Auto-estrada do Sol, entre Milão e Nápoles, cujos trabalhos estão quase terminados nos troços Florença-Incisa Valdarno e Incisa Valdarno--Orte que constituem a ligação entre os percursos, já em serviço, Milão-Florença e Orte-Nápoles.

A auto-estrada Nápoles-Bari avança também rápidamente; e actualmente os trabalhos estão em curso nos troços Nápoles-Avellino e Bari-Canoza, numa distancia total de 120 quilómetros.

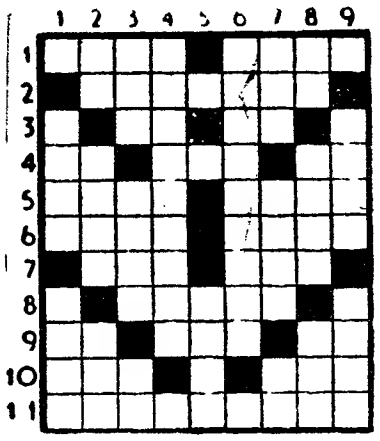
PEQ. MAGAZINE

— Concordo com V. Ex.ª! Qualquer empregado que tenha assobiado á sua passagem deveria ser despedido.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3447



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Grande cão de fila. 2 — Apelido do colaborador de Eça de Queirós no «Mistério da Estrada de Cintra». 3 — Batráquio. Pronome pessoal. 4 — Símbolo químico do neodímio. Transmita gratuitamente a outrem. Artigo indefinido. 5 — Transmitiu gratuitamente bens a outrem. Largo de Lisboa. 6 — Amir. Sufixo que indica pequenez (pl.). 7 — Medida de superfície. Pronome pessoal. 8 — Socorre. 9 — Antes do meio-dia. Época. Oferece. 10 — Seguias. Rato. 11 — Espalhareis.

VERTICAIS: 1 — Lugar em que. Em maior quantidade. 2 — Atmosfera. Domestica. Origem. 3 — Oferecer. Entontece. Símbolo químico do samário. 4 — Amadura. 5 — Língua vernácula indiana. 6 — Nome de mulher. 7 — A ele. Leve á sirga. Nota musical. 8 — Preposição e artigo definido. Joeiras. Causa dor. — Patrões. Um dos reinos da Federação Indochinesa.

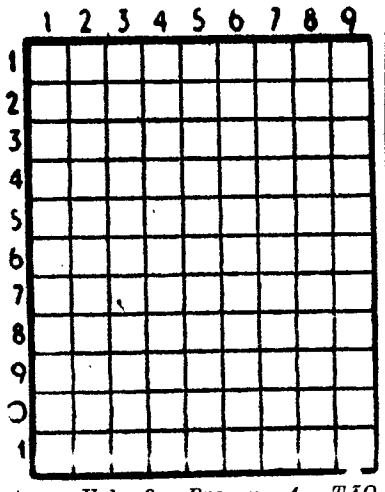
Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3446

HORIZONTAIS: 1—Pitágoras. 2—Amor. Velo. 3 — Pregava. 4 — TÃO. Ega. 5 — Asna. Sras. 6 — Trios. 7 — Cor. BOM. 8 — Mó. Aer. Am. 9 — Eras. Abra. 10 — COMO. Roce. 11 — Asou. Amas.

VERTICAIS: 1 — Pá. TÃO. Meca. 2 — Impas. Coros. 3—Toronto. Amo 4 — Are. Arrasou. 5 — Gó. 6 — Ova. Sobrara. 7 — Reverso. BOM. 8—Alaga. Marca. 9 — Só. Asa. Mães.

Provérbio: TÃO BOM COMO TÃO BOM.



NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7292

HORIZONTAIS: 1 — Capital da antiga Caldeia. 2 — Rezara. 3 — Joeira. Sadio. 4 — Nota musical. Pedra de altar. Senhor. 5 — Rei dos Hunos que se intitulava o «Flagelo de Deus». 6 — Povoação do distrito de Salsete, nas margens do rio Sal, India. 7 — Cento e um em romano. Rio da Suíça. Símbolo químico do prasiodímio. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Época. 9 — Portanto. Célebre poesia de Guerra Junqueiro. 10 — Vendes por meio de bilhetes numerados. 11 — Nota musical. Poder. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Novoeiro. Opas. 2 — Pronome pessoal. Pedra tumular. 3 — Jibóia. Em partes iguais. Oásis. 4 — Caminhar. Tenebrosa. Consentimento 5 — Choro. Nota musical. 6 — Prefixo que designa estado. Impulso. Freguesia do concelho de Esposende. 7 — Em as. Prefixo de privação. Aqui está. 8 — Artigo definido. Irra. 9 — Já. Amofinas.

Solução do problema n.º 7291

HORIZONTAIS: 1 — Creta. 2 — Ga. Ura. Be. 3 — Ria. Som. 4 Argentina. 5 — Voam. Ovar. 6 — Risca. 7 — Rua. 8 — Aba. Mac. 9 — Mascarada. 10 — Alie. Iris. 11 — Ró. Mós. Sa.

VERTICAIS: 1 — Agrava. Amar. 2 — Airo. Abalo. 3 — Agar. Asi. 4 — Ru. Emir. Cem. 5 — Érin. Suga. 6 — Ta. Toca. Ris. 7 — Siva. Mar. 8 — Bona. Cádis. 9 — Remara. Casa.

Aspecto sugestivo do lindo jardim de Tavira debruçado sobre o espelho das águas do Gilão, que servirá de cenário ás grandes festas da Misericórdia da linda cidade algarvia

As brilhantes festas da Misericórdia de Tavira reunirão este ano originais e valiosas atracções

TAVIRA, 15 — As festas em benefício da Misericórdia desta cidade, que têm tradição e despertam sempre o maior interesse revestir-se-ão, este ano, de desusado brilhantismo. Decorrerão nos dias 16, 19, 22 e 30 de Agosto, com grandes atractivos que entusiasmarão os milhares de visitantes que nesses dias festivos nos visitem.

O programa que a comissão promotora, com o auxílio de outras subcomissões, está a elaborar inclui numeros de grande interesse artístico e atracções originais e de grande categoria. Assim, haverá: grande festival de musica e canto no qual actuarão a famosa artista Maria Clara e a orquestra de Melo Junior que interpretarão lindas canções, expressamente musicadas pelo maestro Frederico Valério; serenatas no rio Gilão em que colabora um famoso grupo de estudantes de Coimbra; desfile de barcos ornamentados e exibição de grupos folclóricos, entre eles o de Valdevez, primeiro classificado no Grande Concurso Nacional de 1963; batalha de flores nocturna, com grande numero de carros artísticamente engalanados, etc.

No jardim, vistosamente ornamentado, haverá curiosos «stands» de artesanato regional e sumptuosas ornamentações e iluminações. É esse o aprazível recinto das grandes festas da cidade.

De todos os pontos do País vêm tavirenses e milhares de forasteiros aproveitando esta quadra festiva em que esta terra de D. Paio se apresenta mais atraente. Haverá muita alegria, por entre girândolas de foguetes, lindos fogos de artifício e acordes de musica. Numa das noites haverá concerto pela banda de musica da «Incrível Almadense», que, assim, dá o seu valioso concurso ás famosas festas da Misericórdia de Tavira.

O Parque de Campismo do Pinhal do Camarido

CAMINHA, 15 — O Parque de Campismo do Pinhal do Camarido continua a registar grande movimento de turistas nacionais e estrangeiros; mas torna-se necessária a iluminação da estrada de acesso que parte da Estrada Nacional n.º 13, através da Mata Nacional do Camarido, numa extensão de 800 metros.

GRANDE VALOR!

BAIXO PRECO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

O MISTÉRIO DA LOIRA FATAL

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Por volta da meia-noite, quando Tony Kay chega de automóvel a Spring Valley, um desconhecido fá-lo parar e avisa-o de perigo. Nesse momento o sino da igreja toca treze badaladas. Um grito de terror é seguido por um riso estridente de mulher. Correm em direcção á igreja, e encontram o droguista da aldeia moribundo, debatendo-se com dores terríveis, sem haver qualquer marca no seu corpo que causasse a morte! Um pouco distante, avistam uma mulher alta e esbelta, com longos cabelos brilhantes e loiros e vestida com uma toga branca. Sobre o peito tem uma ferida ensanguentada, como provocada por uma facada. A mulher desaparece. Tony Kay corre em sua perseguição, através do bosque, mas tropeça e perde a pista. Regressa ao pé da igreja, e encontra Susan, uma amiga sua de infancia, e descobre que Zeb também desaparecera.

CAPÍTULO III

De repente, Tony Kay mostrou-se interessado. Já ouvira falar desta ideia da construção de uma enorme represa entre duas montanhas, um pouco ao sul da aldeia. Possuia uma pequena quinta no vale, entre essas montanhas. Disse: «A propósito, onde vivia este droguista, Jim Warner?».

Imediatamente a rapariga teve um ligeiro sobressalto: «Mas, é no vale».

— E esse homem Pete Moshier... o primeiro que morreu desta maneira tão estranha?

Desta vez Susan olhou receosa. «Mas ainda não me tinha ocorrido! Ele também vivia no vale!». «Estranho» murmurou Tony Kay. Depois ajudou a rapariga a entrar no carro. «Ouve, falaste-me sobre a velha fundição. É o lugar que Harry Taylor transformou em oficina sua, não é?». A rapariga anuiu. «Sim. Mas os engenheiros ofereceram-lhe uma boa quantia pelo local, e ele aceitou. Vai abrir uma nova fundição mais perto do rio, e assim pode aproveitar a energia da nova represa. Temos trabalhado de dia e de noite para prepararmos a mudança». «Nós?», perguntou Tony admirado. «Sim», respondeu Susan. «Trabalho lá, nos escritórios da fundição».

Tony Kay lembrava-se de Harry Taylor. Durante anos a fundição pertencera á família Taylor. Disse: «Talvez Taylor nos possa dar uma pista sobre esta ameaça louca». «Vamos então á fábrica», sugeriu a rapariga. «Ele deve estar lá, porque disse que ia trabalhar a noite inteira».

Iam começar a andar, quando o detective viu um grupo de homens armados, á esquina da igreja. Susan indicou um homem alto, de aparência sólida. «É o xerife», explicou, «nem sei o que vão eles fazer».

Tony Kay saiu apressadamente do carro. Sabia que o xerife se chamava Buck Smith. «É a respeito de Zeb Frasier», explicou ele a Tony Kay. «Ele dirigiu-se para a montanha de Breakneck, e queremos saber porquê!». Mais interessado em Zeb Frasier do que em qualquer outra coisa, Tony Kay sugeriu, «Porque não vem connosco no automóvel, xerife?».

O grande homem de lei concordou. Subiu para o carro, junto a Tony e Susan. Susan explicou-lhe em poucas palavras, qual era o trabalho de Tony Kay em Nova York. Buck Smith mostrou-se interessado. «Ainda bem!», disse, enquanto Tony Kay se metia por um atalho de que ainda se lembrava, em direcção a Breakneck Mountain. «Estas pessoas daqui têm que acreditar que este mistério não é sobrenatural. Tem que ser resolvido!».

Susan replicou: «Mas toda a gente acredita na lenda, Buck!». «Lenda?», perguntou Tony. «Qual lenda?».

«Há alguns anos, explicou a rapariga, dizem que um marido jovem e ciumento, empurrou a noiva de cima duma montanha, para um precipício. Supõe-se que morreu, e um ramo seco de árvore perfurou o coração, mas nunca encontraram o corpo. Não há certeza de que ela morreu. Acreditam que ela anda ainda a vaguear pelas montanhas».

A estrada agora era muito íngreme, era impossível o carro subir. Desceram todos. O xerife tinha uma lampada eléctrica e Tony foi buscar a sua ao carro. Durante uma hora, subiram. A mon-

tanha era altíssima e a escala muito difícil. Estavam quase a chegar ao cimo, quando uma chuva torrencial começou a cair. A tempestade surgira de repente. Nuvens carregadíssimas encobriam agora a Lua. Ouvia-se o ribombar dos trovões á distancia.

Susan apontou: «Estamos quase a chegar, mas agora é impossível». Realmente, a tempestade aumentava cada vez mais, e o atalho por onde subiam, era só lama. Subitamente um grito de homem, cheio de horror, ecoou no meio da tempestade. Tony Kay e o xerife apontaram imediatamente as suas lampadas para a direcção donde viera o grito. Um homem mesmo no topo da montanha, recuava em direcção ao precipício. Tinha os braços estendidos e as suas mãos pareciam querer agarrar algo, no ultimo momento antes da morte. Nessa altura um forte relampago iluminou a figura. Era Zeb Frasier! Ia cair fatalmente no precipício. Ninguém se moveu, olhando sempre para cima. No cume da montanha também estava a mulher de branco, de pé, tão á borda que parecia que ia cair. Alta, esbelta, com uma ferida ensanguentada sobre o coração. Era a mesma mulher de olhar abstracto. Era... «Miss» Morte. No momento que o corpo de Zeb Frasier caiu no vácuo, a mesma gargalhada estridente se fez ouvir. E subitamente, a figura de branco desapareceu.

Tony Kay debruçou-se para ver o corpo de Zeb Frasier despedaçado contra as pedras. Buck Smith correu para o grupo que vinha a subir a montanha, para tentar bloquear qualquer fuga da mulher de branco. Tony Kay, por sua vez, desceu até onde estava o corpo da nova vítima. «Fiz mau juizo de Zeb. Pensei que ele estivesse envolvido neste mistério. Mas agora compreendo que ele estava a seguir qualquer pista. E por causa disso ele... morreu. A pergunta é: porquê?».

Susan respondeu: «Zeb tinha também um terreno no vale». Tony Kay ajoelhou-se ao lado do corpo, revistando a roupa. Tirou um papel do bolso do casaco e pôs-se de pé. Aproximou a sua

lampada ao papel, e depois entregou-o á rapariga. Era um curto parágrafo que dizia: «Dois homens perderam-se na galeria n.º 3, hoje. Ambos morreram pouco depois. Foi impossível salvá-los».

Os olhos do detective estavam pensativos. «Olha para a data disto!». Certamente a folha tinha sido rasgada de algum diário, e a página que Tony Kay segurava, datava de «24 Abril, 1864». Ainda mais enigmático era o que estava escrito em baixo, na página. A rapariga lendo, exclamou: «Mas não faz sentido! É uma embrulhada!». «Código, talvez», concluiu Tony. Dobrou o bocado de papel amarelado e guardou-o no bolso das calças. «Havemos de estudá-lo mais tarde».

Ouviram-se passos, e pouco depois aparecia Buck Smith «Ela escapou-se!», anunciou o xerife. Logo a seguir, chegou o resto do grupo, armados de espingardas e paus. Todos olharam, impressionados, para a forma despedaçada que jazia no chão.

Susan estava ao lado de Tony Kay. Este puxou-a de parte e sugeriu: «Não há aqui nada a fazer. Era melhor regressarmos; de mais a mais estamos completamente encharcados!». Quando se puseram a caminho, ele lembrou-se, «Ias-me dizer qualquer coisa, antes de cá chegarmos?». «Sim», respondeu a rapariga. «É uma coisa que te quero mostrar, de manhã. E...».

Quase que iam chocando com um homem alto, que surgiu de repente, vindo de um carreiro lateral. O homem trazia também uma lampada eléctrica, e os seus olhos abriram-se de espanto quando viram a rapariga. «Susan!», exclamou. «Não imaginava que estivesses aqui! Soube o que aconteceu a... Zeb. É horrível, não é?. A rapariga confirmou: «Sim». E acrescentou: «Harry, apresento-lhe Tony Kay de...». Mas já os dois homens se dirigiam um para o outro de mãos estendidas. Tony Kay lembrava-se ainda, vagamente, de Harry Taylor, o dono actual da fundição que Susan mencionara. Alto, com um fato de corte impecável, Harry Taylor tinha aspecto de um comerciante próspero.

Um quarto de hora depois, Tony e a rapariga regressavam á pequena aldeia. Passaram de novo pela igreja, desceram Main Street até ao rio. Subitamente olhou para a rapariga e exclamou: «Oh, esquecia-me de ti, Susan! Será melhor deixar-te primeiro em casa». Mas a rapariga abanou a bonita cabeça. Mesmo com o cabelo escuro molhado, Tony Kay verificou que ela era linda. Susan dizia: «Não, primeiro vou até ao hotel, contigo. Depois vou a correr para casa. É pertíssimo. Além de que, acho que será melhor estar contigo, quando vires Clara».

Tony mostrou-se surpreendido: «Clara? Porquê?». «Ela mudou muito, desde que a viste pela ultima vez, Tony!». «Mudou?». A rapariga fez sinal afirmativo com a cabeça. Tony estacionou o carro ao lado de um edifício de dois andares, no extremo da rua. Um pouco adiante havia uma pequena doca, e logo a seguir o rio.

«Sim», continuou Susan. «Clara mudou muito desde que o pai morreu, aqui na estalagem. Ela está mesmo um pouco... bem, digamos... estranha!».

Susan fê-lo entrar para dentro de um quarto, mobilado á antiga, que devia ser a sala de espera. Susan disse. «Espera aqui. Sei qual é o quarto dela. Vou ver, se a poderei acordar». Passaram-se uns cinco minutos. «Tony!». A voz ecoou através de longos corredores e escadaria. Tony subiu as escadas a três e três. No cimo, ele parou e gritou: «Onde é que estás? Há alguma novidade?».

A voz de Susan veio de um quarto na extremidade do corredor. «Aqui!», gritou. «Por favor, depressa!». Algo no tom da voz de Susan fez gelar o sangue nas suas veias. Correu para a frente, abriu a porta do quarto e avistou a pequena figura de Susan, junto a uma cama de colunas. Estava ali de pé, rígida, a olhar admirada para uma mulher deitada na cama, que se debatia com convulsões horríveis.

(Continua)

O C. D. DE ARROIOS
e o seu 30.º aniversário

O popular Arroios está em festa por motivo da passagem do seu 30.º aniversário.

As comemorações principiam hoje á noite, na sede do clube, com vários encontros de ténis de mesa, e prosseguem, amanhã, no mesmo local, defrontando-se Sporting, Rio de Janeiro, Intendente, Benfica, Ateneu, além do clube em festa.

Na quarta-feira terá lugar uma sessão solene para entrega de emblemas e diplomas de dedicação aos sócios com mais de 25 anos de filiação, procedendo-se, também, á distribuição de prémios de diversas organizações. Quinta-feira e sábado, haverá teatro e baile, respectivamente.

No domingo, ás 10 horas, será organizada uma visita aos terrenos do novo parque de jogos, na Avenida do Brasil, a fim de se assistir ao início das respectivas obras.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

VIDA MUSICAL

Quatro concertos gratuitos

O público frequentador dos concertos promovidos pela Câmara Municipal vai assistir a quatro audições do maior interesse, cada uma dirigida por um maestro consagrado e com a intervenção de solistas nacionais e estrangeiros. É executante a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. O primeiro concerto está marcado para a noite de sexta-feira, na Estufa Fria, sob a regência do maestro Frederico de Freitas e com a participação da pianista Angeles Presutto da Gama. Foram escolhidas peças do mais alto nível musical para esta audição gratuita integrada no programa cultural de iniciativa camarária, na qual está incluída uma obra para piano e orquestra.

Juventude Musical Portuguesa

Os sócios da J. M. P. beneficiam de bilhetes gratuitos para o concerto que, amanhã, a Fundação Calouste Gulbenkian promove e que é dedicado aos sócios das sociedades de concertos de Lisboa.

Para este concerto, que se realiza no Tivoli, ás 18 e 30, e em que se ouvirão obras de grande interesse, os sócios da J. M. P. dispõem de trezentos bilhetes, que deverão levantar na sede, todos os dias, das 17 e 30 ás 20 horas.

I Festival de Musica de Espinho

ESPINHO, 15 — Promovido pela Pró-Arte, organizado pela Academia de Musica, com o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo e a colaboração do Grande Casino de Espinho, começa hoje, ás 22 horas, com um recital de piano e violoncelo, por Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa Araujo.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Festas e romarias

Da Rainha Santa em Monte Real

MONTE REAL, 15. — No dia 19 celebram-se aqui as tradicionais festas da Rainha Santa, que são precedidas, na véspera, por animado arraial. As festas constam próprimente do seguinte programa: A's 9 horas, chegada das filarmónica de Marrazes e Monte Redondo e apresentação de cumprimentos; ás 10, saída das filarmónicas aos lugares da freguesia; ás 12, concentração dos círios junto do templo da rainha Santa Isabel; ás 13 e 30, missa solene, sermão e procissão; durante a tarde, leilão de fogaças e andores, e arraial.

Em Vila Velha de Ródão

VILA VELHA DE RÓDÃO, 15 — Nos dias 1 e 2 do próximo mês de Agosto, efectuam-se em Vila Velha de Ródão, festejos populares promovidos pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais, cujo produto reveste para a mesma benemérita Associação.

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

Presidida pelo sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mário Rodrigues Piteira, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, com a presença de alguns convidados cuja apresentação esteve a cargo do rotário almadense dr. Mário Pires Bento.

Depois de tratados vários casos pendentes, e de lida a carta mensal do governador do distrito rotário 176, seguiu-se o momento da palestra que esteve a cargo do arquitecto Luiz Duarte Grilo, que, falando a respeito de uma recente viagem feita ao Mediterrâneo Oriental, em especial á Grécia, citou factos históricos relativos a esse país, documentando o seu trabalho com a projecção de diapositivos coloridos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

2 formatos numa só máquina fotográfica!

HALINA modelo A 1

Permite fotografar nos formatos 6x6 cm ou 24x36 m/m. portanto duas máquinas numa só!

Características sensacionais
e preço ainda mais sensacional

Objectiva anastigmática tratada F/3.5 corrigida para cores. Objectiva tratado F/3.5 para o visor Reflex. Obturador com 4 velocidades. Focagem rigorosa sobre vidro despolido (sistema Reflex) 12 exposições 6 x 6 cm ou 24 exposições 24 x 36 mm no rolo normal 120. Sincronizada para luz relâmpago. Totalmente metálica com aplicações cromadas. Escala de profundidade de campo. Adaptação para disparador flexível. Fecho de segurança na tampa. Fácil carregamento.

HALINA modelo A 1

Custa sómente Esc. 786$00

incluindo estojo de luxo «sempre-pronto»

À VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

FRIGORÍFICOS

**VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D. Estefânia, 48, 1. andar

DINHEIRO

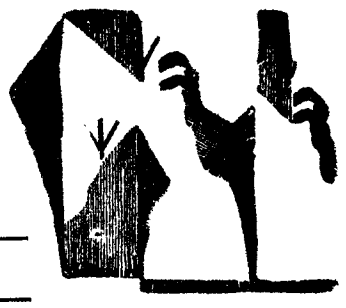
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325497-370618

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de cartazes afixados nas estações para consulta do Público.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «**ALFREDO DA SILVA**» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga frigorífica a 24/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 24/7) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «**RITA MARIA**» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA de 27/7 a 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 29/7)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**BELAS**» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA só para MATADI a 29/7 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «**BRAGA**» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «**BRAGANÇA**» à carga nos portos de ANGOLA até 20/7. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 29/7 Carrega em LISBOA a 28/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«QUANZA» 17 de Julho	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 24 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia
«ROVUMA» 3 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.
«MOÇÂMEDES» 7 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 14 de Agosto	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 25 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 5 de Agosto	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO
ORCOSI
R. 1 Dezembro, 45, 3. Esq
Telefs. 367444/323172

Companhia Portuguesa de Celulose

S. A. R. L.
Rua Castilho, n.º 90-5.º — Lisboa

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., para reunir na sede da Companhia, Rua Castilho, 90 - 5.º, em Lisboa, no próximo dia 4 de Agosto, pelas 17 horas, a fim de deliberar sobre:

Alteração do art.º 4.º e seu parágrafo 2.º dos Estatutos em vigor e elevação do capital para 270.000 contos, por incorporação de reservas

De acordo com o art.º 8. dos Estatutos, devem os Srs. Accionistas possuidores de acções ao portador que quiserem tomar parte nesta Assembleia, efectuar o depósito das mesmas com a antecedência mínima de 15 dias, na sede da Companhia ou nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor, suas filiais ou agências.

Lisboa, 13 de Julho de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Sociedade «ESTORIL»

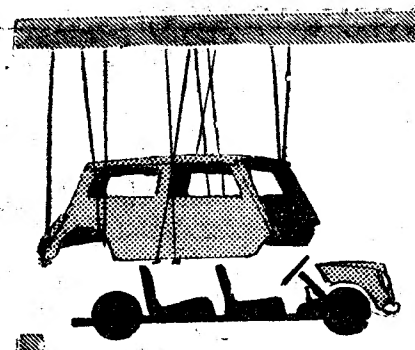
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras Carcavelos, Estoril e Cascais.

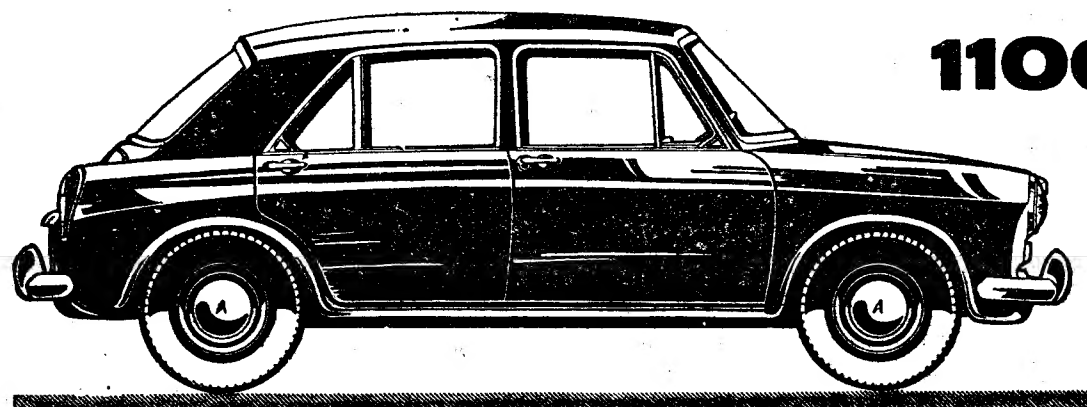
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.



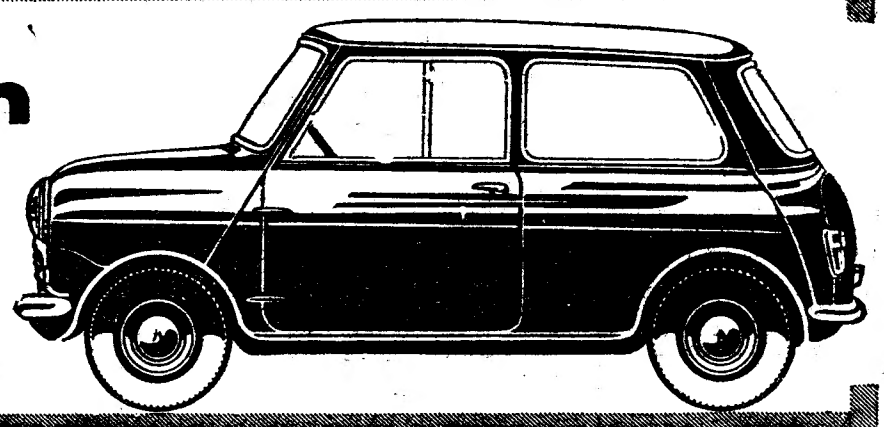
AUSTIN

montados em Portugal



1100

seven



a qualidade de sempre
acabamento melhorado

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. - LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PARA VAPOR. LIQUIDOS. GASES. ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

ADMITE-SE PARA TRABALHAR EM COIMBRA

Empregado de livraria com profundos conhecimentos de livros nacionais e estrangeiros e com preparação para encarregado de secção.

Informações detalhadas sobre idoneidade moral, casas onde tem trabalhado e ordenado pretendido.

Resposta ao apartado do correio n.º 131 — COIMBRA.

IGNIS
A maior fábrica de frigoríficos da Europa
Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Sociedade de Representações SIDA-SUECA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL 369332 A 369335 (P.P.C.A. - 4 LINHAS)

Exames do Ensino Técnico

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina
Português
2.ª chamada

TEXTO

— Olá! É você, José? Então que temos?

O Casco engasgara, com as costelas a arfar sob a encardida camisa de trabalho. Por fim, desenfiando das cordas o marmeleiro, que cravou no chão pela choupa:

— Temos que eu falei sempre claro com o fidalgo, e não era para que depois me faltasse à palavra!

Gonçalo Mendes Ramires levantou a cabeça com uma dignidade lenta e custosa, como se levantasse uma maça de ferro:

— Que está você a dizer, Casco? Faltar à palavra?!... Em que lhe faltei eu à palavra? Por causa do arrendamento da Torre? Essa é nova! Então houve por acaso escritura assinada entre nós? Você não voltou, não apareceu...

O Casco emudecera, assombrado. Depois, com uma cólera em que lhe tremiam os beiços brancos, lhe tremiam as secas mãos cabeludas, fincadas ao cabo do varapau:

— Se houvesse papel assinado, o fidalgo não podia recusar!... Mas era como se houvesse, para gente de bem! Até Vossa Senhoria disse, quando eu aceitei: — «Viva! Está tratado!» — O fidalgo deu a sua palavra!

(EÇA DE QUEIRÓS, *A Ilustre Casa de Ramires*).

I

Interpretação

No texto, dialogam duas personagens que se revelam muito diferentes. Leia com atenção e diga:

1) Qual o sentimento que domina o José Casco logo no segundo parágrafo? Transcreva a expressão ou expressões em que baseou a sua resposta.

2) Por que teria levantado o fidalgo a cabeça com «uma dignidade lenta e custosa»? Seria apenas em virtude das maneiras contidas que tinha por hábito, dada a sua condição social? Explique então.

3) Será de aceitar a razão a que Gonçalo Ramires alude na sua pergunta ao Casco «Então houve por acaso escritura assinada entre nós»? Justifique a sua opinião, fazendo a distinção entre a lei que nos vem do exterior, imposta por convenções estabelecidas, e aquela a que uma consciência bem formada obriga.

4) Agora, considere atentamente, no seu conjunto, as atitudes das personagens em questão e trace em poucas linhas o retrato moral de cada uma.

II

A palavra

1) «Gonçalo Mendes Ramires levantou a cabeça com uma dignidade lenta e custosa...»

a) Que entende por *dignidade lenta e custosa?*

b) Qual a palavra fundamental desta expressão e como classifica morfològicamente os dois vocábulos que a caracterizam?

2) «...como se levantasse uma maça de ferro.»

a) *Maça* deu origem a *maçar* e *maçada* que vai classificar, quanto ao modo de formação, indicando os seus elementos e o significado dos respectivos afixos.

b) Se considerar agora a significação do vocábulo *maça*, como explica o sentido que, geralmente, têm para si aquelas duas palavras?

3) Repare nas seguintes frases:

a) Falei sempre *claro* com o fidalgo.

b) O falar *claro* do Casco não admite dúvidas.

c) O *claro* e o escuro simbolizarão as atitudes destas personagens.

A palavra *claro* terá nestas frases o mesmo valor morfológico? Como a classifica em cada uma delas?

III

A frase

1) «Por fim, *desenfiando das cordas o marmeleiro*, que cravou no chão pela choupa»...

a) No período transcrito, faltam os dois elementos mais importantes da oração principal. Quais são? E no entanto não será difícil subentendê-los. Indique-os.

b) As palavras em tipo diferente constituem um complemento circunstancial que é fàcilmente transformável numa oração: Escreva-a e classifique-a.

2) «Temos que eu falei sempre claro com o fidalgo e não era para que depois me faltasse à palavra».

Suponha que a mulher do José Casco, contando a uma vizinha o que se passara, iniciou assim o período transcrito: «O meu marido respondeu ao fidalgo que...»

Complete a frase, usando o discurso que lhe é apropriado.

3) Veja com atenção:

a) O fidalgo deu a palavra.

b) A palavra foi dada pelo fidalgo.

Como muito bem sabe, a primeira frase está na voz activa e a segunda na passiva.

Que se verifica na passagem de uma para outra voz? Entre a activa e a passiva há, sem dúvida, uma certa diferença de sentido. Em que consiste, pois, essa diferença?

IV

Literatura

1) Eça de Queirós, justamente considerado um dos grandes artistas da prosa portuguesa, viveu, como sabe, no século XIX.

a) Quais os dois importantes movimentos literários que dominam este século?

b) O autor está integrado no primeiro ou no segundo? Diga, resumidamente, quais as características da sua obra que o vinculam a essa corrente literária.

2) Cite agora os dois célebres escritores a quem se deve a introdução em Portugal da corrente literária oposta e indique o nome de algumas das suas obras mais representativas.

V

Redacção

Só para os alunos dos cursos de formação comercial

Considere José Caco um honrado proprietário dos nossos dias.

De regresso a casa, após a violenta discussão com o fidalgo, soube por um anúncio publicado no jornal do dia, que, para os lados da Régua, se daria de arrendamento uma bela quinta, pertencente a sociedade industrial de vinhos Pereira Santos, Lda. Talvez solucione o seu problema.

De Lamego, sua terra, o nosso bom homem escreve então uma carta respeitante ao anúncio lido, oferecendo os seus serviços.

Será o examinado que vai ridigir a resposta da sociedade ao interessado dando os esclarecimentos necessários sobre as condições de arrendamento e sobre as possibilidades de exploração, tipos de cultura, etc.; não deixará de focar, por exemplo, os problemas referentes ao pagamento, ao prazo de arrendamento e a tudo que julgar conveniente.

V

Redacção

Só para as alunas do curso de formação feminina

Simpatizou por certo com a rudeza leal do carácter de José Casco.

Faça uma redacção em que exalte a grande virtude que é a lealdade ou outra qualquer á sua escolha. Bastará referir um exemplo colhido na sua própria experiência. Efectivamente, quem não tem para contar um episódio um dia presenciado, uma atitude ocasionalmente surpreendida — que não mais se esqueceram pela elevação das qualidades que os impuseram?

COMENTARIO — Por seguirem a mesma linha dos anos anteriores, embora com um certo progresso, não temos comentários especiais a fazer aos pontos deste ano.

Continuam equilibrados, baseados em textos de boa qualidade literária, e as perguntas permitem uma selecção.

O seu principal defeito é a disposição gráfica. Achamos absolutamente inconveniente a paginação, pelo espaço que reserva ás respostas.

Embora sem delimitar as linhas que caberão a cada grupo e os professores, nas salas de exame possam anunciar que é permitido continuar as respostas nas páginas seguintes àquelas em que foram inseridas as perguntas, a disposição destas, encabeçando por grupo cada página, não deixa de ser desorientadora.

A própria redacção é muitas vezes prejudicada pelo excesso de linhas que lhe são reservadas dando lugar a uma prolixidade penosa, muitas vezes desvalorizadora

Algumas perguntas são ainda de redacção confusa e de difícil interpretação. O seu aspecto labiríntico procurando esclarecer o aluno, querendo dar-lhe uma ideia de facilidade, muitas vezes logra resultado contrário: julgamos preferível uma meridiana clareza mesmo com as dificuldades menos adoçadas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS PONTOS ESCRITOS

no conjunto dos problemas fundamentais do ensino

Deve a preparação escolar ter em mira, fundamentalmente, as provas de exame?

Não! Será a resposta de quem tiver noções de pedagogia, elementares que sejam. Com efeito, a aprovação no exame, em vez de ser o fulcro do ensino ministrado durante os anos, deve surgir, naturalmente como reflexo da preparação do examinando e resultado da sua valorização. Na medida em que se procura a valorização dos alunos, nos multiplos aspectos do desenvolvimento das suas faculdades de inteligência, de perseverança e trabalho, aumenta-se, ao mesmo tempo, o seu grau de conhecimentos, e facilita-se, em segundo plano, necessàriamente, o êxito em um exame, que é um elemento imprescindível da nossa organização escolar.

Afastemo-nos do campo ideal, do deve ser, passemos ao das realidades, e perguntemos:

— Tem a preparação escolar, em mira, fundamentalmente, as provas de exame?

A resposta torna-se mais complexa, por variar de professor para professor.

Correspondendo ás exigências da família e do próprio aluno, mais preocupados com a conquista de um diploma do que com a valorização que, sem dificuldades, o permitiria alcançar, se considerarmos todos os que, de facto, exercem o magistério secundário, na escola ou em casa, em estabelecimentos particulares ou oficiais, habilitados ou não, julgamos não errar ao afirmar que a maioria dos agentes ligados á actividade docente, se preocupa fundamentalmente com a preparação para exame.

Até os verdadeiros professores subordinam parte do seu trabalho a essa preparação. E é humano que assim procedam.

Sendo assim, não será difícil depreender da importancia da organização dos pontos escritos de exame. Além de serem meio de averiguação de conhecimentos e de capacidades, serão, quer o pretendam quer não, o elemento determinador mais importante da orientação a dar ao ensino. Têm implícito o tratado de pedagogia, que não será o mais válido, mas é, sem duvida o mais utilizado.

Depreendemos (refiramo-nos, por hoje, só ao ensino liceal) que na elaboração dos pontos deste ano houve plena consciência do facto apontado, o que provocou um indiscutível progresso. Considerados em globo, afirmamo-lo através da apreciação cuidada dos pontos que nos julgamos aptos a apreciar e do testemunho de professores, com as restrições que há a fazer, são nitidamente superiores aos dos anos anteriores.

Nos de algumas disciplinas, nas línguas, por exemplo, procedeu-se a uma saudável renovação, e não se poderá dizer que foi cedo, que subestimando um tipo de ensino ultrapassado pretende integrá-lo em processos novos.

Os pontos de Filosofia (preferimos nitidamente o da 2.ª chamada) anunciam um caminho promissor — o da inquirição da capacidade crítica do examinando pela discussão inteligente de textos, e cremos que só o humano receio de que a grande massa de alunos viesse pagar por um ensino de que não serão os verdadeiros culpados, impediu um maior desenvolvimento ás questões de discussão filosófica.

A benéfica influência da Imprensa

Deixemos a referência isolada aos pontos, que nos levaria muito longe, e congratulemo-nos pelos progressos registados nas provas — a que não será de todo estranho, a amplitude que alguns jornais terão dado aos problemas do ensino.

Com efeito, uma crítica não submetida ás peias administrativas e burocráticas, para mais um meio como o nosso em que qualquer apreciação restritiva se enche de suspeições, é elemento positivo, independentemente da não conquista daquele grau de certeza absoluta que acabaria por impedir toda a crítica.

Dos nossos aplausos á mais perfeita elaboração dos pontos, como meio susceptível de influir na valorização do magistério secundário, não se depreenda que, por si, bastará a conquista desse fim. E' um processo, cuja validade sublinhamos, mas que necessita de ser acompanhado de medidas com ele consentaneas. Sem se criarem as condições que permitam o recrutamento de professores capazes de exercerem um ensino muito mais exigente, precisamente por incidir nos aspectos mais valorativos, sem se evitar a invasão do magistério por gente cada vez menos habilitada e menos apta, um trabalho merecedor de aplauso poderá acabar por se transformar em uma «degola dos inocentes». Bons pontos exigem bons professores.

Necessária a valorização dignificadora do professorado

Há no magistério secundário, oficial e particular, bons profissionais, não é lisonja afirmá-lo Mas, na medida em que na profissão não se encontre aquele grau da remuneração e de condições de trabalho a que se julgam com pleno direito, processa-se, naturalmente, um desvio para actividades mais bem remuneradas, e menos exigentes, o que acaba por tornar improficuo o esforço que, por um aspecto, e só por um aspecto, se pretende realizar.

Repare-se na progressiva e maciça invasão do magistério, por gente cada vez menos habilitada, e encontrar-se-á fácil justificação dos nossos receios.

Ousamos crer que, até no aspecto puramente económico, a criação de medidas que atraiam ao magistério um numero sempre crescente de licenciados, não será tão onerosa quanto, a uma observação superficial, pareça ser. Bons professores, necessàriamente, provocam um despertar das virtualidades positivas do educando, contribuindo para a formação de homens válidos capazes de promoverem o progresso da Nação em todos os aspectos.

Até no campo puramente escolar, os bons professores alcançam um rendimento efectivo (o que interessa conquistar) superior ao dos maus, contribuindo assim para a diminuição do numero de reprovações, e para a diminuição do tempo de frequência escolar.

Concluímos repetindo o que já afirmámos: — Pretender a resolução de problemas sem enfrentar os vários aspectos fundamentias a eles ligados, é tarefa que não pode resultar. Assim, a via louvável, voltamos a dizer, de uma melhor organização dos pontos de exame, só frutificará se for acompanhada de medidas atinentes ao mesmo fim. Uma das primordiais ninguém o contestará, é a da criação do condicionalismo que atraia ao magistério os licenciados mais qualificados em vez de, como vai sucedendo cada vez com mais intensidade, os repelir.

Não há pontos, nem ensino, que resistam a maus professores. Eis uma afirmação, que o decurso do tempo tem tornado cada vez mais instante!

JOSÉ SERRA

O problema palpitante das férias escolares

2 — As férias universitárias

A questão merece também ser examinada para o ensino superior. A tradição da Universidade portuguesa é a este respeito favorável ás férias muito longas. Actualmente esta tendência leva ao abu-

so. Certamente, sabemos como as férias grandes de Verão são indispensáveis aos profesores do ensino superior, como a todos os professores, não só para seu legítimo repouso, para a sua distracção e também para o seu trabalho pessoal. Contudo parece-nos que se vai actualmente longe de mais.

Os estudos superiores aos quais se devem dedicar cada vez mais rapazes e raparigas, e aos quais devem ascender todos os que, nas diferentes categorias sociais, têm a respectiva capacidade e o gosto, estes estudos superiores são longos; não pode ser doutro modo dada a soma — cada dia crescente — dos conhecimentos a adquirir.

Não é preciso que sejam demasiado longas A entrada na vida social, os indícios na proporção devem ser mais precoces e sobretudo os pesados encargos, que representam para as famílias e para a colectividade os estudos superiores devem absolutamente ser aliviados se se quiser acelerar — como é urgente — a promoção social.

Há que reduzir no ensino superior as férias (o ano universitário não poderia ser inferior a 40 semanas) e por outro lado, que o peso dos exames seja aliviado.

De resto, esta vida trabalhadora, que preferiremos mais rural que urbana, não deixa de apresentar vantagens de toda a ordem que se juntam á sua utilidade material. Mas parece-nos que para todos uma duração de dois meses, dos quais um de repouso livre e completo e um de actividade manual remunerada, constituiria uma solução conveniente.

Os programas sobrecarregados do ano de trabalho conduzem a uma fadiga intelectual do estudante. Uma maneira de a evitar na medida do possível é um melhor equilíbrio entre o numero de semanas de trabalho e das semanas de encerramento das Faculdades.

Doze semanas de férias repartidas durante o ano, das quais oito no Verão, parece-nos constituir um dispositivo que se deve rigorosamente aceitar e todas as Faculdades imitar. O desenvolvimento do ensino dirigido, a organização dos pequenos grupos conduzidos por um mais velho, que desempenha o papel de monitor, as conferências fornecem-nos o modelo que as Faculdades deviam adoptar a todos os ensinos para conferir a sua fruição a todos os estudantes. Este modo de trabalho — tão util para as revisões de fim de início de ano — permitiria uma reabertura das Faculdades mais precoce do que agora no fim do período de Verão sem entorpecer a tarefa dos próprios professores.

Sabemos bem que toda a tentativa para alongar em todos os domínios e todas as profissões a duração do trabalho está votada a uma desaprovação muito viva. Expomo-nos pois á crítica mas, com toda a honestidade, parece-nos que o regime do ensino de todos os graus, primário, secundário, superior, deve comportar no Verão dois meses de férias e não mais. O repouso intelectual, se for bem empregado, estabelecido segundo a duração que indicamos, parece-nos suficiente.

A SEGUIR: Pesquisas sobre férias

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino técnico

Exame de admissão

1.ª chamada

(16 de Julho — Quinta-feira)

Redacção — 9 horas (45 minutos)

Ditado — 10,30 horas

(Texto de linguagem simples e sentido completo, de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito).

I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar

Realiza-se, de 27 de Julho a 14 de Agosto, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Algueirão), o I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação.

Haverá quatro sessões de trabalho por dia, das 9 e 30 ás 14 e 30, reservando-se as tardes para leituras complementares, visitas de estudo e excursões.

Por despacho do sr subsecretário da Educação Nacional, está autorizada a inscrição de professores do ensino oficial, «sem prejuizo para o serviço». O prazo das inscrições encerra-se no dia 20 do corrente.

Durante as três semanas de trabalhos, serão estudados alguns dos problemas mais candentes da psicologia educacional e da pedagogia moderna, em ordem a uma actuação prática.

Novos assistentes

Foram nomeados segundos assistentes do curso livre de Arquitectura Paisagística do Instituto Superior de Agronomia e do 2.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, respectivamente o eng.º-agrónomo Edgar Sampaio Ferreira Fontes e o dr. Carlos Alberto Gonçalves Ferreira.

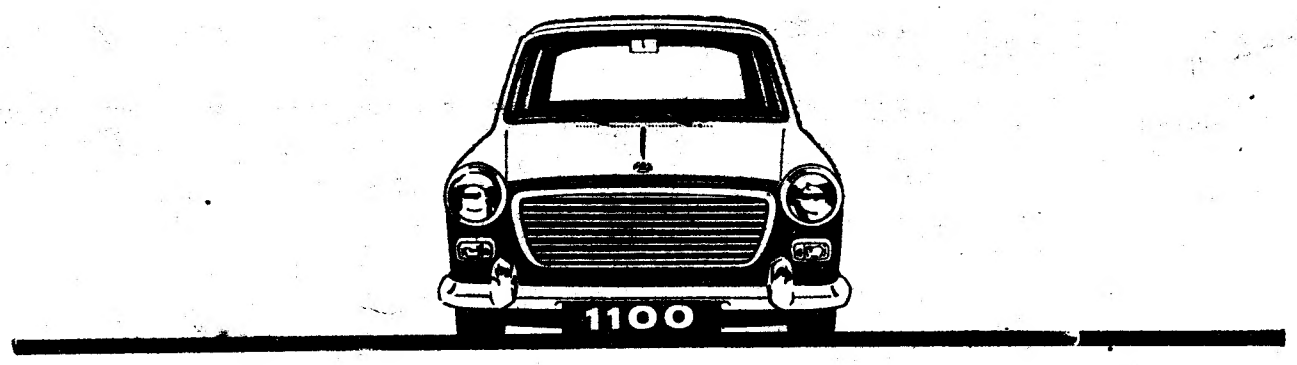
CORREIAS DE VENTOINHA

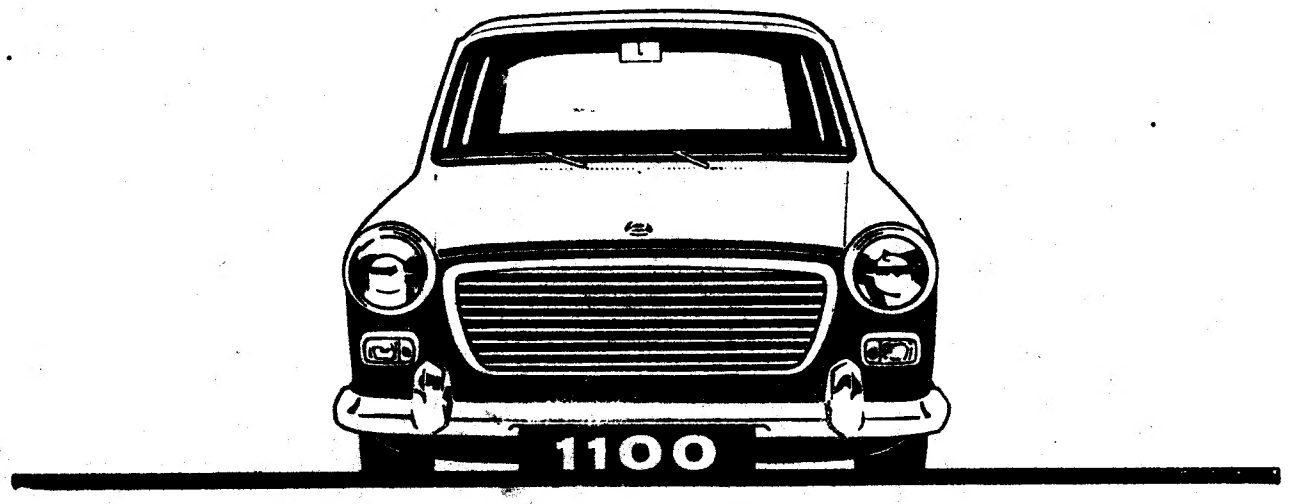
Fenner

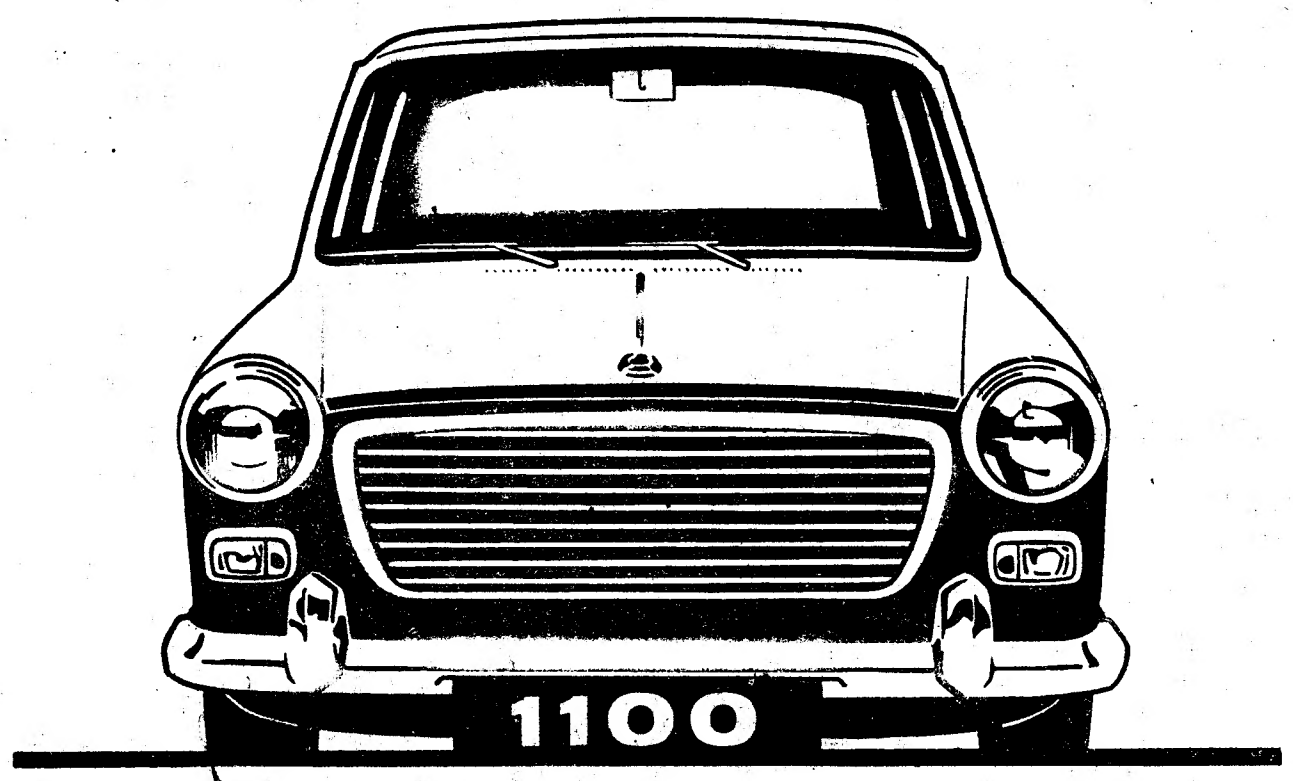
TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMOVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA







MORRIS

MORRIS - novamente no Mercado Automobilístico Português dentro de poucos dias.

MORRIS - montados no nosso País sob a superior orientação de Técnicos da Fábrica Morris e na maior linha de montagem existente em Portugal.

MORRIS - a tradicional boa qualidade assegurada por operários portugueses especialmente seleccionados e treinados em Inglaterra.

Brevemente os restantes modelos Morris, incluindo o famoso Oxford Diesel.

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa • Porto • Braga • Coimbra • Olhão • Agentes em todo o País

na órbita do seu carro

molygrafite*

na órbita de qualquer carro

*Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos a uma utilização imediata com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — **que significa hoje como amanhã**

eficiência

suavidade

segurança ... para si e para o seu carro!

CIDLA

não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS